



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - *CAMPUS* SALGUEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

RAQUEL DE ANDRADE LUCAS MAGALHÃES

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PEDRO LEÃO
LEAL: MEMÓRIAS, ACESSO E PERMANÊNCIA**

SALGUEIRO/PE

2023

RAQUEL DE ANDRADE LUCAS MAGALHÃES

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PEDRO LEÃO
LEAL: MEMÓRIAS, ACESSO E PERMANÊNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo *Campus* Salgueiro do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Dr^a. Cristiane Ayala de Oliveira

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

SALGUEIRO/PE

2023

M189 Magalhães, Raquel de Andrade Lucas.

Educação profissional na Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal: memórias, acesso e permanência / Raquel de Andrade Lucas Magalhães. - Salgueiro, 2023. 214 f.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2023.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Cristiane Ayala de Oliveira.

1. Educação Profissional. 2. Ensino médio integrado. 3. Educação Profissional.
4. Educação transformadora. I. Título.

6. CDD 370.113

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

RAQUEL DE ANDRADE LUCAS MAGALHÃES

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PEDRO LEÃO
LEAL: MEMÓRIAS, ACESSO E PERMANÊNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em dia de mês de ano.

COMISSÃO EXAMINADORA

Dr^a. Cristiane Ayala de Oliveira
Instituto Federal do Sertão Pernambucano
Orientadora

Prof. Dr. Herlon Alves Bezerra
Instituto Federal do Sertão Pernambucano

Prof. Dr. Delcídes Marques
Universidade do Vale do São Francisco



**INSTITUTO FEDERAL DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

RAQUEL DE ANDRADE LUCAS MAGALHÃES

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PEDRO LEÃO
LEAL: MEMÓRIAS, ACESSO E PERMANÊNCIA**

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em dia de mês de ano.

COMISSÃO EXAMINADORA

Dr^a. Cristiane Ayala de Oliveira
Instituto Federal do Sertão Pernambucano
Orientadora

Prof. Dr. Herlon Alves Bezerra
Instituto Federal do Sertão Pernambucano

Prof. Dr. Delcides Marques
Universidade do Vale do São Francisco

Dedico este trabalho ao Professor Paulo Dutra, à Professora Maria Sueli de Andrade Lucas Novaes, à equipe gestora, aos professores, aos estudantes e à comunidade escolar que fundaram a ETE Pedro Leão Leal.

AGRADECIMENTOS

O itinerário do mestrado foi desafiante: as aulas foram remotas, não houve aulas presenciais, devido ao isolamento social por conta da pandemia covid-19, distâncias não foram percorridas, pois a internet se encarregou de encurtá-las. No entanto, mais do que nunca sabemos que sem a relação humana tornou-se difícil aprender, sem a presença do professor e colegas de classe, subitamente, os medos causados pela pandemia desencadearam vários problemas psicológicos. Minha ansiedade acentuou mais ainda pelo medo de perder alguém da família, parentes, amigos e entes queridos e minha própria vida e de perder a esperança de dias melhores. Mas consegui conciliar a jornada de estudar, trabalhar e cuidar da família. Chegar aqui só foi possível, porque tive proteção, por isso, agradeço a cada um:

A Deus, graças ao seu amor, até mesmo os obstáculos podem ser dádivas porque nos ensinam as maiores lições, e por me fazer resiliente e permitir que nada abalasse esse sonho.

À minha mãe, Maria, símbolo de amor, força, perseverança e bondade, por ter lutado e me colocado para estudar enfrentando todas as dificuldades de acesso à educação.

Ao meu pai, Sabino Lucas (*in memoriam*), pelo seu exemplo em sua jornada de 91 anos na terra.

Aos meus filhos, Jaime Lucas e Beatriz, meus amores, pelas bênçãos de tê-los, pelos sorrisos mais alegres, pelo apoio nos momentos de estresse, minha esperança e meus sonhos do futuro.

Ao meu esposo, Antonio Carlos, pela compreensão nos momentos de ausência, pelo companheirismo, pelas constantes palavras de apoio, por todo amor retribuído e, sobretudo, por sempre acreditar em mim.

À minha irmã, Sueli, amiga de todas as horas, que me apoia e vibra comigo a cada conquista.

Aos meus colegas de trabalho, Xavier e Leonardo, pela solidariedade dispensada a mim na hora em que eu mais precisava.

Aos meus parceiros de Equipe Gestora na ETE Pedro Leão Leal/ São José do Belmonte Pernambuco, Antonio Carlos e Dackson, pelo apoio diário e por aliviarem as demandas de trabalho.

À minha orientadora, Cristiane Ayala, que me conduziu durante esse período, permitindo que eu construísse o aprendizado da forma mais tranquila possível, sem me impor limites.

À banca de qualificação, pelas orientações e direcionamentos.

Aos professores que se disponibilizaram a fazer parte desse sonho e tornaram a pesquisa real.

Ao Gestor da ETE e Secretaria, por permitirem a realização deste trabalho na instituição, disponibilizando dados, além de participarem ativamente do trabalho.

E aos alunos, professores e pais, alicerces desta conquista, por me confiarem suas histórias e participarem efetivamente de todas as fases da pesquisa.

A todos vocês, meus sinceros agradecimentos!

“Com meu sonho modificado, porém não mais envilecido, e sim acrescentado e mais glorioso ainda. Eu partira para Serra do Reino como infante, e voltara como Rei-coroadado, ungido e consagrado”.

(SUASSUNA; NEWTON JÚNIOR; QUEIROZ, 2017, p. 161).

RESUMO

O presente estudo analisou o ensino médio integrado à educação profissional da Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal - ETE, de São José do Belmonte-PE, sob o ponto de vista, memória, acesso e permanência e apresentou como produto educacional um aplicativo “VI ETE” que poderá contribuir com a qualificação da referida escola. Justifica-se a investigação considerando a experiência da autora na educação profissional técnica de nível médio da Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional de Pernambuco, desde o início de sua implantação, em 2015, até o momento da realização deste estudo. A metodologia empregada foi um estudo de caso de natureza quali-quantitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestor, professores e pais dos alunos. Recorreram-se, também, a questionário semiaberto, às pesquisas documentais para levantar o registro histórico institucional e seu contexto na Educação Profissional. Este trabalho foi fundamentado nos pressupostos teóricos de autores como Costa (2000, 2008), Freire (1996), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), Kuenzer (1989), Marx (2013) e Saviani (2007). Observou-se, na análise, que o ensino médio integrado à educação profissional é fator decisivo na escolha do estudante para cursar o ensino médio na ETE, e os fatores mais recorrentes como, “estrutura física, organização e limpeza da escola”, “valorização do curso técnico”, o estímulo aos estudantes a participarem das avaliações externas (SAEB, SAEPE E ENEM, vestibulares, olimpíadas, projetos e concursos), “preparação para o ensino superior”, “mercado de trabalho” e “os valores, respeito, honestidade e solidariedade” foram os que mais contribuiriam para o ingresso e a permanência dos alunos na ETE Pedro Leão Leal. Ao final, foi apresentado o produto educacional, um aplicativo como proposta de intervenção que poderá ser adotado pela ETE e replicado para rede das escolas técnicas estaduais da Secretaria de Educação de Pernambuco, em prol da qualificação da política de educação integral e profissional.

Palavras-chave: Ensino médio integrado. Educação profissional. Educação transformadora.

ABSTRACT

The present study analyzed the high school integrated professional education of the Pedro Leão Leal State Technical School in São José do Belmonte-PE from the perspective of memory, access, and permanence, presenting a "VI ETE" application as an educational product that can contribute to qualifying said school. The investigation is justified considering the author's experience in professional technical education at the middle level of the Executive Secretariat of Integral and Professional Education of Pernambuco from its implementation, in 2015, until this study. The methodology consisted of a case study of qualitative and quantitative nature. Semi-structured interviews were conducted with the manager, teachers, and student parents. We also resorted to semi-open questionnaires and documentary research to raise the institutional historical record and its context in Professional Education. This work was based on the theoretical assumptions of authors such as Costa (2000, 2008), Freire (1996), Frigotto, Ciavatta and Ramos (2012), Kuenzer (1989), Marx (2013), and Saviani (2007). The analysis showed that high school integrated with professional education is a decisive factor in the student's choice to attend high school at STS, and the most recurrent factors such as "physical structure, organization and cleanliness of the school", "appreciation of the technical course", the encouragement of students to participate in external evaluations (SAEB, SAEPE and ENEM, entrance exams, olympiads, projects, and competitions), "preparation for higher education", "labor market", and "values respect, honesty, and solidarity" most contributed to admission and permanence of students at Pedro Leão Leal STS. Finally, we present the educational product, an intervention proposal application that can be adopted by the STS and replicated for the network of State Technical Schools of the Secretariat of Education of Pernambuco in favor of the qualification of the integral and professional education policy.

Keywords: Integrated high school. Vocational education. Transformative education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tela do dispositivo móvel com.....	135
Figura 2 - Ícone de boas-vindas do aplicativo	136
Figura 3 - Tela de apresentação inicial	136
Figura 4 - Menu principal: Tela de abertura do aplicativo	137
Figura 5 - Apresentação da escola	138
Figura 6 - Estrutura Física da escola virtual	134
Figura 7 - História da fundação da ETE	139
Figura 8 - Vídeo cordel História da ETE	135
Figura 9 - Gestão Pedagógica.	140
Figura 10 - Nossos Cursos	136
Figura 11 - Linha de códigos de construção de material.....	141
Figura 12 - Gestão pedagógica.....	143
Figura 13 - Acesso ao AVA.....	144
Figura 14 - Menu Créditos sobre autor	145

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Disposição do gênero dos indivíduos entrevistados	74
Gráfico 2 - Disposição de cor/raça dos indivíduos entrevistados	75
Gráfico 3 - Disposição de desempenho no ensino médio integrado dos indivíduos entrevistados	77
Gráfico 4 - Disposição de fluxo dos indivíduos entrevistados.....	78
Gráfico 5 - Disposição de renda familiar dos indivíduos entrevistados	80
Gráfico 6 - Disposição de moradia dos indivíduos entrevistados	82
Gráfico 7 - Disposição de computador em casa dos indivíduos entrevistados	82
Gráfico 8 - Disposição acesso à internet em casa dos indivíduos entrevistados	83
Gráfico 9 - Disposição grau de escolaridade do pai ou padrasto dos indivíduos entrevistados	84
Gráfico 10 - Disposição grau de escolaridade da mãe ou madrasta dos indivíduos entrevistados	85
Gráfico 11 - Análise dos fatores individuais para ingresso e permanência na ETE Pedro Leão Leal	88
Gráfico 12 - Análise dos fatores externos para ingresso e permanência na ETE Pedro Leão Leal	94
Gráfico 13 - Análise dos fatores internos para ingresso e permanência na ETE Pedro Leão Leal	97
Gráfico 14 - Sujeitos que avaliaram o aplicativo	151
Gráfico 15 - Avaliação do layout do aplicativo VI ETE	152
Gráfico 16 - Avaliação do conteúdo do aplicativo VI ETE	152
Gráfico 17 - Avaliação referente a problemas com páginas, travamento, etc.do aplicativo VI ETE	153
Gráfico 18 - Avaliação do APP VI ETE no processo de escolha de matrícula no ensino médio integrado à educação profissional	153
Gráfico 19 - Avaliação acesso às informações sobre matrículas	154
Gráfico 20 - Avaliação do APP V ETE informações e conhecimentos da escola	154

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Equipe desenvolvedora do Aplicativo	147
Fotografia 2 - Equipe de alunos dos 9º Anos da EREF Prof. Manoel de Queiroz ...	147
Fotografia 3 - Analista de gestão e professor apoio pedagógico	148
Fotografia 4 - Professores e Assistente de Gestão	148
Fotografia 5 - Representante da Família	148
Fotografia 6 - Equipe de alunos dos 9º anos da Escola Municipal Maria José Nóbrega.....	149
Fotografia 7 - Autora fazendo exposição oral do aplicativo	149
Fotografia 8 - Gestor e alunos protagonistas de cada turma da ETE	149

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Vantagens e limitações da entrevista.....	59
Quadro 2 - Fatores que contribuem para ingresso e permanência na ETE segundo os Gestor, professor de Apoio, professores e pais	103
Quadro 3 - Resumo de ações para o lócus da pesquisa	133

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Situação de matrículas e fluxo escolar dos anos de 2015 a 2022	26
Tabela 2 - Quantitativo de sujeitos que participaram da entrevista por segmento	57
Tabela 3 - Alcance da Pesquisa com os alunos matriculados na ETE dos cursos	70
Tabela 4 - Alcance da Pesquisa com os professores, técnicos, gestor e pais da ETE	71
Tabela 5 - Situação de matrículas e fluxo escolar dos anos de 2015 a 2022	72
Tabela 6 - Fatores que mais contribuíram para o ingresso e permanência do estudante na ETE.....	129

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Análise de Conteúdo
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Caps	Centro de Atenção Psicossocial
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CEEGP	Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano
CEFET	Centros Federais de Educação Tecnológica
CF	Constituição Federal
CIEP	Centros Integrados de Educação Pública
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
DCNEPT	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de nível médio
DCNEPTNM	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio
EAA	Escolas de Aprendizes Artífices
EAD	Educação a Distância
EIT	Escolas Industriais e Técnicas
EMI	Ensino Médio Integrado
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EP	Educação Profissional
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
EREM	Escolas de Referência em Ensino Médio
ETE	Escolas Técnicas Estaduais
ETE PLL	Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal
FHC	Fernando Henrique Cardoso
GT	Grupo de Trabalho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IFS	Instituto Federal do Sertão Salgueiro
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MP	Medida Provisória
NAPS	Núcleo de apoio Psicossocial
OCDE	Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PIB	Produto Interno Bruto
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PnadC	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNP	Plataforma Nilo Peçanha
PROEJA	Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
ProEMI	Programa Ensino Médio Inovador
PROFIC	Programa de Formação Integral da Criança
RIMEPES	Rede Ibero-americana de Estudos sobre Educação Profissional e Evasão Escolar
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SAEPE	Sistema de Avaliação do Estado de Pernambuco
SEE	Secretaria de Educação
SENAC	Serviço Nacional do Comércio
SENAI	Serviço Nacional da Indústria
SPSS	<i>Statistical Package for Social Sciences</i>
TCU	Tribunal de Contas da União
TEAR	Tecnologia Empresarial Aplicada à Educação: Gestão de Resultados
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	21
1.1	JUSTIFICATIVA	27
1.2	OBJETIVOS	32
1.2.1	Objetivo geral	32
1.2.2	Objetivos específicos	32
1.3	PROBLEMATIZAÇÃO DA DINÂMICA HISTÓRICA DA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO, OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO E OS PONTOS CONTRADITÓRIOS	32
1.3.1	Memórias da EPT e a construção do EMI	36
1.3.2	O EMI, na atualidade, e as discussões teóricas a respeito	47
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	55
2.1	DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA	56
2.2	DIAGNÓSTICO	56
3	ANÁLISE DOS DADOS	62
3.1	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO NA PESQUISA	63
3.2	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO NA PESQUISA	64
3.3	RISCOS DA PESQUISA	64
3.4	BENEFÍCIOS DA PESQUISA.....	65
3.5	O PROCESSO DA PESQUISA: DESDE A EXPERIÊNCIA AOS RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS.....	66
3.6	EXPERIÊNCIA COM A PESQUISA: DO DESAFIO PARA PESQUISAR AO INÍCIO DA COLETA DE DADOS.....	67
3.7	APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO COM OS ESTUDANTES DOS 1º, 2º E 3º ANOS DA ETE PEDRO LEÃO LEAL	69
3.8	APLICAÇÃO DA ENTREVISTA PARA O GESTOR, PROFESSOR APOIO, PROFESSORES E PAIS DOS ALUNOS	70
3.9	CENÁRIO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PEDRO LEÃO LEAL - SÃO JOSÉ DO BELMONTE-PE.....	71
3.10	PERFIL DOS ESTUDANTES	73
3.11	COR/RAÇA	75

3.11.1	Desempenho no Ensino Médio Integrado	77
3.11.2	Fluxo escolar no Ensino Médio Integrado	78
3.11.3	Contexto familiar do estudante	79
3.11.4	Moradia, computador e (acesso à internet)	81
3.11.5	Grau de escolaridades dos pais	84
3.12	ANÁLISE DOS FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O INGRESSO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NA ETE PEDRO LEÃO LEAL	86
4	ANÁLISE DOS FATORES INDIVIDUAIS	88
4.1	ANÁLISE DOS FATORES CONTEXTO EXTERNO	93
4.2	ANÁLISE DOS FATORES CONTEXTO INTERNO.....	96
5	PERCEPÇÃO DO GESTOR, PROFESSOR APOIO, PROFESSORES E PAIS DOS ALUNOS SOBRE OS FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O INGRESSO E A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NA ETE PEDRO LEÃO LEAL	103
5.1	CENÁRIO DO PROCESSO DE INGRESSO E PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE NA ETE PEDRO LEÃO LEAL SÃO JOSÉ DO BELMONTE: UMA INTERPRETAÇÃO A PARTIR DOS DADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS	127
6	CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	134
6.1	O QUE É O VI ETE?	140
6.1.1	Como utilizar o aplicativo?	142
6.1.2	Como adequar o aplicativo às minhas necessidades?	142
7	AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	146
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	156
	REFERÊNCIAS	162
	APÊNDICE A - Produto educacional	172
	APÊNDICE B - Questionário para os estudantes dos 1º, 2º e 3º anos da ETE Pedro Leão Leal.....	175
	APÊNDICE C - Entrevista para o gestor, professor apoio, professores e pais dos alunos	184
	APÊNDICE D - Questionário de avaliação do produto educacional	187
	APÊNDICE E - Análise dos fatores individuais	190
	APÊNDICE F - Análise dos fatores externos	191

APÊNDICE G - Análise dos fatores internos	192
ANEXO A - Carta de anuência	194
ANEXO B - Autorização de uso de dados.....	195
ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Pais ou Responsáveis Legais	196
ANEXO D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participantes maiores de 18 anos ou emancipados	200
ANEXO E - Registro de Assentimento Livre e Esclarecido	204
ANEXO F - Termo de autorização para utilização de imagem e som de voz para fins de pesquisa.....	209
ANEXO G - Termo de compromisso do (s) pesquisador (es).....	211
ANEXO H - Termo de sigilo	212

1 INTRODUÇÃO

Com a criação e expansão da Rede Estadual de Educação Integral e Profissional em Pernambuco, ampliaram-se as oportunidades para o acesso a uma formação profissional de qualidade. A integração entre o ensino propedêutico (formação geral) e a formação profissional, tornou-se uma das características do Programa de Educação Integral, em que se encontram as Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM) e as Escolas Técnicas Estaduais (ETE), que trabalham especificamente com o Ensino Médio e funcionam com uma matrícula única e um currículo distribuído em três anos, com professores e estudantes em horário integral ou semi-integral.

Dessa forma, apenas garantir o acesso à educação não é suficiente para a promoção da justiça e da inclusão social, como também não é para a consolidação da democracia. É imperativo que o Estado promova políticas públicas que assegurem a permanência com sucesso do estudante na escola, visto que, se os processos educativos não forem de qualidade e adequados às reais necessidades, também o impedirão de ter acesso aos bens sociais e culturais, promovendo exclusões da vida do trabalho e do exercício pleno da cidadania.

As transformações nas diferentes esferas da sociedade no último século - entre elas as promovidas a partir das tecnologias com os avanços científicos, a flexibilização dos sistemas produtivos e econômicos, promovida pela internacionalização, e os consequentes impactos ambientais gerados a partir desses elementos - têm gerado incertezas cada vez maiores sobre o futuro dos diferentes grupos sociais. Essas mudanças trazem fortes impactos na vida das pessoas, em especial, das juventudes, estabelecendo novos padrões de sociabilidade, modos de vida, valores, formas de pensamento e maneiras de se perceber no mundo.

A partir dessas mudanças, torna-se um desafio cada vez maior a elaboração de políticas públicas voltadas para as juventudes. Nessa direção, os instrumentos normativos da Educação Básica vêm destacando, desde a década de 1990, as múltiplas dimensões da vida humana a partir da compreensão de diferentes juventudes. Dentre estes, destacamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), atualizadas por meio da Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018 (BRASIL, 2018), as quais trazem importantes elementos para pensar a educação e

nortear políticas para essa etapa do ensino, considerando-a numa perspectiva integral. Dessa forma, a LDB (BRASIL, 1996), em seu Art. 35, traz, em linhas gerais, como finalidades para o Ensino Médio:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III- aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (BRASIL, 1996).

Na mesma direção, as DCNEM (BRASIL, 2018), além de ratificarem a proposta do Ensino Médio como direito de todos e dever do Estado e da família que visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, trazem princípios para a compreensão do viés pedagógico e dos sentidos da Educação Integral. No Brasil, o Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica, que pressupõe a consolidação dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes oriundos do Ensino Fundamental. É a partir dessa etapa de ensino, que alguns jovens procuram se inserir no mundo do trabalho ou dão continuidade aos estudos por meio do Ensino Superior.

Podemos inferir que uma das possibilidades para que isso se garanta passa pela ampliação do tempo pedagógico e de uma formação humana integral, atrelada a um currículo que dialogue com vários componentes curriculares e com o mundo do trabalho. Essa etapa do ensino é complexa, já que é um momento decisivo, em que os jovens precisam se sentir mais seguros para fazer escolhas. No Brasil, segundo o Censo Escolar 2020, no Ensino Médio profissional,

foram registradas 7,6 milhões de matrículas no ensino médio em 2020: um aumento de 1,1% em relação a 2019. Esse crescimento interrompe a tendência de queda observada nos últimos anos, com uma redução de 8,2% entre 2016 e 2019. O Censo 2020 mostra que 89,2% da população de 15 a 17 anos frequenta a escola. Com 6,3 milhões de alunos, a rede estadual tem uma participação de 84,1% no total de matrículas e concentra 95,9% dos alunos da rede pública (CRISTALDO, 2021).

Apesar dessa grande concentração de alunos matriculados na rede pública estadual, sabe-se que muitos ficam pelo meio do caminho, por vários motivos socioeconômicos, como a evasão e a baixa expectativa de vida em relação ao seu futuro profissional. Muitos sonham em ingressar na Universidade, outros já pensam

em resolver seus problemas de imediato em busca de emprego. Então, conforme Dutra (2014, p. 34), “é urgente pensar em Políticas Públicas que atendam a esses sujeitos na escola”. Para atender a essa demanda, melhorar a qualidade do ensino e reestruturar o Ensino Médio, surgiram, no Brasil, algumas experiências de oferta de Educação Integral que abria expectativas para aumentar o tempo pedagógico do estudante na escola ou fora dela. Assim, foi criado um novo formato de escolas em tempo integral, chamadas de Escolas de Referência em Ensino Médio. Nos dois tipos de Escolas de Referência em Ensino Médio Integrais e Semi-integrais, o ingresso era apenas para os estudantes que iniciavam o primeiro ano do Ensino Médio.

A integração entre o ensino propedêutico (formação geral) e a formação profissional tornou-se uma das características do Programa de Educação Integral, em que se encontram as Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM) e as Escolas Técnicas Estaduais (ETE), que trabalham especificamente com o Ensino Médio e funcionam com uma matrícula única e um currículo distribuído em três anos, com professores e estudantes em horário integral ou semi-integral. É importante ressaltar que as EREM são voltadas para o ensino propedêutico, e as ETE apresentam um currículo específico para a Educação Profissional, com habilitação técnica de nível médio em diversos cursos dos eixos tecnológicos constantes no Catálogo Nacional, que contém a relação de cursos técnicos ofertados no país e reconhecidos pelo MEC.

Esse aparato legal (PERNAMBUCO, 2008) é que dá sustentação, hoje, ao Programa de Educação Integral, que é o responsável pela Política Pública do estado. Então, conforme Costa (2001, p. 14), “o que nos tornamos ao longo da vida depende das oportunidades que tivemos e das escolhas que fazemos”.

Logo, com essa Política implantada em Pernambuco, ampliaram-se as oportunidades para que os jovens tenham mais opções para mudar de vida, pois, de fato, somos frutos de oportunidades que tivemos e das escolhas que fazemos ao longo da vida. Assim, foram implantadas, em Pernambuco, as Escolas Técnicas de tempo integral, como mais uma oportunidade para os jovens fazerem suas escolhas e tomar decisões que são determinantes na trajetória pessoal, como a escolha da profissão a ser seguida.

A ETE foi implantada para ofertar uma formação humana integral, a fim de que os jovens desenvolvam todas as suas dimensões - afetiva, cognitiva, relacional e produtiva - ou seja, toda a sua inteireza, e tenham a oportunidade de escolher, dentre as múltiplas possibilidades do que gostariam de ser, ou seja, construir seu projeto de

vida e buscar a sua realização na vida social, produtiva, afetiva, econômica e política. Assim, com a criação e expansão da Rede Estadual de Educação Profissional de boa qualidade. Segundo, Olavo Nogueira Filho, diretor de políticas educacionais da organização, Todos Pela Educação, a expansão do ensino integral em Pernambuco colaborou para o aumento do IDEB no estado no Ensino Médio. Apesar de não cumprir a meta, subiu de 4,1 (2017) para 4,5 (2019). Baseado na experiência vivida na época, o ingresso dos estudantes, nas Escola Técnicas Estaduais foi permeado de alegria e comemoração para os familiares, pois são instituições que ofertam cursos gratuitos e apresentam avaliações positivas no cenário educacional.

O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional foi implantado em São José do Belmonte-PE, em maio de 2015, na Escola Técnica Pedro Leão Leal, pelo Decreto nº 41.776, de 27/05/2015, conforme o Diário Oficial de 28/05/2015 (PERNAMBUCO, 2015), INEP 261.851-13, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 10.572.071/0476-90 e mantida pelo Governo do Estado de Pernambuco, por meio da Secretaria de Educação (SEE). Nos eixos tecnológicos de Gestão de Pessoas e Meio Ambiente, oferta os Cursos Técnicos em Informática, Agroecologia e Administração, na modalidade Médio Integrado, subsequente e EAD. No momento da implantação, foi realizado um trabalho de conscientização por um representante da Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional, na escola dos alunos egressos do nono ano do ensino fundamental e na Escola de Referência em Ensino Médio Dr. Walmy Campos Bezerra.

Na época de sua fundação, a clientela da ETE era composta de estudantes oriundos da classe social menos favorecida e sem perspectivas de vida, sem foco, sem projeto de vida, com nível de aprendizagem elementar, várias dificuldades de aprender e com problemas socioeconômicos. A maioria deles eram filhos de pequenos agricultores, trabalhadores do mercado informal que vivem do programa Bolsa família, conforme dados extraídos das fichas socioeconômicas arquivadas na Secretaria da referida escola.

Brandão (1978 *apud* DUTRA, 2014, p. 82) assevera que “ainda estamos muito distantes de tornar a oferta dessa etapa de ensino compatível com as reais necessidades da sua clientela e com as demandas sociais”. Em busca de soluções para um Ensino Médio que possa atender aos anseios desses jovens e da própria sociedade, vários estados têm implementado Políticas Públicas e programas. Mas é preciso que esses estados enfrentem o fantasma da crise de identidade e dualidade

histórica do Ensino Médio, que teve origem na década de 1970, durante o desenvolvimento industrial do país, quando predominaram dois perfis de formação do estudante: o profissionalizante e o propedêutico, preconizado pela Lei Federal de nº. 5.692/71 (BRASIL, 1971). Esse dualismo explícito foi evidenciado no período da implantação da referida escola e no decorrer dos anos arraigada na mentalidade de pais, alunos, professores e da comunidade em geral, pois a comunidade escolar e a sociedade não tinham informações e conhecimentos sobre essa nova modalidade de Ensino Médio Integrado à educação profissional. Por conta disso, a referida escola sofreu discriminação e críticas por parte dos pais, dos alunos, dos professores e da comunidade em geral. Isso reforça a concepção de Frigotto (2011), que defende que a educação está intrinsecamente ligada aos modelos de sociedade. O ensino profissionalizante, quando inicialmente pensado, servia para ensinar um ofício aos “pobres e desvalidos da lei” (BRASIL, 1971). Segundo Ramos (2017, p. 39),

o dualismo da educação é elemento estrutural das sociedades de classe. Todavia, o mesmo se manifesta de forma diversa e em formações sociais específicas. A sociedade brasileira tem forjado um projeto societário dos mais desiguais do mundo combinando a cultura escravocrata ao capitalismo selvagem.

Isso não foi diferente na implantação da ETE, pois era notória essa dualidade quando os alunos precisavam fazer sua escolha para ingressar no Ensino Médio Integrado à educação profissional.

Apesar desse contexto, a escola vem acolhendo alunos dos municípios de São José do Belmonte-PE e Mirandiba-PE e dos distritos de Cachoeirinha, Bom Nome, Carmo e Jatobá. Durante o processo de implantação, foi necessário fazer um trabalho de conscientização com a comunidade escolar e com os professores sobre o Ensino Médio Integrado à educação profissional. Mesmo assim, não impediu a instauração de um clima acirrado de disputa entre as demais escolas. Então, nos locais de trabalho e na comunidade local na época da implantação, a sociedade pregava que a ETE seria “um elefante branco”, porque tinha uma estrutura física padronizada, equipada, com laboratórios nas várias áreas do conhecimento, quadra poliesportiva, refeitório, jardim, estacionamento, pomar e laboratórios especiais. Isso tudo causava uma discrepância de realidade entre as escolas e certo incômodo.

Permeada de contradições e adversidades, por conta do contexto histórico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mediado pela dualidade histórica, a ETE foi fundada. Essa realidade aconteceu na ETE e ainda persiste evidenciada nas falas

da comunidade local quando chega o processo de escolhas de matrículas para ingressar no Ensino Médio. Conforme atestam Lima, Silva e Silva (2015, p. 120), “[...] a Educação Profissional foi historicamente voltada para as classes populares enquanto o Ensino Superior era destinado à elite. Essa realidade persistiu e chegou à 1ª década do século XXI, apesar de atualmente ser menos perceptível”. Diante disso, a ETE foi evoluindo e construindo sua história. Segue a conclusão do ciclo da situação da primeira turma fundadora da ETE.

Tabela 1 - Situação de matrículas e fluxo escolar dos anos de 2015 a 2022

Anos	Matrícula inicial	Aprovados	Reprovados	Evadidos	Transferidos
2015	144	144	0	0	0
2016	259	217	19	12	11
2017	343	325	6	4	8
2018	336	307	2	0	27
2019	391	356	1	0	34
2020	440	439	0	0	1
2021	445	438	1	0	6
2022	428	401	0	0	27

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2022).

Os dados expostos demonstraram que a escola recebeu, no ano de sua fundação, 144 alunos, porém sua capacidade instalada era de 180 alunos. Assim, no decorrer dos anos seguintes a capacidade instalada ficou em defasagem, a oferta são 180 vagas para os cursos técnicos na modalidade médio integrado. Em 2019, houve número elevado de transferidos, de acordo com levantamento da secretaria foram por vários motivos, entre eles, o mais recorrente foi mudança de endereço. Assim, com base em seus resultados conquistados, desde sua fundação até a presente data, a ETE vem se consolidando na cidade e na região, reconhecida e premiada em eventos científicos educacionais e nos indicadores das avaliações externas,

A ETE vem atuando também no mercado de trabalho, apesar de a cidade não ter grandes empresas para gerar emprego. Todavia, quando as empresas locais abrem vagas, a procura foi por pessoas qualificadas com curso técnico, e a maioria das vagas foram preenchidas por alunos egressos da ETE. Quanto ao mercado de trabalho, aumenta o número de jovens empreendedores que colocam o próprio

negócio, conforme dados coletados na escola, o que minimiza o desemprego e aumenta os indicadores de qualidade de vida e de transformação social.

Há, entretanto, um longo caminho a ser percorrido para que sejam alterados antigos paradigmas e os avanços legais conquistados se tornem uma realidade. Portanto, surgiu a necessidade de fazer esta pesquisa referente à seguinte situação - problema: Quais os fatores que contribuem para que os alunos ingressem na ETE Pedro Leão Leal e permaneçam nela? Foi partindo desse questionamento que esta pesquisa foi delineada.

1.1 JUSTIFICATIVA

Na Rede Estadual do município de São José do Belmonte - PE, o processo de matrícula inicia-se no mês de agosto, quando os estudantes dos 9^{os} anos do ensino fundamental das escolas municipais e estaduais deparam-se com a decisão de onde irão cursar o ensino médio - se na Escola de Referência em Ensino Médio (integral e semi-integral) ou na ETE Pedro Leão Leal. Porém a primeira oferece o Ensino Médio Integral de cunho propedêutico, e a segunda, o Ensino Médio integrado à Educação Profissional, também integral. A ETE e as Escolas de Referência fazem parte da Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional, ambas com currículos semelhantes, embora a ETE possua também os componentes específicos dos cursos técnicos.

Este momento para os alunos dos 9^{os} anos é permeado de inúmeras dúvidas, principalmente entre prosseguir apenas no ensino médio ou ingressar na educação profissional. Os principais pontos que instigam esses questionamentos estão relacionados tanto com a questão da dualidade histórica da Educação Profissional e Tecnológica, a formação para o mercado de trabalho, a formação propedêutica, as relações de amizade, o excesso de disciplinas dos cursos, o processo de seleção para ingresso, o currículo, a escola, que exige disciplina, o pacto de convivência efetivo, a preservação do ambiente escolar, a gestão atuante e professores exigentes.

Já os alunos dos 3^{os} anos do Ensino Médio Integrado, que estão concluindo seu projeto de vida, ensejam um futuro e perseguem suas metas em busca de realizar seus sonhos.

Em conformidade com os estudos de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a educação brasileira, desde os seus primórdios, é marcada pela dualidade, com o

ensino propedêutico das escolas secundárias e superiores voltadas para a elite e as classes dominantes, e o ensino profissionalizante para o povo. As divisões entre a educação acadêmica e a profissional existem em todos os sistemas educacionais, desde o início da educação pública. Essa divisão não é neutra, pois foi criada para atender aos interesses da classe burguesa contra a classe das massas, os trabalhadores. Assim, em 2007, implantou-se o Ensino Médio Integrado à educação profissional, no sentido de superar a historicidade dual que continua reverberando na educação profissional. Sob o ponto de vista de Krawczyk (2011, p. 8),

propostas como a do ensino médio integrado, em curso no país, buscam a institucionalização de uma modalidade de ensino que rompa com a dualidade estrutural que separou historicamente o ensino propedêutico da formação profissional. Elas almejam uma profunda revisão de paradigmas e conceitos e a eliminação da indesejável oposição entre conhecimento geral e específico. Entretanto, esse não é um desafio fácil de responder nas condições do sistema de ensino brasileiro.

É importante ressaltar que o Ensino Médio Integrado que se defende e pelo qual se luta é o que se baseia na reunião das diversas estruturas da vida para o processo de formação humana. É interligado ao conceito de omnilateralidade, que tem como foco a formação integral dos indivíduos, com base na associação entre as dimensões do trabalho, da ciência e da cultura. Nesse sentido, visa superar a dualidade predominante no mercado de trabalho, considerando que seus concluintes procurariam um emprego logo depois de concluir o Ensino Médio ou poderiam, primeiramente, concluir o Ensino Superior para, depois, buscar se inserir no mercado de trabalho. Em último caso, a finalidade imediata do Ensino Médio seria o vestibular. Nesse sentido, Silva, Sant'Ana e Lemos (2018, p. 7) expõem sobre a escola unitária:

A defesa de uma escola unitária pressupõe então que todos tenham as mesmas condições de acesso aos conhecimentos, à cultura e às capacidades de trabalhar e contribuir para a produção da riqueza social, mas sem escravidão e exploração das classes menos favorecidas. Além de promover o acesso igualitário à educação, a escola unitária precisa ser politécnica, ou seja, deve haver uma integração entre a educação básica e a educação profissional, visando a promoção do acesso à cultura, à ciência e ao trabalho. Assim, é necessário associar esses dois termos - escola unitária e educação politécnica - no processo educacional, pois são considerados como pilares essenciais para a implementação de uma educação integrada.

Portanto, busca-se refletir acerca da integração entre o Ensino Médio e a Educação Profissional, destacando seu caráter ético-político a partir dos debates sociais e das concepções necessárias à compreensão integradora da etapa, e coloca-se a discussão sobre as finalidades.

Sujeitos que têm uma vida, uma história, uma cultura e necessidades diferenciadas, mas lutam por direitos universais. Conhecimentos que são construídos socialmente ao longo da história e que constituem o patrimônio da humanidade, a cujo acesso todos têm direito. É preciso, então, construir um projeto de ensino médio que supere a dualidade entre a formação específica e a formação geral, que desloque o foco de seus objetivos do mercado de trabalho para o ser humano e não mercantilize a educação a serviço do capitalismo, mas dos sujeitos aprendizes.

Nesse sentido, o EMI vem sendo implantado, de forma tímida, em meio a muitas disputas e contradições em torno das relações entre trabalho e educação, no campo da formação humana. Moura (2014, p. 50) expõe quão difícil é materializar o EMI, pois,

enquanto os professores do Ensino Médio estão cuidando da formação de seus estudantes em uma perspectiva propedêutica, os da educação profissional estão focados na instrumentalização para uma determinada tarefa ou profissão. Nesse contexto, os profissionais que deveriam estar trabalhando e planejando juntos a formação integral dos estudantes, eles próprios, por meio do trabalho, estão sendo fragmentados, ou seja, o trabalho potencializa a unilateralidade em detrimento da omnilateralidade dos docentes.

Como podemos observar ainda hoje é presente nas nossas escolas públicas brasileiras essa pedagogia no que se refere ao trabalho e a formação continuada dos professores do ensino médio e da educação profissional. É urgente que o EMI siga rumo à educação politécnica e omnilateral, em que os professores tenham formação inicial e continuada com diretrizes, concepções, princípios, finalidades e propostas coerentes a proposta de integração. Ou seja, que seja vivenciada no “chão da escola” de maneira que jovens possam fazer múltiplas escolhas para se emancipar.

Logo, este estudo foi importante, porque poderá contribuir para expandir as pesquisas sobre os fatores que motivam o ingresso e permanência do estudante no Ensino Médio Integrado à educação profissional na rede estadual de ensino, apontando possíveis itinerários a serem trilhados para auxiliar no processo decisório do aluno. O estudo também pretendeu vislumbrar uma melhor compreensão dos sujeitos da pesquisa e da realidade da ETE Pedro Leão Leal, no que tange aos motivos que contribuem para o ingresso e permanência deste na ETE, a formação humana integral, as alavancas de sucesso e seus impactos na comunidade. Tudo isso para que a ETE continue evoluindo, superando os entraves da educação

profissional, colaborando para que haja mais reflexões, ampliar as discussões e buscar, de modo coletivo e processual, transformar a realidade.

Portanto, faz-se necessário construir um referencial histórico pedagógico em um aplicativo para documentar a história e a memória, facilitando o acesso às informações, instigando a comunicação e interação da escola com a comunidade, desvelando a reprodução de possíveis paradigmas da educação profissional, com vistas para a melhoria da qualidade de educação pública.

Assim, no que concerne à estrutura deste estudo, este foi dividido em cinco capítulos, além desta introdução e considerações finais, a saber: no primeiro capítulo, apresentou-se o percurso histórico da relação entre educação e trabalho, os impactos na educação e os pontos contraditórios, o trabalho na comunidade primitivas, no escravismo, Grécia, Roma e idade média, a maquinaria que passou a executar a maior parte das funções manuais viabilizando para a máquina à materialização das funções intelectuais, o ensino dividiu-se entre as escolas de formação geral e as escolas profissionais. No Século XX: Aumento da produtividade da força de trabalho, novas tecnologias de informação e comunicação, a classe dos trabalhadores não tem poder de decisão, ampla hegemonia da burguesia, aumento do desemprego, flexibilização e a precarização das relações de trabalho. Segundo Mészáros (2012, p. 9) “a educação se transformou em um instrumento de perpetuação da lógica capitalista” A educação deve munir os indivíduos de conceitos e habilidades para a vida, sujeitos críticos e autônomos, ou seja a educação é instrumento de luta.

No segundo capítulo, nossa intenção foi compreender a memória da educação da EPT e a construção do Ensino Médio Integrado. Refletindo sobre o histórico da educação profissional, acerca de aspectos relevantes que ocorreram antes da independência do Brasil até os dias atuais. Compreendemos, assim, que foram muitas as transformações e reconfigurações que a educação profissional passou no decorrer dos anos e que esta trajetória, foi fortemente marcada pela dualidade, ou seja, de um lado tínhamos a oferta da educação profissional incumbida aos menos favorecidos, do outro, uma educação de cunho acadêmico, esta, por sua vez, destinada à elite. Ainda, neste capítulo, discutimos acerca da Implantação da Política Pública de Educação Integral no Ensino Médio do Estado de Pernambuco e o surgimento das ETEs e como estas representaram uma nova era para esta modalidade de ensino, com propósitos que visaram romper esta dualidade tão fortemente notada na história da educação profissional, discussões acerca do Ensino

Médio Integrado, destacando a importância deste para uma formação mais ampla do indivíduo, em que os pressupostos da politecnicidade podem ser vislumbrados. Assim, fizemos uma breve discussão sobre os componentes que formam o currículo integrado e, também, expusemos alguns pressupostos que embasam esse tipo de formação.

Já no terceiro, revelamos os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa, destacando o tipo de abordagem, os fins da pesquisa, os procedimentos, a caracterização do campo onde o estudo ocorreu, os participantes, os instrumentos para a coleta de dados e a forma que analisamos o questionário e entrevistas aplicados.

No quarto capítulo, analisamos os dados oriundos do questionário e entrevista aplicados com os alunos, os docentes, gestor, professor apoio e pais da ETE. Mas, antes da revelação destes dados, fizemos um breve relato da experiência com a pesquisa. Mostramos, ainda, o real alcance do estudo e exibimos um panorama inicial do processo de ingresso e permanência dos estudantes na ETE, realizado a partir dos dados coletados na Secretaria da ETE. Também, neste capítulo, traçamos o perfil do aluno respondente e apresentamos os resultados dos fatores que contribuem no ingresso e permanência destes. Para a conclusão do capítulo, apresentamos um cenário geral dos fatores de ingresso e permanência na ETE, a partir dos dados quantitativos e qualitativos analisados.

No quinto capítulo, a ênfase foi para o produto educacional, Aplicativo - app 'Visita Virtual interativa na 'ETE'. Neste, apresentamos as partes que o compõem e também como ocorreu o processo de avaliação do mesmo. Espera-se que a construção coletiva do App, que contou com ajuda de professores, coordenadores de curso e alunos e que foi entregue para a escola, ganhe vida com sua aplicação no chão da escola da ETE e beneficie a cada uma e a cada um dos nossos estudantes, preparando-os para a vida e aproximando-os do setor produtivo, de forma a que se ampliem as possibilidades de vivenciarem seus projetos de vida conforme desejem.

Após as construções dos capítulos mencionados, trazemos as considerações finais ao leitor. Refletimos, então, acerca dos objetivos delineados para esta pesquisa e o alcance destes, apresentamos a resposta para a questão do problema investigado e a averiguação das hipóteses. Além disso, frisamos, mais uma vez e conclamamos para a reflexão, todos que estão envolvidos com a educação, para que ajam,

coletivamente, com o objetivo aumentar os índices de ingresso e permanência na educação profissional para democratizar o Ensino Médio Integrado.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar os fatores que contribuem para o ingresso e permanência dos estudantes no ensino médio integrado na ETE Pedro Leão Leal.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Investigar os fatores que contribuem na escolha dos estudantes para cursar o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional;
- b) Verificar os fatores que impactam na permanência dos alunos na ETE;
- c) Desenvolver, junto aos professores e aos alunos, um produto educacional - Aplicativo - app 'Visita virtual interativa na ETE- VI ETE', além de materializar a história e a memória afetiva e seus impactos na comunidade escolar;
- d) Fornecer informações assertivas para a comunidade escolar sobre a ETE em todas as suas dimensões - física, administrativa, pedagógica e filosófica.

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO DA DINÂMICA HISTÓRICA DA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E TRABALHO, OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO E OS PONTOS CONTRADITÓRIOS

Sob a perspectiva histórica e ontológica da relação entre trabalho e educação, segundo Saviani (2007), no processo de surgimento do homem, que se iniciou no momento em que determinado ser natural se destacou da natureza, ele é obrigado a produzir a própria vida. Assim, diferentemente dos animais, que se adaptam à natureza, os homens têm que se adaptar à natureza a si, agindo sobre ela e transformando-a. Eles ajustam a natureza às suas necessidades. Marx e Engels (1974 *apud* SAVIANI, 2007, p. 154) asseveram que:

podemos distinguir o homem dos animais pela consciência, pela religião ou por qualquer coisa que se queira. Porém, o homem se diferencia propriamente dos animais a partir do momento em que começa a *produzir* seus meios de vida, passo esse que se encontra condicionado por sua organização corporal. Ao produzir seus meios de vida, o homem produz indiretamente sua própria vida material.

Então, agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que define o nome de trabalho. Pode-se dizer que a essência do homem é o trabalho. Portanto, sua produção é, ao mesmo tempo, sua formação, isto é, um processo educativo. Nesse sentido, a origem da educação coincide com a origem do homem mesmo, ao lidar com a natureza e relacionar com os outros. Assim, os homens educavam-se e educavam as novas gerações.

Fazendo uma breve análise histórica da relação do homem com o trabalho, nas comunidades primitivas, não havia divisão de classes, e a terra era comum a todos que produziam sua existência em comum e se educavam nesse mesmo processo.

Assim, o desenvolvimento de sua produção e a apropriação privada da terra conduziram à divisão do trabalho, o que dividiu os homens nas classes de proprietários e dos que vivem do trabalho alheio, dos não proprietários. Na antiguidade grega e na romana, a aristocracia detinha a propriedade privada da terra, e o modo de produção era o trabalho realizado predominantemente pelos escravos. Essa divisão dos homens em classes provocou uma divisão também na educação, uma cisão na unidade da educação identificada plenamente com o próprio processo de trabalho. Isso significa um marco na história da humanidade e na própria compreensão do homem como ser ontológico, que não pode viver sem trabalhar.

A partir do escravismo antigo, passam-se a existir duas modalidades distintas e separadas de educação: uma de homens livres, e outra de escravos e serviçais. A primeira era centrada nas atividades intelectuais, na arte da palavra e nos exercícios físicos de caráter lúdico ou militar, e a segunda, no trabalho manual, assimilada ao próprio processo de trabalho. A educação de homens livres deu origem à escola, lugar do ócio, do tempo livre. A partir de então, surgiu uma forma específica de educação, em contraposição à inerente ao processo produtivo. Essa forma específica de educação passou a ser identificada como a educação propriamente dita, perpetrando-se a separação entre educação e trabalho.

Já na Idade Média, as escolas eram influenciadas fortemente pela Igreja Católica, e o modo de produção capitalista provocou decisivas mudanças na própria educação confessional e colocou o protagonismo do Estado, forjando a ideia de

escola pública universal, gratuita, leiga e obrigatória, cujas tentativas de realização passaram pelas mais diversas transformações ao longo do tempo.

Portanto, assim como na Grécia, em Roma e na Idade Média, as escolas eram restritas e cumpriam a função de preparar os também restritos quadros dirigentes (intelectuais) requeridos, em que as funções manuais não exigiam preparo escolar, e a formação dos trabalhadores dava-se com o concomitante exercício das respectivas funções. O sistema de aprendizado de longa duração ficava a cargo das próprias corporações de ofícios: o aprendiz adquiria o domínio do ofício exercendo-o juntamente com os oficiais, com a orientação do mestre, por isso mesmo chamado de “mestre de ofícios”.

Segundo Marx (2013), o modo de produção capitalista intensificou o desenvolvimento da economia medieval, provocou a geração sistemática de excedentes e ativou o comércio. Esse processo desembocou na organização da produção especificamente para a troca e deu origem à sociedade capitalista. O advento da indústria moderna conduziu a uma crescente simplificação dos ofícios e reduziu a necessidade de qualificação específica, viabilizada pela introdução da maquinaria, que passou a executar a maior parte das funções manuais.

Com o impacto da Revolução Industrial, de acordo com o pensamento de Kuenzer (1989), os principais países assumiram a tarefa de organizar o sistema de ensino com o fim de generalizar a escola básica, portanto a Revolução Industrial correspondeu à Revolução Educacional: A escola se tornou a forma principal e dominante de educação, com o objetivo de fornecer aos trabalhadores as habilidades e conhecimentos necessários para desempenhar suas funções nas fábricas. No entanto, essa abordagem da educação também foi criticada por muitos, que argumentaram que ela não estava preparando os alunos para a vida em geral, mas apenas para o trabalho.

Saviani (2007) afirma que, além do trabalho com a maquinaria, era necessário realizar atividades de manutenção, reparos, ajustes, desenvolvimento e adaptação às novas circunstâncias. Assim, apareceram, no interior da produção, tarefas que exigiam determinadas qualificações específicas, obtidas por um preparo intelectual também específico. Esse espaço foi ocupado pelos cursos profissionais, organizados no âmbito das empresas, e o ensino dividiu-se entre as escolas de formação geral e as escolas profissionais. Assim, a Revolução Industrial impactou a separação entre

instrução e trabalho produtivo e forçou a escola a se ligar, de alguma forma, ao mundo da produção.

Então, as profissões foram divididas em duas grandes áreas: as manuais, para as quais se requeria uma formação prática limitada à execução de tarefas, dispensando os aspectos e os fundamentos teóricos; e as intelectuais, para as quais se requeria domínio teórico amplo, a fim de preparar as elites e os representantes da classe dirigente para atuarem nos diferentes campos da sociedade. A referida separação teve uma dupla manifestação: a proposta dualista de escolas profissionais para os trabalhadores e as “escolas de Ciências e Humanidades” para os futuros dirigentes.

Neves e Pronko (2008) asseveram que as atuais mudanças qualitativas na produção capitalista da existência, as novas tecnologias de informação, comunicação e microeletrônica, as demandas por novos conteúdos e formas de organização material e simbólica da vida e a consolidação da hegemonia econômica, política e cultural da burguesia mundial apontam para a generalização do processo de racionalização do trabalho simples sob a direção do capital.

No decorrer do século XX, a generalização da formação para o trabalho simples e para o trabalho complexo se acelerou, ainda mais, a partir do momento em que o Estado capitalista assumiu a organização dos sistemas educacionais com vistas a garantir o aumento da produtividade da força de trabalho, em tempos de extração de mais-valia relativa, e a responder às pressões de amplos segmentos da população urbana por acesso à educação escolar.

Assim, com a generalização do emprego diretamente produtivo da ciência sob a direção do capital, foi se definindo para a educação escolar a organização de dois ramos do ensino na formação para o trabalho complexo: o ramo científico e o tecnológico. O ramo científico, herdeiro da tradição humanista, propiciou uma formação de base científico-filosófica, principalmente, de especialistas e dirigentes no âmbito da produção.

Nesse sentido, a escolarização tecnológica não deve ser confundida com as atividades de formação técnico-profissional que visam ao desenvolvimento de habilidades específicas voltadas para sua aplicação direta na produção de bens e, mais contemporaneamente, de serviços, ou seja, para o treinamento dos trabalhadores.

Na atualidade, quando o modo de produção da existência no capitalismo atinge um patamar superior de racionalização do trabalho simples e do trabalho complexo e se requiere da escola uma significativa ampliação quantitativa em nível planetário, a desqualificação da política, a ampla hegemonia da burguesia, o aumento exponencial do desemprego, a flexibilização e a precarização das relações de trabalho têm contribuído para reduzir o poder de intervenção da classe trabalhadora para definir a natureza da educação escolar. Portanto, é preciso repensar a educação para além do capitalismo hegemônico, pois, segundo Mézáros (2012), ela se transformou em um instrumento de perpetuação da lógica capitalista e deve servir para munir os indivíduos de conceitos e habilidades para a vida e transformá-los em sujeitos mais críticos e autônomos.

Marx (2006 *apud* MÉSZÁROS, 2012, p. 60) adverte, porém, do perigo de se reproduzirem discursos de negação. Porém o fato de negar o capitalismo não significa superá-lo imediatamente, porquanto “todas as formas de negação permanecem condicionadas pelo objeto da sua negação”.

A mudança de consciência deve ser constantemente fortalecida, todavia isso só ocorre a partir de uma educação que disponibilize o acesso ao máximo de conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. Trata-se, portanto, de converter a educação em instrumento de luta, pois manter as massas com uma compreensão limitada sobre a realidade interessa muito à classe dominante. Nesse sentido, a educação para além do capital nada mais é do que a educação integral humanizada, uma concepção de educação que não está limitada a um número fixo de anos na vida dos indivíduos, mas a suas funções radicalmente mudadas que possibilitam a todas as pessoas o acesso ao conhecimento.

Depois de delinear esse percurso histórico acerca da educação profissional, nossa intenção agora é de compreender a memória da educação da EPT e a construção do Ensino Médio Integrado.

1.3.1 Memórias da EPT e a construção do EMI

Por algum tempo, se acreditou que memórias estavam relacionadas somente ao acontecimento vivido por um indivíduo, porém, Maurice Halbwachs (1990) apresentou um novo conceito para memória, sobre a qual o autor expressa ser um depoimento de lembranças de acontecimentos vividos não somente pelo indivíduo,

mas incluindo também a sociedade na qual ele está inserido. Nesse sentido, o autor afirma que não haveria lembranças e recordações se não houvesse um contexto de “comunidade afetiva” e de um “meio efervescente”.

Halbwachs (1990) não descartou o conceito da memória individual, mas acrescentou que ela está enraizada dentro dos quadros diversos que a simultaneidade ou a contingência reaproxima momentaneamente. Assim, a rememoração pessoal, inclui diversos cenários ao qual se está engajado, sendo considerada uma sincronia da existência social, com diferentes combinações de elementos que darão origem a lembrança de experiências coletivas históricas.

O autor relata que existem memórias pessoais, mas que estas são dependentes dos grupos ao qual se está inserido. Um bom exemplo disso, é a família, que por mais que uma pessoa queira viver sozinha, ela terá um convívio social com seus parentes mais próximos. Portanto, memórias são lembranças dos acontecimentos da vida real durante o decurso das múltiplas dramatizações que ocorrem dentro de grupos humanos marcados pelo espaço e tempo, mas dependente de ações do sujeito.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a memória, por conservar certas informações, contribui para que o passado não seja esquecido, pois os erros e acertos do passado ajudam a entender o presente e a planejar ações futuras. Assim, buscamos fazer um resgate da memória histórica da EPT. Diante, das transformações estruturais da sociedade brasileira, a educação profissional no Brasil colônia escravista, restringiu a Educação Profissional (EP) aos povoados jesuítas, onde ocorreram as primeiras experiências de ensino de ofícios. No Período Imperial, surgiu primeiramente o ensino superior para a aristocracia escravista formar a camada de burocratas da monarquia. Os ensinos primário e secundário surgiram com caráter propedêutico.

A EP de ofícios era desenvolvida em academias militares, liceus de artes e ofícios e casas de educandos artífices. Na Primeira República, com o trabalho assalariado na cafeicultura e as primeiras indústrias, segundo estudo, destacou a criação de uma rede de escolas profissionalizantes nos Estados, pelo governo federal, as quais futuramente tornaram-se os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). No Estado Novo, com a implantação do modelo de substituição das importações e com a política intervencionista de Estado, surgiram novos padrões e mecanismos de controle e capacitação da nova classe operária para atender à

industrialização em massa. Nesse período, destacou-se a separação dual entre o ensino propedêutico e o ensino profissional pelas Leis Orgânicas. Ressaltou, ainda, a construção do Sistema S para a formação da mão de obra operacional, sob controle exclusivo das entidades empresariais.

Sobre a EP no Regime Militar, destaca-se a tentativa fracassada de implantar o ensino técnico obrigatório pela Lei 5692/71 (BRASIL, 1971) de reforma do ensino de 1º e 2º graus, a obra carece de uma análise mais dedicada às determinações históricas dessa reforma, que estabelecesse as múltiplas relações entre, de um lado, a expansão do capitalismo monopolista baseado nas empresas estatais e multinacionais, a tecnoburocracia estatal e a nova dependência externa, e, de outro lado, a necessidade de formação profissional de nível técnico em massa para atender ao chamado “milagre brasileiro”.

Nos anos 90, surge a Reforma do Ensino Médio e Profissional no governo de FHC, com nova LDB (BRASIL, 2020) e o Decreto 2.208/97 (BRASIL, 1997) representaram o triunfo do projeto de reforma da EP oriundo da classe empresarial, mantendo a dualidade e criando uma nova institucionalidade da EP. Dentro desse governo, havia uma divergência entre o projeto de reforma da EP encaminhado pelo Ministério do Trabalho (por meio da Secretaria de Formação e Desenvolvimento Profissional) e o encaminhado pelo Ministério da Educação (mediante a Secretaria de Educação Média e Tecnológica): o primeiro, envolvendo amplos setores da sociedade civil, buscava a superação da dicotomia entre ensino médio e ensino profissional; o segundo atualizava essa dicotomia, priorizando o aumento de escolaridade e a (re)-qualificação profissional para a nova estrutura produtiva. Essa divergência refletia o embate de projetos - escola unitária universal e escola funcional ao mercado - oriundos da sociedade civil. (“A Rede de Educação Profissional”) retoma a reforma da EP, ao radiografar, de forma brilhante, a nova institucionalidade instaurada pela reforma - que organizou o ensino em três níveis, básico, técnico e tecnológico - como uma multifacetada rede composta pelos sistemas de ensino, Sistema S, universidades, escolas de empresas, escolas de sindicatos, ONGs sindicatos e cursos livres

Compreendida esta organização, o primeiro documento legal a ser analisado é a Constituição Federal de 1988, que não traz o termo “formação integrada” ou seus correlatos (politecnicidade, formação omnilateral, escola unitária, etc.). ‘Ela priorizou a obrigatoriedade e gratuidade do ensino fundamental’ (BRASIL, 1988, art. 208), sem,

contudo, assumir compromissos com o sentido da formação integrada. Apesar de defender a educação 'visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho' (BRASIL, 1988, art. 205), além de estabelecer a elaboração de um plano nacional que conduza o poder público à 'formação para o trabalho' e a 'promoção humanística, científica e tecnológica' (BRASIL, 1988, art. 214, incisos IV e V), a Constituição Federal (CF) delinea um sentido ambíguo para o trabalho, pois não explicita sob que fundamentos a formação para o trabalho deverá ser desenvolvida. Se para atender, exclusivamente, ao mercado de trabalho e aos arranjos econômicos e/ou para atender ao cidadão como sujeito ativo na construção da sociedade por meio da produção dos bens materiais e imateriais que sustentam a coletividade (CIAVATTA, 2014).

Prevaleceu, portanto, na CF 1988 (BRASIL, 1988), uma relação do trabalho com a educação que se pode designar como evasiva, provavelmente, uma tentativa de equacionar a disputa entre grupos divergentes e/ou o predomínio da visão dominante sob a influência do capital. Se a LDB foi evasiva como o foi a CF 1988, quanto à temática da relação trabalho e educação na perspectiva de uma formação integrada, o ato posterior do chefe do executivo nacional nada teve de evasivo, foi diretivo e formal. Trata-se aqui do Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997 (BRASIL, 1997), exarado pelo então presidente FHC. Nesse decreto, emite-se de forma clara e incisiva o compromisso do governo brasileiro com uma formação profissional desarticulada com a formação geral, princípio este norteado pelo neoliberalismo que minimiza o papel do Estado diante das políticas públicas de garantia dos direitos sociais, para atender à macroeconomia e exigências do mercado de trabalho.

Uma leitura atenta de todo o decreto revela a separação posta entre escola e mundo do trabalho como condições de formação profissional, permitindo projetos de forma aligeirada cuja finalidade é o treinamento qualitativo do trabalhador para atender às demandas do mercado de trabalho.

Transcorrido o período de uma política de não formação integrada para o trabalhador, no governo Luís Inácio da Silva é revogado o Decreto n. 2.208/97 (BRASIL, 1997) e exarado um novo - Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004 (BRASIL, 2004) - que reabre a possibilidade de implementação da formação integrada na educação. De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), dada a correlação de forças políticas e tendências decorrentes dos anos anteriores, a revogação de um decreto por outro com objetivos democráticos, ainda que contraditória em sua

essência foi o caminho possível para garantir a “salvação” da matéria em termos legais e iniciar um novo processo de formação que já era ansiado desde a década de 1980.

Com a Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008 (BRASIL, 2008), que reescreve os capítulos da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica, a formação integrada se transforma em uma possibilidade concreta com apoio legal para ser implementada no sistema educativo brasileiro. Diferentemente do decreto presidencial que é uma via emergencial e, de certa forma, “autoritária” do poder executivo por meio de seu chefe maior, a lei é fruto de um processo mais amplo e democrático, ainda que marcada pelos diversos interesses presentes no cenário político partidário da democracia brasileira, ainda restrita (CIAVATTA; RAMOS, 2012a).

Enfim, quais avanços, retrocessos e desafios podem ser identificados para uma formação integrada do trabalhador no contexto da educação profissional na legislação brasileira? O primeiro grande avanço é de ordem política, pois que em vista da luta dos anos de 1980 e 1990, em que as disputas por uma formação integrada foram frustradas pelo ideário neoliberal que se constituía naquele período, impediram a elaboração de leis que garantissem a articulação entre a formação geral e a profissional. Dessa forma, com as novas leis exaradas a partir da década de 2000, novos horizontes são lançados sobre a educação profissional e sua articulação com a formação geral, possibilitando a retomada concreta e legal da formação integrada como ideário para a emancipação dos trabalhadores.

O segundo avanço é o institucional, pois a partir da retomada dos princípios da formação integrada, diversas medidas concretas foram tomadas para transformar a lei em realidade, dentre elas, talvez a mais expressiva de todas, foi o Programa de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica com a Lei n.11.892, de 29 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação e lhes obriga a oferta do ensino médio na forma integrada bem como a inserção da população de jovens e adultos por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional na Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) (AMORIM, 2016; CIAVATTA; RAMOS, 2012a).

O terceiro avanço, com promulgação da Constituição Federal de 1988, foram consolidados os sistemas de ensino federal, estadual, do Distrito Federal e dos municípios, e surgiu a necessidade do alinhamento de todas as instâncias, com a legislação educacional vigente. Desse modo, educação conquistou um capítulo

próprio na Constituição e passou a ser definida como direito de todos e dever do Estado. Define-se, ainda, conforme o artigo 211 da referida Constituição, que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios devem organizar os seus sistemas de ensino em regime de colaboração. Nesse contexto, passou a ser responsabilidade da União organizar o sistema de ensino federal e dos territórios e, em relação à matéria educacional, exercer função redistributiva e supletiva, garantindo igualdade de oportunidades educacionais e padrão mínimo aos Estados e Distrito Federal, para a qualidade do ensino, mediante assistência técnica e financeira, sendo essa ainda responsável pelo Ensino Superior (CIAVATTA; RAMOS, 2012a). Aos Estados, cabe a responsabilidade de oferecer o Ensino Médio e o Ensino Fundamental, quando os Municípios não puderem assumir tal função. Já os municípios têm o dever de ofertar a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Dentre os retrocessos, está a questão da permanência da concomitância entre a formação geral e a formação técnica em matrículas separadas e, até instituições distintas, o que significa uma formação fragmentada que não alcança o objetivo de melhorar a escolaridade do trabalhador. Esse elemento esteve presente no Decreto n. 5.154/2004 (BRASIL, 2004), permaneceu na Lei n. 11.741/2008 e adentrou o PNE, persistindo os interesses políticos e ideológicos de uma formação do trabalhador desvinculada com a sua formação básica (CAVALIERE, 2009; CIAVATTA; 2012; CIAVATTA; RAMOS, 2012a, 1021b; COSTA, 2000).

Enfim, o grande desafio proposto por esta análise recai sobre as questões político-pedagógicas. É nesse campo que se traduz os verdadeiros embates em torno da formação integrada. Trata-se do campo que envolve a gestão da escola e a prática pedagógica de professores e alunos. É nesse espaço que se pode ou não construir práticas pedagógicas verdadeiramente integradas, alicerçadas na concepção de currículo integrado, projetos integradores, capazes de romper com a lógica de habilidades e competências pontuais que dispensam o pensamento crítico e o saber acumulado pela humanidade. É um desafio político pedagógico, porque não há ato pedagógico que não seja político e não há ação política que não seja pedagógica.

No Brasil, o Ensino Médio representa a última etapa da Educação Básica, que pressupõe a consolidação dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes oriundos do Ensino Fundamental. É a partir dessa etapa de ensino que alguns jovens procuram a sua inserção no mundo do trabalho ou dão continuidade aos estudos por meio do Ensino Superior. Podemos inferir que uma das possibilidades para que isso se garanta

passa pela ampliação do tempo pedagógico, atrelada a um currículo que dialogue com o mundo do trabalho. Verifica-se, assim, a complexidade dessa etapa de ensino, já que é um momento decisivo no qual os jovens precisam se sentir mais seguros para fazer escolhas. Hoje, o Brasil atende a 8.401.829 de jovens no Ensino Médio, dos quais 5.451.576 encontram-se na faixa etária de 15 a 17 anos, segundo dados do Censo Populacional IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2016), e do Censo Escolar, MEC/INEP (2011 *apud* IBGE, 2019). Portanto é urgente pensar em Políticas Públicas que atendam a esses sujeitos na escola.

Dessa forma, com o intuito medir de ensino a qualidade do aprendizado do ensino básico no Brasil foi criado em 2005 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Essa medição é feita para três etapas da educação: anos iniciais do Ensino Fundamental, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Ao analisar os resultados do IDEB, nessa etapa de ensino, em alguns estados da união, foi possível observar que o estado de Pernambuco, no ano de 2007, obteve 4,0 de média um dos piores resultados em relação a outros estados brasileiros, apesar de ter alcançado a meta projetada pela União. A meta estabelecida para cada estado definiu que o Brasil deverá alcançar a média 6,0 (seis), em uma escala de 0 (zero) a 10,0 (dez), até o ano de 2021.

Apesar de alguns estados apresentados terem alcançado as metas projetadas pelo MEC, essas médias refletem o problema na qualidade do ensino verificado nas escolas de todo o país. São notas muito aquém das exigidas dos estudantes como indicadores de aprendizagem nas escolas de Ensino Médio, tendo em vista que, na maioria dos estados brasileiros, se exige uma média igual ou superior a 6,0 para que o estudante avance de série, ciclo ou ano de estudo.

Como alternativa para a melhoria da qualidade do ensino e consequente aumento da possibilidade de alcance do referido resultado, surgiram no Brasil algumas experiências de oferta de Educação Integral que abria expectativas de aumento do tempo pedagógico do estudante na escola ou fora dela. E assim, surge a concepção da Educação Integral no Brasil que teve como marco pioneiro o movimento da Escola Nova, que ganhou notoriedade após a divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932, quando se defendia a universalização da escola pública, laica e gratuita. De acordo com Mota (2006, p. 4):

[...] a ideia de uma educação que pretende trabalhar com um aluno de forma integral surgiu com o movimento da Escola Nova e foi desenvolvida, principalmente por Anísio Teixeira, que além de elaborar alguns de seus princípios conceituais e práticos, constrói escolas modelos para consolidação desta educação.

Na década de 1950, na cidade de Salvador- Bahia, surgiu a primeira experiência de Educação Integral no Brasil, de forma sistematizada. Foi criada a Escola Parque, também idealizada por Anísio Teixeira. Outra experiência importante para essa etapa de ensino nos remete aos Centros Integrados de Educação Pública (CIEP). Segundo Cavaliere (2009, p. 52):

[...] durante a década de 80 destacou-se no Estado do Rio de Janeiro o Programa dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEP), com escolas de tempo integral onde as crianças deveriam permanecer durante todo o dia participando de atividades curriculares variadas e recebendo alimentação e cuidados básicos. Era um modelo que previa a abertura da escola à comunidade. Os CIEP foram criados no governo de Leonel Brizola e idealizados por Darcy Ribeiro, defensor das ideias de Anísio Teixeira.

A filosofia de Educação Integral foi colocada em prática em centros específicos para atendimento às crianças no Ensino Fundamental, nos anos iniciais, considerando a possibilidade de não apenas valorizar a construção do conhecimento, mas toda a estrutura da escola, que se preocupava com o bem estar social da criança, na perspectiva nutricional, médica e de prevenção. Como ressalta Mota (2006, p. 4), “os CIEP foram apresentados como a primeira experiência brasileira da escola pública de tempo integral”.

Portanto, no Brasil, a visão que predominou nesse período foi aquela em que à escola cabia a preocupação com o indivíduo na sua integralidade, com relação às áreas de alimentação, saúde, cultura e lazer, além dos conhecimentos específicos de cada disciplina, a exemplo dos CIEP. Surge, também, nessa mesma década, no estado de São Paulo, um Programa de Formação Integral da Criança (PROFIC), no qual as prefeituras realizavam parcerias com outras secretarias de estado ou organizações não governamentais a fim de complementar a formação das crianças, com a possibilidade de utilização de outros espaços que não os da escola. Gadotti (2009, p. 32) afirma que:

[...] as diversas experiências de Educação Integral têm em comum tanto uma dimensão quantitativa (mais tempo na escola e no entorno) quanto uma dimensão qualitativa (a formação integral do ser humano). Essas duas dimensões são inseparáveis. Assim, compreende-se que a questão não diz respeito apenas a aumentar o tempo do estudante na escola, mas a oferecer qualidade durante o período em que o educando se encontra no seu interior.

Percebe-se, a partir dessa breve contextualização, uma preocupação com a Educação Integral em alguns estados do país. No ano de 2007, o Ensino Fundamental entra em um debate político, com o Programa Mais Educação, criado pela Portaria 39 Interministerial nº 17/2007 (BRASIL, 2007 *apud* DUTRA, 2014) e regulamentado pelo Decreto nº 7.083/10 (BRASIL, 2010 *apud* DUTRA, 2014). Esse Programa se constitui como uma estratégia do Ministério da Educação para a construção da agenda de Educação Integral no país.

O objetivo é viabilizá-la para o Ensino Fundamental, por meio de atividades no contraturno das escolas que oferecem essa etapa da Educação Básica. Outra tentativa do Ministério, agora para atender ao Ensino Médio, em forma de um Programa indutor para Educação Integral, foi instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009, o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), que integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Ao lançá-lo, o MEC criou a Educação Integral para essa etapa, orientando a implantação de um Ensino Médio com uma carga horária de 3.000 horas (DUTRA, 2014), ou seja, um acréscimo no seu ciclo de 600 horas, distribuídas no decorrer dos três anos. O ProEMI ocorreu por adesão dos estados, sendo responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação e Esportes, a indicação das escolas de sua rede. O estado de Pernambuco aderiu ao ProEMI no ano de 2010, implementando-o em 17 escolas, ou seja, uma em cada Gerência Regional.

A experiência de Educação Integral para o Ensino Médio no estado de Pernambuco nasceu, em 2004, com a criação do Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano (CEEGP), de acordo com o decreto nº 25.596, de 1º de junho de 2003, e tinha como objetivo promover uma mudança significativa nos conteúdos, métodos e gestão dessa etapa de ensino (MAGALHÃES, 2008).

Seguindo a mesma filosofia, o Centro de Ensino Experimental de Bezerras (DECRETO nº 28.069/2005 *apud* DUTRA, 2013) foi criado e, na sequência, mais 11 Centros Experimentais, nesse mesmo ano de 2005 (DECRETO nº 28.436/2005 *apud* DUTRA, 2013). Em dezembro do ano seguinte, foram inaugurados mais sete centros experimentais (DECRETO nº 30.070/2006 *apud* DUTRA, 2013), chegando a 20 o número deles em atividade no ano de 2007. No primeiro ano da gestão governamental 2007 - 2010, a Secretaria de Educação e Esportes, por meio da TREVISAN Consultoria, realizou um estudo do projeto piloto de escolas 43 integrais, concluindo que, se o estado de Pernambuco tivesse 160 Centros Experimentais, com capacidade

para atender mil estudantes cada um, contemplando todas as regiões do estado, atenderia à metade da demanda de jovens para o Ensino Médio.

Isso se daria, segundo o relatório, porque o número de estudantes para essa etapa de ensino, em 2010, no estado seria de, aproximadamente, 320 mil jovens. Assumiu-se, a partir daí o desafio de transformar o projeto em uma Política Pública, estabelecendo como meta a criação de 160 escolas integrais até 2010.

Desse modo, a reestruturação dessa etapa da Educação Básica demandou uma Política Pública que possibilitasse modificações nas estruturas organizacionais da Secretaria de Educação e Esportes do Estado. No ano de 2008, no governo de Eduardo Campos, foi criado o Programa de Educação Integral, a partir da Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008, que deu início à Política Pública de Educação Integral no estado (PERNAMBUCO, 2008 *apud* DUTRA, 2014).

A decisão de transformar o referido programa experimental em Política Pública está alinhada à meta proposta pelo governo do estado de melhoria da qualidade do ensino e reestruturação do Ensino Médio. A Política Pública de Educação Integral tem como objetivo: [...] integrar o Ensino Médio à Educação Profissional de qualidade, como direito à cidadania, componente essencial de trabalho digno e do desenvolvimento sustentável (PERNAMBUCO, 2008 *apud* DUTRA, 2014).

Ao confrontar a experiência da educação integral implantada nos Centros de Ensino Experimentais e a Política Pública de Educação Integral, observa-se que aquela priorizava a parceria público-privada e a construção de um espaço físico para instalação de um novo Centro. Em contrapartida, a política vigente prioriza a filosofia pedagógica de educação interdimensional adotada pela secretaria, para implementar a nova política nas escolas já existentes em Pernambuco, e, a partir dela, proceder à transformação dos centros e escolas regulares em Escolas de Referência em Ensino Médio. Em 2008, 51 escolas e Centros passaram a integrar o Programa de Educação Integral, das quais 20 eram os antigos Centros de Ensino Experimental e 31 eram escolas regulares. Surge então, um novo formato de escolas em tempo integral, chamadas Escolas de Referência em Ensino Médio. Desse total, 33 eram integrais, ou seja, atendiam aos estudantes durante cinco dias da semana em tempo integral (professores com jornada de 40 horas semanais) e 18 semi-integrais, oferecendo uma jornada integral durante dois dias da semana (professores com jornada de 32 horas semanais). Nos dois tipos de Escolas de Referência em Ensino Médio Integrais e Semi-Integrais, o ingresso era apenas para os estudantes que iniciavam o primeiro

ano do Ensino Médio, cabendo, ainda, às escolas darem continuidade aos estudos das séries posteriores que ofertavam no momento da mudança de concepção de ensino.

A integração entre o ensino propedêutico (formação geral) e a formação profissional tornou-se uma das características do Programa de Educação Integral, no qual se encontram as Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM) e as Escolas Técnicas Estaduais (ETE). Ambas trabalham especificamente com Ensino Médio e funcionam com uma matrícula única e um currículo distribuído em três anos, com professores e estudantes em horário integral ou semi-integral. É importante destacar que as EREM são voltadas para o ensino propedêutico e as ETE apresentam um currículo específico para a Educação Profissional, com habilitação técnica de nível médio, em diversos cursos dos eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional, o qual contém a relação de cursos técnicos ofertados no país e reconhecidos pelo MEC.

Esse aparato legal (PERNAMBUCO, 2008) é que dá sustentação, hoje, ao Programa de Educação Integral, sendo este o responsável pela Política Pública do estado. Tal ação fortalece, assim, a formação da juventude em uma sociedade na qual as oportunidades de associação e encontro enriquecedores entre jovens e adultos e até entre jovens da mesma idade estão limitadas, quase que exclusivamente, à escola, que precisa ter a sua concepção de ensino reconstruída, já que ainda não prioriza o conhecimento para o mundo.

A fundamentação teórico-metodológica da Política da Educação Integral de Pernambuco, desenvolvida pelas escolas, é baseada na Educação Interdimensional, filosofia defendida por Costa (2000). Para a sua implantação nas escolas pernambucanas, o conceito foi reestruturado pelo próprio autor. Sua proposta defende o desenvolvimento humano sustentado em quatro dimensões: o *logos*, o *pathos*, o *mythos* e o *eros*, ou seja, a racionalidade, a afetividade, a espiritualidade e a corporeidade (COSTA, 2000).

Nesse contexto, passa-se a perceber e a trabalhar com o educando compreendendo a integralidade e a complexidade de sua humanidade. Essa proposta foi associada a algumas premissas do referencial teórico da Tecnologia Empresarial Aplicada à Educação: Gestão de Resultados (TEAR), que aborda o planejamento estratégico aplicado às escolas que compõem o Programa de Educação Integral, tendo sido modelado e adaptado, de acordo com Lima (2011, p. 23):

Espelhando-se nas concepções filosóficas da Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO), desenvolvida com o objetivo de gerenciar as empresas da Odebrecht, e nos quatro pilares da Educação ou aprendizagens fundamentais contidas no relatório de Jacques Delors.

Ainda segundo a autora, “a formação permanente é um princípio inerente ao aperfeiçoamento pessoal e profissional de todos os educadores: gestor, coordenadores, professores e pessoal de apoio pedagógico e administrativo” (LIMA, 2011, p. 92).

Atualmente, a rede de ETE oferta a Educação Profissional durante o dia, integrada ao Ensino Médio, em horário integral, e, à noite, nas formas subsequentes. As escolas dessa rede funcionam também polos de Educação a Distância (EAD), com oferta na forma concomitante, em turmas durante o dia, e à noite. Todas as ETE oferecem a Educação Integral, sob as mesmas concepções e orientações de funcionamento das escolas de Referência em Ensino Médio. Sua estrutura obedece à sugerida pelo MEC por meio do Programa Brasil Profissionalizado.

Esse Programa viabilizou a construção de 11 escolas, que têm a estrutura arquitetônica composta por salas de aula, cinco laboratórios - de informática, de línguas, de física, de química e de biologia - e laboratórios específicos para cada curso oferecido. A equipe gestora dessas escolas foi sendo composta também por Gestor, Assistente de Gestão, Educador de Apoio, responsável pela gestão de resultados, um coordenador para cada curso e um coordenador para intermediar a relação entre escola e empresa, responsável pela inserção dos estudantes no mundo do trabalho. No ano de 2014, o Estado conta com 27 ETE's, com mais 13 em construção, previstas para iniciar a oferta de cursos no ano de 2015, totalizando 40 com a ETE Pedro Leão Leal unidades em todo Estado. A seguir, debruçaremos sobre o ensino médio na atualidade e suas discussões.

1.3.2 O EMI, na atualidade, e as discussões teóricas a respeito

Partindo de reflexões e discussões sobre embates políticos que propõem mudanças sociais, podem-se citar a Revolução Russa e a Revolução Cubana, além das discussões acerca da LDB nas décadas de 80 aos anos atuais. A primeira delas diz respeito à luta por práticas educativas que não são novas, segundo Ciavatta, e que remetem à educação promovida, a priori, na Revolução Russa - a educação socialista. A ideia inicial da referência é de aproximar o ideal que se espera da

educação integrada dos ideais pretendidos com a educação socialista: elevação das massas ao nível de conhecimento e capacidade de atuar como as elites sempre reservaram para si e seus filhos.

Assim, a discussão acerca do termo politecnicidade é vista, de um lado, como a prática de manobra para atender aos interesses do capital por meio da formação de mão de obra, e de outro, há a educação articulada ao trabalho como instrumento de emancipação humana. A partir dessa análise, é que se visa tratar das ações que promoveram mudanças sociais a partir da politecnicidade, que significa, etimologicamente, “muitas técnicas”, e deu origem, no Brasil, a instituições educacionais, como Escolas de Engenharia, com sentidos voltados para a formação humana e para a educação omnilateral. A ideia de politecnicidade é, também, a formação de pessoas capazes de assumir funções que não se resumam a um trabalho braçal, superando, segundo Gramsci (1981), a divisão social entre trabalho manual e intelectual.

Em 1980, havia debates a respeito da democratização do saber a partir da LDB, em que, na data, a politecnicidade era tida como forma de profissionalização compulsória. A ideia era de lutar contra o dualismo escola de pobre - trabalho braçal x escola de rico - trabalho intelectual (universidade). A origem da politecnicidade, em sua forma mais defensável como formação humana, encontra-se na educação socialista (regeneração social já pensada durante o Renascimento): omnilateral - formação mental, física, cultural, política e científico-tecnológica. O problema de implantar esse tipo de educação em países capitalistas está justamente no modelo econômico e no trabalho de educação na pedagogia socialista, elucidando que, para as sociedades socialistas, afinal, a politecnicidade foi pensada, primeiramente, para sociedades socialistas. Para justificar isso, é importante ressaltar alguns pontos, como: relações de trabalho sob a hegemonia do capital, a não universalização (acesso e qualidade) da educação, a ideologia de educação atrelada ao mercado produtivo, além dos embates por uma nova Constituição, uma nova LDB e em defesa da escola pública de boa qualidade.

Assim, considerando esses argumentos, afirma-se:

Com esse sentido (a possibilidade de uma formação básica e profissional acontecerem numa mesma instituição de ensino, num mesmo curso, com currículo e matrículas únicas - Decreto nº. 2.208/97), o termo integrado foi incorporado à legislação como uma das formas pela qual o ensino médio e a educação profissional podem se articular (CIAVATTA, 2014, p. 197).

Entretanto, do ponto de vista conceitual, a formação integrada não propõe somente a articulação entre o ensino médio e a educação profissional. Seu intuito é de recuperar historicamente as forças entre as classes e a concepção de educação politécnica e de educação omnilateral.

A aprovação da LDB, em 1996, significou apenas o início de um movimento de reformas na educação brasileira, que tomou corpo com as regulamentações posteriores realizadas na estrutura educacional - no caso da educação profissional, o decreto nº 2.208/97 (BRASIL 1997) - e outras no campo conceitual, objetivadas, no âmbito da educação básica, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam do ensino fundamental, do ensino médio ou da educação profissional de nível técnico.

No que se refere às políticas educacionais, nas discussões com a sociedade em geral, a partir dessa iniciativa, a SETEC/MEC reuniu um Grupo de Trabalho para o qual foram convidadas quatro Secretarias do MEC, contando com a colaboração de pesquisadores da educação profissional e tecnológica, representantes de entidades e de movimentos sociais.

O Grupo de trabalho (GT) reuniu-se durante os meses de junho e julho, em três encontros presenciais em Brasília, e recebeu diversas contribuições enviadas por outros órgãos, instituições de ensino e pesquisadores (COSTA, 2000). Depois da 33ª Reunião da ANPEd, em outubro de 2010, em Caxambu (MG), de comum acordo com a Secretaria de Educação Básica do MEC, produziu-se um novo documento - as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, cujo conteúdo foi baseado no primeiro documento (DCN EPTNM).

Durante sua elaboração, fez-se a aproximação das duas discussões (diretrizes para o EM e para a EP), com a expectativa de que, no âmbito do CNE, fossem produzidos um único parecer e duas resoluções específicas (uma para o Ensino Médio e outra para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio). Mas esse caminho não foi viabilizado. A Câmara de Educação Básica do CNE não concordou com a discussão conjunta dos documentos, e o Relator incorporou a fundamentação básica do primeiro documento.

O Parecer e a Resolução das DCN EM foram aprovados no CNE no dia 04/05/2011 e homologados pelo MEC. Quanto às diretrizes para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, o CNE emitiu, já em 2011, uma nova proposta de Parecer e Resolução que, apesar de incorporar alguns trechos do documento

produzido pelo GT, já referenciado, mantém explicitamente a perspectiva do currículo centrado em competências para empregabilidade.

Dessa forma, têm-se as diretrizes para o Ensino Médio, que sinalizam para a possibilidade de se avançar na perspectiva da politecnicidade e da formação humana integral, enquanto as diretrizes para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio apontam para uma direção oposta - competências para o mercado (COSTA, 2000). O documento alternativo sobre as DCN EPTM mantém o trabalho como princípio educativo dentro de uma concepção politécnica e omnilateral da educação.

Em fevereiro de 2012, o relator, Prof. A. F. Cordão, Presidente da CEB/CNE, quadro orgânico do SENAI, divulgou mais uma versão híbrida de seu Parecer, buscando incorporar termos do documento alternativo e manter o espírito dos documentos anteriores em que predomina a visão empresarial e do Sistema S sobre a educação profissional.

Então, surgiu o relatório (DELORS, 1998) originado da Reunião Internacional sobre Educação para o Século XXI da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), que influenciou esse movimento com a formulação das quatro grandes necessidades de aprendizagem ou os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. No Brasil, as DCNEM e as DCNEP, ambas baseadas em competências, tiveram como fundamento os princípios axiológicos expostos nas respectivas diretrizes, na verdade, uma releitura desses pilares. Nesse documento e em outros que orientaram as reformas, a principal finalidade da educação contemporânea seria a de formar personalidades flexíveis para se adaptar à realidade instável e incerta. O tempo que desencadeou as diretrizes coincide com o tempo das incertezas.

A ideia, então, é de saber por qual educação se luta. Luta-se por uma educação básica integrada, que tem o trabalho como princípio educativo, baseado no trabalho, na ciência, na cultura e em novas perspectivas de vida; por um ensino integrado, que é uma necessidade da classe trabalhadora; por uma unidade entre trabalho, contexto econômico, ciência e cultura; por uma formação profissional no Ensino Médio tida como imposição da realidade da classe trabalhadora, que se mostra mais como um problema ético-político do que como uma solução educacional, e por um ensino que seja de fato integrado em seu sentido amplo. Para isso, é necessário que a base unitária do ensino médio seja garantida para todos.

Em contradição à proposta do Ensino Médio Integrado, a atual contrarreforma do Ensino Médio, empreendida pela Lei nº 13.417/2017 (BRASIL, 2017b), dirige-se, mais uma vez, à classe trabalhadora, no sentido de limitar seu acesso a uma Educação Básica pública e de boa qualidade social. Ramos (2017), que faz uma análise primeiro da relação entre método e conteúdo, considera a categoria hegemonia dominante. As ideias hegemônicas são aquelas que dão direção cultural e material a um grupo social. Elas se disputam e se conquistam numa sociedade que tem relações formalmente consideradas democráticas, já que, no estado ditatorial, predomina a coerção.

Em sociedades democráticas, a hegemonia implica obter o consentimento ativo das massas e construir o consenso. A contrarreforma atual é a expressão da hegemonia do pensamento burguês, conservador e retrógrado, o qual se revelou em seu método e em seu conteúdo. A reforma se inicia com a Medida Provisória nº 746/2016 (BRASIL, 2016a), utilizada em situações emergentes ou urgentes que não podem aguardar o processo de tramitação e/ou de construção política. O Ensino Médio não precisava de uma Medida Provisória, a não ser para retirar o que se conquistou com a proposta da formação integrada e atingir o projeto de formação dos sujeitos na perspectiva da omnilateralidade e da integralidade da formação.

A contrarreforma é, também, uma ofensa aos direitos da classe trabalhadora. E para construir o consenso, as propagandas de televisão e as mídias em geral falam meias verdades. Vale salientar algumas das implicações imediatas da contrarreforma que atingem, frontalmente, a concepção de Ensino Médio Integrado. São elas: a redução da carga horária de formação geral para 1800 horas; a redução da formação em Ciências Humanas e Sociais pela não obrigatoriedade de Filosofia e Sociologia; a fragmentação de parte da carga horária (600 horas) em itinerários formativos; a separação da Educação Profissional da Educação Básica, por meio da transformação da primeira em um dos itinerários formativos; o caráter “não escolar” conferido à Educação Profissional, porquanto ela pode se realizar em instituições não escolares, cujos professores prescindem de formação científica e pedagógica pelo dispositivo do “notório saber”, e as competências desenvolvidas em outras experiências, que podem ser reconhecidas e aproveitadas; a redução da carga horária da Educação Profissional como itinerário de 600 horas, o que contraria o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de nível médio (DCNEPT); e, no caso específico da Rede Federal, a limitação do orçamento para 3.000 horas

(ainda que não seja um dispositivo de lei). Essa conta sugere que é possível cumprir o máximo de carga horária prevista para os eixos tecnológicos nas DCNEPT (1.200 horas, resultantes da diferença entre as 3000 horas sustentáveis pelo orçamento e as 1800 horas destinadas à Base Nacional Curricular Comum, conforme a lei).

Nesse sentido, essa conjuntura atual da contrarreforma do Ensino Médio retoma os dispositivos de dualidade e de fragmentação formativas os quais vivenciamos em reformas anteriores. A divisão em itinerários formativos nos remete à Reforma Capanema (BRASIL, 1942), quando o segundo ciclo do ensino secundário ficou dividido em cursos clássico e científico, cada qual preterindo conhecimentos que seriam próprios do outro. A transformação da Educação Profissional, em um dos itinerários, retoma aspectos da Lei nº 5.692/1971 (BRASIL, 1971) de substituição da carga horária do currículo pela formação específica. Como dito, a condição de itinerário conferido à Educação Profissional, associada ao seu cumprimento em instituições não escolares, ao aproveitamento de competências e a não obrigatoriedade de formação docente apropriada, separa a Educação Profissional da Educação Básica, realizando o intento do Decreto nº 2.208/1997 (BRASIL, 1997). Isso é feito, de forma ainda mais grave, pois se, sob o amparo desse decreto, a carga horária destinada à Educação Profissional abrangeria de 800 a 1200 horas, na nova lei, ela pode se limitar a 600 horas.

No momento, é preciso entender o protesto contra essa contrarreforma e a não submissão à lei como a primeira posição a ser tomada pelos educadores e pelas Instituições comprometidas com a formação básica, pública e de boa qualidade social dos estudantes desse país, em especial, pelos comprometidos com o projeto de Ensino Médio Integrado. O fundamento ético-político dessa posição é que a contrarreforma atingirá, principalmente, os quase 90% dos estudantes do Ensino Médio que estão nas redes estaduais de ensino.

As escolas particulares, principalmente as de elite, resistirão à sua implantação e buscarão meios próprios para garantir a Educação Básica em sua totalidade, tal como ocorreu quando se implantou a Lei nº 5.692/71 (BRASIL, 1971). Essa resistência redundou na revogação da obrigatoriedade da profissionalização compulsória do, então, 2º grau pela Lei nº 7.044/82 (BRASIL, 1982), na verdade, legalizando a inobservância à lei por parte dessas escolas. As Instituições Federais, por sua vez, ao gozar de autonomia administrativa, financeira e pedagógica, também têm a prerrogativa política de não se adaptar à lei. Essa é uma posição que, exclusivamente,

se proteja sob essas prerrogativas com um caráter corporativo e/ou seletivo que pode expressar o não compromisso com a direito pleno à educação da classe trabalhadora brasileira. Essa posição, na verdade, legitimaria o princípio que rege a contrarreforma: educação limitada para cidadãos limitados.

Para além da posição ético-política de resistência ativa à contrarreforma, é importante explicitar a incoerência jurídica que a Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017a) provocou na regulamentação educacional atual. Primeiramente, a forma integrada da articulação entre a Educação Profissional e o Ensino Médio mantém-se vigente na LDB, assim como as DCNEPT de 2012, elaboradas em coerência com a primeira. O conteúdo dessas diretrizes, junto ao das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM) do mesmo ano se aproxima da concepção de Ensino Médio Integrado, aqui exposta e que conflita com os pressupostos da contrarreforma.

Além disso, a carga horária, prevista para os Cursos de Educação Profissional Técnica de nível médio Integrado ao Ensino Médio é de 3000h, 3.100h ou 3.200h, conforme o número de horas indicadas para as habilitações técnicas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Essas incongruências promovem um contexto de indefinições normativas e de instabilidade políticas que também justifica a não observância à lei.

Avançando internamente à lei, considerando que, em algum momento, seja inevitável observá-la em relação às medidas coercitivas que podem vir, encontramos os dispositivos que podem ser usados para se evitar o completo desmonte do Ensino Médio Integrado. De início, por meio do artigo 36 da LDB (BRASIL, 1996), já emendado, o qual dispõe sobre a possibilidade de diferentes arranjos curriculares, “conforme relevância do contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino” (RAMOS, 2017, p. 39), na composição entre a Base Nacional Comum Curricular e os itinerários formativos. Admite-se, ainda, sua integração aos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Finalmente, mediante disponibilidade de vagas, o aluno concluinte poderá cursar mais um itinerário formativo.

As Instituições que têm autonomia dispõem de condições para integrar os componentes curriculares da BNCC e dos itinerários e garantir vagas para todos os seus estudantes a fim de cursarem outro itinerário. Feita a integração dos componentes, pode-se estender a carga horária global do curso para que o estudante curse, simultaneamente, mais de um itinerário. Assim, o currículo do Ensino Médio Integrado, ainda que, compulsoriamente, tenha a formação básica comum limitada a

1800 horas, poderia chegar a 3.200 horas, 600 consideradas como itinerário da Educação Profissional pela Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017a) (o que as igualaria às escolas das demais redes), e as demais, 800 horas voltadas para atender às DCNEPT vigentes ou ofertar outro itinerário. Assim, surge uma luz no fim do túnel para cada norma, em nome da formação integrada. Resta saber se isso será uma melhoria ou uma desastrosa contrarreforma.

Portanto, como expõe Ramos (2017), esse é mais um projeto de um governo retrógrado, que está a serviço da burguesia, do imperialismo e do capitalismo, que busca fazer reformas para ideário dominante em favor de reformas trabalhistas e da previdência para resolver problemas da economia. Mais uma vez, a educação profissional está em disputa dentro dessa lógica do capital e da mídia imediata. Portanto, cabe à classe de trabalhadores do Ensino Médio Integrado à educação profissional das redes, federal e estadual, junto à comunidade escolar, lutar e resistir contra essa reforma, pois essa Lei 13.415 2017 (BRASIL, 2017a) representa o processo de desmonte da EPT e fere os direitos conquistados historicamente. Por essa razão, é necessário que as Escolas Técnicas das redes federal e estadual debatam urgentemente sobre essa contrarreforma, por meio de diálogo, de uma práxis reflexiva e de uma visão crítica do sistema capitalista, em que somente com a união da instrução e do trabalho é que se pode melhorar a educação profissional, e não, de decretos de governos coercitivos que visam formar trabalhadores sem direito trabalhista, sem direito previdenciário e sem direito social. Feita essa reflexão sobre a memória e a construção da EPT, partiremos para os procedimentos metodológicos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia empregada foi um estudo de caso de natureza quali-quantitativa. Também, recorreu-se às pesquisas documentais. Para isso, foi realizado levantamento do registro histórico institucional e seu contexto na Educação Profissional e Tecnológica, tanto em contexto nacional, quanto internacional, para compor o embasamento teórico, que foi descrito com mais detalhes no decorrer do texto.

O lócus da pesquisa foi a ETE Pedro Leão Leal, inaugurada no ano de 2015 e ofertando os Cursos Técnicos de Administração, Agroecologia e Redes de Computadores, na modalidade Integrada, e Administração, e Enfermagem no Subsequente. Já no EAD, oferta os Cursos de Logística, Administração, Design de Interiores, Segurança no Trabalho e outros. No Médio Integrado, que fora o foco de análise desta pesquisa, o aluno estuda o Ensino Médio e o Curso Técnico simultaneamente. Esses cursos duram três anos. Nos referidos cursos técnicos, são disponibilizadas 45 (quarenta e cinco) vagas, por curso, anualmente. Assim, desde o seu funcionamento até o ano corrente, 400 (quatrocentos) alunos já foram contemplados com vagas na ETE. Portanto, os cursos da modalidade integrada totalizam 428 alunos, distribuídos em 12 (doze) turmas, até o presente ano.

Como instrumentos de coleta de dados da pesquisa foram aplicados questionários e entrevistas, que tinham o propósito de saber quais os fatores que contribuem para o ingresso e permanência dos alunos na ETE Pedro Leão Leal. Quanto aos questionários, foram aplicados 189 (cento e oitenta) ao todo para apenas os alunos dos Cursos de Administração e de Redes de Computadores, pois o curso de Técnico em Agroecologia teve sua terminalidade em 2021, considerando que, com a implantação do novo ensino médio, a escola teve que fazer opção por apenas 02 (dois) cursos técnicos, conforme orientação da Secretaria Executiva de Educação Integral e Profissional de Pernambuco. Dessa forma, a comunidade escolar resolveu encerrar o curso de Agroecologia, porque era o curso com baixo índice de matrícula, conforme dados da Secretaria Escolar e Censo Escolar. Já as entrevistas foram realizadas com 13 sujeitos, gestor, professor apoio, professores e pais de alunos da ETE no período de 21 setembro de 2022 a 21 outubro de 2022.

Assim, foi construído o Aplicativo “VI ETE” - Visita Virtual Interativa na ETE como produto educacional, que contribuirá com a comunidade escolar e a população

em geral para que tenham acesso a conhecimentos e informações construídos na ETE ao longo dos anos de 2015 a 2022, por meio de acervo histórico-cultural com memórias da fundação da escola, sua implantação, os impactos e sua contribuição para consolidar o Ensino Médio Integrado à educação profissional da ETE Pedro Leão Leal, além de se propor a ser uma ferramenta para viabilizar outras inclusões de materiais.

A seguir, fora detalhada a composição metodológica da pesquisa.

2.1 DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA

Para coletar e analisar os dados do estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como referência a análise prévia de textos e artigos acadêmicos relacionados aos objetivos da pesquisa. A pesquisa envolveu o estudo de documentos internos, o Projeto Político-pedagógico o Plano de Ação, o registro de fotos, o Plano de Curso, o Regimento Interno, livros do acervo da Biblioteca, Ata, artigos, Google Acadêmico, *Web of Science*, Periódicos da CAPES, revistas, entrevistas, depoimentos, Legislação Educacional, Matrizes Curriculares do Ensino Médio Integrado, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCNEPTNM) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

O referido estudo teve a finalidade de aprofundamento na temática do ensino médio integrado à educação profissional e como referencial para o aplicativo que foi desenvolvido.

2.2 DIAGNÓSTICO

Para atender à proposta da pesquisa de levantar quais os fatores de ingresso e permanência dos alunos na ETE, recorreu-se a entrevistas semiestruturadas com os indivíduos, dispostos na Tabela 2, combinando perguntas abertas e fechadas, a fim de apreender detalhadamente as informações dos participantes. Optou-se por esse tipo de entrevista, tendo em vista que a interação entre entrevistado e entrevistador aproxima ambos e possibilitam respostas mais espontâneas. Além disso, “esses tipos de entrevista colaboram muito na investigação dos aspectos

afetivos e valorativos dos informantes que determinam significados pessoais de suas atitudes e comportamentos” (LAKATOS, 2003, p. 75).

Tabela 2 - Quantitativo de sujeitos que participaram da entrevista por segmento

SEGUIMENTO	QUANTIDADE
Professores	08
Gestor	01
Professor Apoio	01
Pais do Conselho Escolar	03
Total	13

Fonte: Da autora (2021).

Os questionários empregados neste estudo encontram-se nos Apêndices (B e C), deste documento.

Quanto aos instrumentos que foram utilizados nesta pesquisa, (o questionário semiaberto e a escala de *Likert*). Na visita ao lócus do estudo, os estudantes responderam formulário contendo questões abertas e fechadas. Os instrumentos foram preparados e hospedados na ferramenta do *Google Docs*, e os sujeitos da pesquisa foram contatados por meio de reunião, em que foi explicada a importância da pesquisa e de acordo com a permissão dos pais, os alunos voluntários dos 1º, do 2º e dos 3º anos responderam ao questionário aplicado no Laboratório de Informática. A pesquisa foi dividida nas seguintes etapas:

1) Coleta de dados - que foi realizada por meio de pesquisa documental e da construção do instrumento: questionário fechado tipo atitudinal ou *Likert* e a composição das questões abertas. As assertivas da escala *Likert* foram construídas a partir de três dimensões:

- a) Indicadores de motivação em cursos técnicos;
- b) Avaliação do contexto institucional;
- c) Avaliação do contexto social interno e externo, dentre outros.

Segundo Severino (2007, p. 125), o questionário tem a função de “levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”. Ainda em relação às questões fechadas, foram analisados fatores relativos às características do voluntário, ao percurso escolar e ao contexto familiar. O objetivo foi traçar o perfil desses estudantes, a fim de saber quais as causas que os levaram a escolher ou não a ETE e os fatores

que contribuíram para que ingressassem no Ensino Médio Integrado na ETE e permanecessem nela. Para essas categorias, foram disponibilizadas as seguintes grades de respostas: 'Concordo totalmente', 'Concordo parcialmente', 'Não concordo nem discordo', 'Discordo parcialmente' e 'Discordo totalmente'.

As entrevistas foram compostas de perguntas semiestruturadas e aplicadas com a gestão, com os professores dos cursos integrados e com os pais, objetivando ampliar o leque de compreensão e avaliação do Ensino Médio Integrado. Para Goode e Hatt (1968, p. 237), a entrevista “consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social, como a conversação”.

Ainda em relação à entrevista, foi padronizada ou estruturada aquela que segue um roteiro estabelecido. Foram focalizadas as perguntas previamente determinadas, as quais seguiram um formulário elaborado e foram efetuadas, de preferência, com pessoas selecionadas dos segmentos pais, gestão e professores, foi utilizado sorteio para docentes e a gestão, e para os pais, o critério de seleção foi ser membro do conselho escolar. A padronização visa obter dos entrevistados respostas para as mesmas perguntas e possibilitar “que todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas. As diferenças das respostas devem refletir diferenças dos respondentes, e não, diferenças nas perguntas” (LODI, 1974, p. 16). No entanto, o pesquisador não é livre para adaptar suas perguntas a determinada situação, alterar a ordem dos tópicos ou fazer outras perguntas.

Marconi e Lakatos (2003) apresentam uma lista de vantagens e limitações da entrevista, elencadas no Quadro, a seguir:

Quadro 1 - Vantagens e limitações da entrevista

VANTAGENS	LIMITAÇÕES
<p>Pode ser utilizada com todos os segmentos da população: analfabetos ou alfabetizados.</p> <p>a) Fornece uma amostragem muito melhor da população geral: o entrevistado não precisa saber ler ou escrever.</p> <p>b) É mais flexível, e o entrevistador pode repetir ou esclarecer perguntas e formular de maneira diferente; especificar algum significado, como garantia de estar sendo compreendido.</p> <p>c) Oferece mais oportunidades para avaliar as atitudes e as condutas do entrevistado, que pode ser observado</p> <p>d) Em relação ao que diz e como diz: registro de reações, gestos etc.</p> <p>e) Dá oportunidade para o pesquisador obter dados que não se encontram em fontes documentais e que são relevantes e significativos.</p> <p>f) O pesquisador pode conseguir informações mais precisas, e as discordâncias podem ser comprovadas de imediato.</p> <p>g) Os dados podem ser quantificados e submetidos a tratamento estatístico.</p>	<p>Ambas as partes têm dificuldade de se expressar e de se comunicar.</p> <p>a) O informante pode não compreender as perguntas da pesquisa, o que pode levar a uma falsa interpretação.</p> <p>b) O entrevistado ser influenciado, consciente ou inconscientemente, pelo entrevistador, por seu aspecto físico, suas atitudes, ideias, opiniões etc.</p> <p>c) Disposição do entrevistado em dar as informações necessárias.</p> <p>d) O entrevistado poderá reter alguns dados importantes, com receio de que sua identidade seja revelada.</p> <p>e) Pequeno grau de controle sobre uma situação de coleta de dados.</p> <p>f) Tempo despendido muito grande e dificuldade de realização.</p>

Fonte: Marconi e Lakatos (2003, p. 198).

De acordo com o Quadro 3, entende-se que, para esta pesquisa, a entrevista apresenta mais vantagens do que limitações, visto que o questionário, por exemplo, fora mais flexível, e o entrevistador pode repetir ou esclarecer perguntas, formulá-las de maneira diferente e especificar algum significado para garantir que está sendo compreendido. Ele pôde, ainda, conseguir informações mais precisas, e as discordâncias podem ser comprovadas, de imediato, em relação ao questionário, como a “impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas”, o que foi uma desvantagem. Além disso, procuramos elaborar as perguntas de modo claro e objetivo. Portanto, as vantagens foram mais abundantes do que as limitações. Essa pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética pelo protocolo CAAE: 62844522.0.0000.8052.

Nessa perspectiva, este estudo objetivou diagnosticar os fatores que contribuem para que os alunos da ETE Pedro Leão Leal ingressem e permaneçam nela. Para isso, utilizou-se uma pesquisa por meio de estudo de caso, que, segundo Merriam (1988 *apud* BIKLEN; BOGDAN, 1994, p. 89), “consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de acontecimentos específicos”. Esse tipo de procedimento foi pertinente, já que nos debruçamos nas análises do contexto para entender sua influência no processo de

ingresso e permanência dos alunos no Ensino Médio Integrado na ETE. Assim, este estudo recorreu-se a uma pesquisa quanto à forma de abordar o problema (quantitativa e qualitativa), quanto aos fins da pesquisa (exploratória, explicativa e descritiva), quanto aos procedimentos (bibliográfica, documental), quanto ao instrumento (entrevista semiestruturada e questionário), que explicitamos melhor nos parágrafos seguintes.

A abordagem quantitativa, como o próprio nome sugere, teve o objetivo de quantificar os dados coletados. Essa quantificação pode ser visualizada por meio de recursos matemáticos e estatísticos, como porcentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.). Já a pesquisa qualitativa não privilegiou a quantificação dos dados, mas sua descrição, buscando um retrato amplo dos elementos presentes na realidade estudada (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Assim, depois de identificar os aspectos que culminaram no Ensino Médio Integrado à educação profissional, fomos quantificá-los com o objetivo de revelar os que foram mais recorrentes.

No que tange aos fins, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois, como refere Gil (2008, p. 27), “esse tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”. Como já foi constatado, pesquisas acerca do Ensino Médio Integrado à educação profissional ainda eram poucas e careciam de mais debates, razão por que esse aprofundamento foi relevante.

A pesquisa também foi explicativa, porque, como define Severino (2007, p. 123), “é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas [...]”. Como o interesse aqui foi justamente de saber quais foram os fatores que contribuíram para o ingresso e a permanência do aluno no Ensino Médio Integrado na ETE, foi necessário esse tipo de verificação.

Pôde-se inferir, ainda, que a pesquisa teve um viés descritivo, uma vez que “teve como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...]” (GIL, 2008, p. 28). Assim, foi descrita a população a ser investigada: os alunos dos cursos integrados da ETE, traçando seu perfil socioeconômico.

Para aprofundar os conhecimentos acerca do Ensino Médio Integrado à educação profissional, foi necessário fazer um levantamento bibliográfico desse tema.

Severino (2007, p. 22) enfatiza que a pesquisa bibliográfica “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores [...]”.

No que diz respeito ao levantamento dos dados dos alunos do Ensino Médio Integrado, a análise dos documentos (fichas dos alunos, registros no sistema acadêmico etc.) também fora necessária. Esses documentos serão coletados na Secretaria da ETE Pedro Leão Leal. “A utilização da pesquisa documental foi destacada no momento em que podemos organizar informações que se encontraram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 56).

Os dados oriundos do questionário dos alunos e das entrevistas com a gestão, os professores e os pais colaboraram para o desenvolvimento do produto educacional Aplicativo - app ‘Visita virtual interativa na ETE- VI ETE’, cujo objetivo foi de auxiliar os alunos dos 9ºs anos do ensino fundamental, os pais e a comunidade a escolherem realizar a inscrição de matrícula no ensino médio e de trabalhar com sugestões para melhoria do fluxo de matrículas e as aprendizagens, diminuir as visões distorcidas em relação ao currículo EPT, socializar a história e os resultados internos e externos da ETE, aumentar a adesão dos alunos dos 9ºs anos pela EPT e conhecer a ETE e seu funcionamento, a convivência, a matriz curricular, as ementas, o plano de ação e a filosofia da educação interdimensional e seu impacto social, econômico, cultural e tecnológico.

3 ANÁLISE DOS DADOS

No que diz respeito ao levantamento histórico institucional e dos dados dos alunos do Ensino Médio Integrado, a análise dos documentos (fichas dos alunos, registros no sistema acadêmico etc.) esses documentos foram coletados na Secretaria da ETE Pedro Leão Leal. “A utilização da pesquisa documental foi destacada no momento em que podemos organizar informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 56). Essa coleta inicial foi compilada e contribuiu para a elaboração do produto educacional.

Os dados quantitativos foram trabalhados por meio de análise estatística. O instrumento de coleta dos dados - questionário com escala tipo *Likert* - foi analisado quanto ao conteúdo, à validade de cada assertiva, à confiabilidade e quanto ao teste de homogeneidade. Para analisar os dados, foram utilizados os programas *Excel* e o SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) para *Windows-Microsoft*, que ofereceram possibilidades de cálculo estatístico e informes científicos para pesquisas em Ciências Sociais.

O questionário eletrônico foi submetido à análise estatística descritiva, que “tem o objetivo de descrever os dados observados” (COSTA, 2015, p. 5), o que se aproxima da abordagem de Costa (2015), que priorizou, além da descrição dos dados, a análise interpretativa. Esses dados foram organizados pelo próprio programa, tanto por meio de gráficos quanto em planilhas (*Google Sheets*), para facilitar o processo de análise. Optou-se pela abordagem de Costa (2015) por considerar que os dados estatísticos puros puderam homogeneizar as situações e não possibilitar “esclarecer as múltiplas particularidades mais finas, apagadas sob o efeito do distanciamento” (LAHIRE, 2004, p. 207).

Os dados qualitativos foram trabalhados na tipologia qualitativa, com abordagem teórico-metodológica da Análise do Conteúdo.

No processo de tratamento do material discursivo das entrevistas, recorreu-se ao método de Análise de Conteúdo (AC), visando a uma aproximação com a proposta de Bardin (2016), que o conceituou como um conjunto de técnicas metodológicas aplicadas para analisar comunicações. Ou seja, a Análise de Conteúdo foi um procedimento de pesquisa que teve como ponto de partida a mensagem, carregada de sentidos e significados a partir das experiências vivenciadas pelos indivíduos

(FRANCO, 2018). Para Esteves (2006, p. 1), “a Análise de Conteúdo é um trabalho de economia, de redução da informação, em que se respeitam determinadas regras e se procuram compreender as mensagens para além do que está explícito”.

Dentro dessa perspectiva, Bardin (2016) aponta três polos para a realização da análise de conteúdo: a pré-análise, que foi a fase de organização da pesquisa, que envolveu a escolha de documentos, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores; a exploração do material foi a fase em que se aplicaram as decisões tomadas, o que consiste em codificar, decompor ou enumerar os dados; e o tratamento dos resultados e da interpretação, que consistiu em transformar os dados obtidos em informações significativas e válidas e, a partir daí, propor inferências, que foi o processo de dedução lógica das relações de sentido entre diversas fontes a fim de interpretá-las. Essa segunda fase de interpretação, que esteve para além de apresentar dados significativos a partir das categorias formuladas, Minayo (2012, p. 624) conceitua como interpretação de segunda ordem, pois as teorias iniciais podiam não ser suficientes “[...] para contemplar a interpretação dos achados de campo”, o que requer um novo processo de teorização. Com base nisso e de posse do material das entrevistas, que foram transcritas com o auxílio da ferramenta - aplicativo do celular “gravador”, procedeu-se à leitura flutuante, buscando se familiarizar com os discursos a fim de construir as primeiras impressões. Depois, foi iniciado o processo de codificação das unidades de sentido das mensagens para posterior classificação nas categorias. Para construir as categorias, foi utilizado o tema como unidade de sentido, ou seja, a realização da análise temática. O tema, de acordo com Franco (2018, p. 45), “é considerado como a mais útil unidade de registro em análise de conteúdo”. No processo de categorização, observaram-se as regras indicadas por Bardin (2016), quanto à homogeneidade, à exaustividade, à exclusão mútua, à pertinência, à produtividade e à objetividade.

3.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO NA PESQUISA

Para a realização da pesquisa, serão incluídos os alunos dos cursos integrados de Administração e Redes de Computadores da ETE Pedro Leão Leal São José do Belmonte-PE, do 2022.

Assim, os critérios de inclusão serão os seguintes: alunos com idades entre 14 e 17 anos de ambos os sexos e devidamente autorizados pelos pais e/ou

responsáveis, que apresentem vinculação com o estabelecimento de ensino no referido interstício de 2022.

Para proceder às entrevistas de caráter histórico, serão adotados os seguintes critérios de inclusão: ser aluno matriculado na ETE, pais e/ou responsáveis por alunos matriculados; docentes; membros da gestão institucional.

Pretendem-se identificar fragilidades e apontar soluções que incentivem o ingresso na instituição, mas sempre observando os princípios éticos que norteiam a pesquisa com seres humanos, enfatizando o comprometimento e a responsabilidade da pesquisadora com as informações a serem recolhidas.

3.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO NA PESQUISA

Para fins de exclusão, não serão entrevistados os alunos ingressantes no ano de 2023, evadidos, que se matricularam no período que não compreende a pesquisa, ou seja, anterior a 2022 e posterior a janeiro de 2023, e alunos das demais escolas e colégios da cidade de São José do Belmonte-PE, bem como qualquer indivíduo que não apresente vínculo com a ETE ou não pertença à comunidade escolar.

3.3 RISCOS DA PESQUISA

Acredita-se que os riscos que envolvem esta pesquisa são pequenos. Um deles poderá ser o constrangimento ao responder ao questionário, no caso dos alunos, e, no caso do diretor, do professor apoio, dos professores e dos pais, também pode ocorrer algum constrangimento durante a mediação da entrevista. No entanto, esse risco pode ser reduzido com o esclarecimento que a pesquisadora dará aos participantes, como: não divulgar os nomes dos envolvidos na pesquisa; que os dados só serão divulgados com finalidade acadêmica e que, apesar de o trabalho ser de suma importância para a educação, em hipótese alguma, o (a) convidado (a) será obrigado (a) a participar da pesquisa. Portanto, os sujeitos da pesquisa ficarão cientes de que sua participação será voluntária, e que as entrevistas serão feitas em local e horário apropriados pelos atores envolvidos, a fim de tentar minimizar infortúnios para o participante. Também serão informados de que estaremos dispostos a esclarecer dúvidas e a remarcar a entrevista, caso seja desejado.

Com o intuito de esclarecer a pesquisa e buscando pautar pela ética e seguir os dispositivos legais envolvidos nas pesquisas com humanos, os participantes envolvidos no trabalho assinarão um termo de participação, que se encontrará nos apêndices deste trabalho. É importante informar que alunos adolescentes poderão participar da pesquisa, já que será direcionada ao público do Ensino Médio Integrado. Então, como reza a seção 01, artigo 12 da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016b), se o público-alvo for formado de crianças e adolescentes bem como de pessoas cuja sua capacidade de decisão seja limitada, deverão ser anexados à pesquisa o Termo de Assentimento do Participante e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, por intermédio de seus representantes legais, visando preservar o direito à informação e à autonomia do participante, de acordo com sua capacidade. Também será utilizado o Termo de Autorização para Gravação de Voz, a fim de direcionar as entrevistas com o diretor, a equipe multidisciplinar e os professores. Os documentos, agora mencionados, encontram-se nos apêndices deste estudo, além de outros que sejam necessários. Os participantes do estudo também serão informados de que seus nomes não serão divulgados no texto da pesquisa nem em futuras apresentações. Assim, serão preservados o sigilo das identidades e a segurança das informações.

A pesquisadora informará, ainda, que os dados coletados ficarão sob sua responsabilidade por um prazo de cinco anos, durante o qual os participantes poderão ter acesso aos dados pesquisados. Todas essas medidas serão tomadas com o intuito de minimizar os riscos previstos na pesquisa.

3.4 BENEFÍCIOS DA PESQUISA

No que diz respeito aos benefícios, acredita-se que a pesquisa apresentará relevantes benefícios para a instituição local e para a educação profissional técnica como um todo, pois os estudantes, o diretor, a equipe multidisciplinar e os professores que participarão do estudo contribuirão para traçar um diagnóstico dos fatores que motivam os alunos a ingressarem na ETE Pedro Leão Leal e a permanecer nela, e para revelar uma análise mais profícua da realidade educacional do campus investigado e reforçar sua história e memória. Portanto, os partícipes deste trabalho cooperarão para que a pesquisadora identifique os fatores motivadores e as possíveis fragilidades e, com base nas informações coletadas, desenvolva ações que

maximizem a busca pelos cursos ofertados pela instituição. Também poderão colaborar com estudos similares em outras instituições. A participação e a colaboração dos estudantes, do diretor, da equipe multidisciplinar e dos professores serão de suma importância para a realização deste trabalho e para futuras pesquisas acerca de fatores motivadores na educação profissional e para apresentar ações que culminem no aumento do número de matrículas na instituição estudada.

Além disso, será produzido o produto educacional Aplicativo - app 'Visita Virtual interativa na ETE', com o objetivo de desenvolver ações que visem aumentar os índices de oferta na educação profissional para uma melhor identidade e democratização do Ensino Médio Integrado.

3.5 O PROCESSO DA PESQUISA: DESDE A EXPERIÊNCIA AOS RESULTADOS DOS DADOS COLETADOS

O presente capítulo revela a análise dos dados oriundos do questionário aplicado aos alunos que ingressaram e permaneceram estudando no ano 2022, nos cursos técnicos de Administração e Redes de Computadores da ETE Pedro Leão Leal- São José do Belmonte-PE - modalidade integrada e também a entrevista com os docentes, professor apoio, diretor da ETE e os pais. No entanto, antes da revelação da análise dos dados, apresentamos ao leitor um breve relato da experiência com a pesquisa. Mostramos, ainda, o real alcance desse estudo, quantos sujeitos participaram de fato, entre alunos, professores, técnicos, gestor e pais.

Também exibimos um panorama inicial da Educação Profissional integrada ao ensino médio na ETE, realizado a partir dos dados coletados no SIEPE, Censo Escolar e documentos oficiais. Após essas considerações, analisamos os questionários aplicados com os estudantes que ingressaram e permaneceram estudando na ETE, no ano de 2022, nos cursos de Administração e Redes de computadores.

Primeiramente, traçamos o perfil desse aluno respondente, usando as técnicas da estatística descritiva e, a seguir, apresentamos os resultados dos fatores que influenciaram o ingresso e permanência destes, destacando os fatores individuais, internos e externos à instituição.

Complementando as investigações, revelamos os resultados decorrentes da entrevista aplicada com os professores, técnicos e gestor e pais. Na última parte deste capítulo, foi exposta, ainda, a integração dos resultados quantitativos e qualitativos

estabelecendo, assim, um retrato mais amplo do fenômeno imerso de contradições, dualidade e desafios que é o ingresso e permanência no ensino médio integrado à educação profissional. Prossigamos, então.

3.6 EXPERIÊNCIA COM A PESQUISA: DO DESAFIO PARA PESQUISAR AO INÍCIO DA COLETA DE DADOS

A inquietação de pesquisar acerca do ingresso e permanência do estudante na ETE deu-se por uma afetação na ETE, no período de matrícula da rede estadual de ensino, quando o aluno do 9º ano precisa fazer uma opção de cursar o ensino médio, numa escola de Referência em ensino médio ou na escola Técnica, ambas da rede estadual de ensino Integral. Em 2015, a ETE foi fundada, uma Escola Pública Técnica com uma estrutura física padrão de alta qualidade que iria ofertar os cursos técnicos de Administração, Informática e Agroecologia era um bom motivo de comemoração tanto para os estudantes como para a comunidade e o Município, isso porque uma escola com o porte da ETE só era implantada nas cidades com mais de 50 mil habitantes, e também eram poucas no Estado, na época eram 36 escolas espalhadas nas regiões do estado. A ETE foi a primeira do Sertão Central, além do mais apresentavam avaliações positivas no cenário estadual e nacional, isso porque são instituições que prezam pelo ensino público de qualidade, conforme já frisamos na Introdução deste trabalho.

No entanto, a fundação da escola ocorreu no final de maio, o ano letivo já havia começado, então não houve processo de seleção, pois, para estudar na ETE's, deve-se passar pelo o processo seletivo. Porém, veio uma representante da Secretaria Executiva de Educação Profissional, a Professora Maria Sueli Andrade Lucas Novaes que também foi fundadora e gestora da Escola de Referência em Ensino Médio Dr. Walmy Campos Bezerra, a qual fez reunião com os pais dos 1º anos da referida escola, com os pais e alunos dos 1º anos da Escola Professor Manoel de Queiroz, e também fez visita na ETE, com os alunos das escolas para eles decidirem se iam estudar lá. Os alunos ficaram encantados com a escola, enfim, foi um período de decisão e de escolhas, como também foi um período de dúvidas e falta de informação e conhecimento, pois as pessoas pregavam que a escola não preparava para o ENEM, para ingressar no mundo acadêmico, apenas para o mercado de trabalho, e isso tudo era um empecilho para se decidir estudar na ETE.

Mesmo assim, quatro turmas foram formadas, conforme previsto na sua capacidade instalada. Hoje, a escola se consolidou na cidade e Municípios vizinhos, no entanto, ainda persistem, no período de matrícula, algumas inquietações sobre a escola. Os alunos, para fazer sua escolha onde cursar o ensino médio, precisam conhecer a escola, fazer visita na escola, o gestor todo ano vai divulgar as matrículas e os cursos, junto aos alunos protagonistas nos 9º anos, ou seja, precisa fazer todo um trabalho divulgação e conquista do aluno para estudar na ETE. Isso tudo é preocupante.

Por que o sobram vagas na ETE? Por que o estudante não decide estudar logo estudar na ETE? Por que ele tem de conhecer a ETE para decidir? Por que os pais têm dúvida, quanto a formação acadêmica? Quais fatores que contribuem para o ingresso e permanência do aluno na ETE? Por que não há concorrência na seleção? Baseado nesse momento vivido e nas angústias que atingem a ETE todos os anos no período de matrícula, que surgiu a motivação para pesquisar essa temática. Da motivação inicial ao processo de construção do Projeto de Pesquisa e, posteriormente a aprovação pelos comitês de ética do IF Sertão-PE, CAAE 628445522.0.0000.8052 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, muitos sentimentos foram experimentados. A cada livro lido, artigo e outras publicações acadêmicas frequentadas para a composição do referencial teórico, foi-nos revelado tantos avanços, retrocessos e desafios que permeiam a educação profissional; a começar pelo seu processo histórico até a variedade de fatores que culminam no processo de entrada e permanência na instituição.

Mas, neste itinerário de motivações do estudante, que traz influências do contexto individual, interno e externo à instituição, compreendemos que a melhor forma de trabalhar com esse processo de ingresso e permanência, é o conhecimento sobre a educação profissional integrada ao ensino médio. Após a aprovação do projeto pelos comitês de ética, iniciou-se o processo de coleta de dados na ETE, com o intuito de captar as informações necessárias para o prosseguimento da pesquisa. Foi realizada solicitação à Secretaria da escola da listagem de alunos matriculados nas turmas de 1ºA, 2º B e 3ºA de Administração e 1ºB, 2º B e 3º único de Redes de Computadores, no recorte temporal que havíamos escolhido, também entregamos um outro Ofício ao Diretor da ETE, ocasião em que foi solicitada a listagem com o nome e e-mail institucional de professores, técnicos administrativos e pais para o envio de convites para participar da pesquisa.

Após o repasse das informações solicitadas, iniciamos o processo de coleta de dados. Nos próximos parágrafos, vamos demonstrar como foram abordados os sujeitos participantes deste estudo e os resultados das informações coletadas por meio do questionário e entrevista. Vamos iniciar essa apresentação pelos alunos, já que estes, quantitativamente falando, compuseram o maior número de investigados. Logo após, prosseguiremos com a apresentação da investigação realizada com os professores, professor apoio, pais e gestor da ETE.

3.7 APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO COM OS ESTUDANTES DOS 1º, 2º E 3º ANOS DA ETE PEDRO LEÃO LEAL

Para contatar os alunos e alunas, requeremos ao SIEPE, a listagem dos discentes dos cursos integrados de Administração e Redes de Computadores da ETE Pedro Leão Leal - São José do Belmonte-PE, do ano de 2022, conforme já explicitado na metodologia deste estudo. Fez-se necessária essa solicitação para podermos atingir os objetivos desta pesquisa, a saber: “a) Investigar os fatores que interferem na escolha dos estudantes para cursar o Ensino Médio Integrado.

O contato com os alunos deu-se por meio de reunião com alunos no laboratório de Informática. Conseguimos contatar todos os alunos, pois todos estavam frequentando as aulas, destacamos a importância da pesquisa e, conseqüentemente, a relevância em participar, mas sempre pautando pela ética, deixando claro que, a participação era voluntária.

Os referidos alunos expressaram sua opinião por meio de um questionário eletrônico (APÊNDICE B) desenvolvido no *Google Forms*, conforme já sinalizado na metodologia deste trabalho. Juntamente a este, foi enviado o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO C e E) com as informações inerentes à pesquisa, riscos e benefícios desta e aspectos éticos. O envio do questionário utilizando esta ferramenta do Google foi avaliado positivamente, pois este apresentou fácil manuseio e também organização na geração dos dados coletados.

No total, participaram 189 (cento e oitenta e nove) da pesquisa. Sendo 99 (noventa e nove) do curso de Administração e 90 (noventa) de Redes de Computadores. Para uma melhor compreensão, elaboramos a tabela seguinte que detalha o real alcance da pesquisa. Esta expressa o número de questionários aplicados, os sem respostas, o número de alunos que não conseguimos contatar e,

ainda, aqueles que foram incluídos na pesquisa, porque não faziam parte do quantitativo estimado para esta pesquisa, mas queriam participar, conforme pode ser notado, a seguir.

Tabela 3 - Alcance da Pesquisa com os alunos matriculados na ETE dos cursos

Curso	Questionários aplicados	Questionários Sem respostas	Problema com o contato	Incluídos
Administração	99	0	0	9
Redes de Computadores	90	0	0	0
Total	180	0	0	189

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

De acordo com os dados apresentados na Tabela 3, a taxa de aplicação dos questionários foi a seguinte: curso de Administração (100%) e Redes de Computadores (100%). Consideramos que o percentual de alunos que responderam aos questionários dos dois cursos citados, foi bastante positivo, com taxa acima de 100%, pois as referidas turmas têm uma média de 35 alunos por sala, como a quantidade de questionários aplicados seria 30 por sala ficaram sobrando 5 alunos por sala, então ficou aberto para quem quisesse participar, no caso, 9 alunos participaram a mais.

Após essa análise do alcance da pesquisa com os alunos, abordaremos como se deu o contato com os professores, professor apoio, gestor e pais, conforme detalhamento, a seguir.

3.8 APLICAÇÃO DA ENTREVISTA PARA O GESTOR, PROFESSOR APOIO, PROFESSORES E PAIS DOS ALUNOS

A aplicação da entrevista foi presencial com os professores, professor apoio, gestor e pais da ETE, para isso, foi feito ofício direcionado ao gestor da instituição solicitando uma reunião com os professores do ensino médio integrado dos cursos de Administração e Redes de computadores, equipe gestora e pais, na qual foi exposta a pesquisa. Dessa forma, foi solicitada a participação dos presentes como voluntários, assim, o Gestor assinou a carta de anuência (ANEXO A). No ato da entrevista (ANEXO B, D e F), foram assinadas duas vias, uma cópia para o voluntário e outra para a pesquisadora, também o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B, C e E).

Para conseguirmos os contatos, elaboramos um Ofício direcionado ao gestor da instituição, solicitando a relação dos professores dos cursos técnicos de Administração e Redes de Computadores - modalidade integrada, professor apoio, diretor e pais da ETE.

De posse dos dados, convidamos 9 professores, 1 professor de apoio, o gestor e 3 pais da ETE para fazermos as entrevistas com local, data e hora marcada. (08) professores da ETE, englobando os dois cursos técnicos. A participação foi alta, apenas 1 professor não respondeu à pesquisa, os demais segmentos todos responderam à entrevista, conforme a tabela seguinte.

Tabela 4 - Alcance da Pesquisa com os professores, técnicos, gestor e pais da ETE

Entrevistados	Entrevistas respondidas	Entrevistas não respondidas
Professores	8	1
Professor Apoio	1	0
Gestor	1	0
Pais do Conselho Escolar	3	3

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Como podemos perceber pelos dados da Tabela 4, a taxa de respostas foi alta. No que tange aos professores, tivemos uma taxa de respostas de 88,8%, para o professor de apoio foi de 100% e para o diretor 100% e pais 100%. Depois dessa apresentação da forma de captação dos dados e alcance da pesquisa, partiremos, agora, para revelação do panorama dos fatores que contribuem no ingresso e permanência dos alunos na ETEPELL São José do Belmonte-PE a partir das informações coletadas.

3.9 CENÁRIO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PEDRO LEÃO LEAL - SÃO JOSÉ DO BELMONTE-PE

Qual o cenário do ingresso e permanência dos estudantes no ensino médio integrado à educação profissional Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal - São José do Belmonte-PE? A esta pergunta vamos responder, inicialmente, por meio de uma tabela elaborada a partir dos dados repassados pela secretaria da escola dos anos anteriores. Após essas apreciações, prosseguiremos entendendo quais os fatores que contribuem para o ingresso e a permanência dos alunos na ETE Pedro

Leão Leal, por meio das análises dos dados e discursos dos participantes. Agora, seguem as primeiras interpretações.

A Tabela 5, demonstra a situação de matrículas e fluxo escolar de 2015 a 2022. Vamos iniciar as análises com a Tabela 5, que demonstra a situação de matrículas e fluxo escolar de 2015 a 2022.

Tabela 5 - Situação de matrículas e fluxo escolar dos anos de 2015 a 2022

Anos	Matrícula inicial	Aprovados	Reprovados	Evadidos	Transferidos
2015	144	144	0	0	0
2016	259	217	19	12	11
2017	343	325	6	4	8
2018	336	307	2	0	27
2019	391	356	1	0	34
2020	440	439	0	0	1
2021	445	438	1	0	6
2022	428	401	0	0	27

Fonte: INEP (2022).

Os dados acima expostos demonstram que a escola recebeu, no ano de sua fundação em 2015, 144 alunos, porém sua capacidade instalada era de 180 alunos. Não foram registradas reprovações, evasões nem transferências, havendo 100% de aprovação.

No ano de 2016, o número de matrículas aumentou significativamente, no entanto 19 alunos foram reprovados - a maioria do Curso de Agroecologia. Além disso, 12 se evadiram, e 11 foram transferidos por terem mudado de endereço e não se adaptado à escola.

Em 2017, o número de reprovados reduziu para seis, quatro evadiram, e oito foram transferidos.

No ano de 2018, houve uma queda no número de matrículas, e o número de reprovados caiu para dois. Também zerou o número de evadidos, mas o de transferidos aumentou para 27, já em 2019, os resultados foram significativos, porquanto a quantidade de matrículas aumentou, e a de alunos reprovados foi reduzida para um. Nenhum estudante se evadiu, mas 34 se transferiram por vários motivos, entre eles, o mais recorrente foi a mudança de endereço.

Em 2020, ano da pandemia covid-19, o ano começou com 440 alunos matriculados. Porém, em meados do mês de março, as aulas foram suspensas devido à quarentena, razão por que foi implantado o regime de aulas on-line Educa PE, um ambiente virtual de aprendizagem da SEE e da SEIP. Foram muitos os desafios, pois os alunos não tinham acesso a dispositivos móveis e à Internet, e a Secretaria de Educação disponibilizou o CONECTA AÍ para que todos os alunos tivessem acesso a uma Internet gratuita. Nesse contexto, a ETE fez várias ações e estratégias para que os alunos conseguissem terminar o ano sem desistir, uma delas foi a Busca Ativa.

Como resultado, não houve reprovados nem evadidos, e apenas um foi transferido. Já em 2021, as aulas começaram no sistema híbrido, ou seja, que não podia assistir presencial as aulas eram remotas a matrícula inicial foi de 445 estudantes o maior número de matrícula em relação aos outros anos, 1 aluno reprovado e 6 transferidos pelos motivos de mudança de endereço, não se identificou com o curso. Em 2022, com toda comunidade escolar já vacinada, iniciou-se o ano com 428 alunos matriculados finalizando o ano com 401 aprovados e 27 transferidos não houve reprovados nem desistentes.

Assim, com base em seus dados conquistados, desde sua fundação até a presente data, a ETE vem se consolidando na cidade e na região, reconhecida e premiada em eventos científicos educacionais e nos indicadores das avaliações externas,

Após essas considerações introdutórias acerca do cenário da situação da matrícula e fluxo escolar de 2015 a 2022 da ETE, vamos analisar o questionário aplicado com os estudantes do ensino médio integrado, 1º, 2º e 3º anos de 2022.

3.10 PERFIL DOS ESTUDANTES

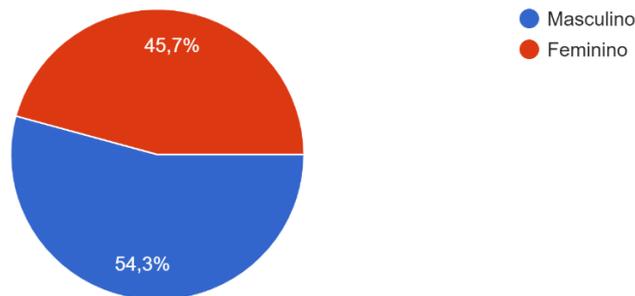
Pensando, inicialmente, em traçar o perfil dos alunos matriculados na ETE Pedro Leão Leal, das turmas de 1º, 2º e 3º Administração “A”, 1ºe 2ª Redes de Computadores “B” e 3ª Redes de Computadores “único” a fim de conhecer alguns dados preliminares que contribuíssem para o andamento do trabalho, foi realizada uma pesquisa no Sistema Q-Acadêmico para identificar, gênero, endereço, cor/raça, data de nascimento, desempenho no ensino médio integrado e seu fluxo escolar.

Participaram da pesquisa 189 (cento e oitenta e nove) discentes, destaca-se que, os cursos de Administração e Redes de Computadores, conforme Gráfico 1, teve

100% (189) de participação na pesquisa, desses estudantes pesquisados em sua maioria, declararam pertencer ao sexo masculino, o que correspondeu a 54,3% e 45,7% femininos, conforme explicitado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Disposição do gênero dos indivíduos entrevistados

Gênero:
188 respostas



Fonte: dados do estudo (2023).

De acordo com estes dados e com a documentação que constam na secretaria da ETE, os meninos na sua maioria escolhem o curso de Redes de Computadores e as meninas o de Administração, diante disso, verificou-se que a prevalência maior do gênero masculino no curso de Redes de computadores. De acordo com o último levantamento divulgado pela Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e de Tecnologias Digitais (Brasscom), em 2020, o Brasil empregava 867 mil pessoas no setor de tecnologia da informação e comunicação, sendo 63% homens e 37% mulheres. Portanto é importante definir o conceito de gênero, de acordo com Cabral e Diaz (1998, p. 1), “gênero refere-se às relações sociais desiguais de poder entre homens e mulheres que são o resultado de uma construção social do papel do homem e da mulher a partir das diferenças sexuais.

Dessa forma, as relações de gênero são produto de um processo pedagógico que se inicia no nascimento e continua ao longo de toda a vida, reforçando a desigualdade existente entre homens e mulheres, principalmente em torno a quatro eixos: a sexualidade, a reprodução, a divisão sexual do trabalho e o âmbito público/cidadania. De acordo com as experiências vividas com os jovens, um dos problemas com relação à reprodução é a gravidez na adolescência, assim, provavelmente para essas adolescentes, ingressar e permanecer estudando na ETE

não é uma certeza, pois, às vezes, algumas deixam de estudar para cuidar do filho, outras se casam e outras persistem em estudar mesmo com o filho que, às vezes, levam para a escola, porque não tem com quem deixá-lo. Isso tudo contribui para que tenham menos possibilidade de educação, menos acesso à informação, menos acesso ao ensino médio integrado à educação profissional, menos ingresso no mercado de trabalho e no mundo acadêmico. Com isso, as desigualdades ainda permanecem. Portanto, um olhar atento e ações mais pontuais voltadas para essa categoria, podem ser válidas para evitar um provável abandono, dessas meninas, da escola.

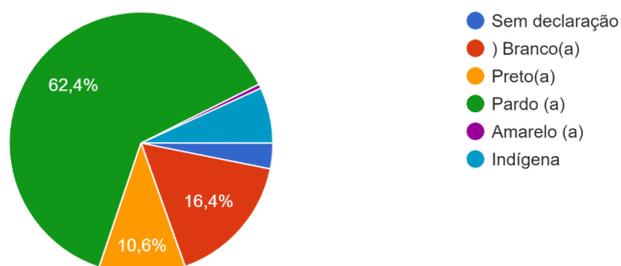
Nesse contexto, constatamos que essa relação desigual de gênero persistiu até hoje. Mesmo que a situação nos últimos tempos tenha mudado e, cada vez mais, um número maior de mulheres estarem saindo do lar e ingressando no mercado de trabalho, as desigualdades ainda permanecem. Diferentes estudos mostram que, em geral, as mulheres ganham menos que os homens em todos os campos, e que as mulheres têm menos possibilidades de obter um cargo diretivo.

3.11 COR/RAÇA

Indagamos também acerca da raça/cor que os respondentes se declaravam. De acordo com as respostas obtidas, a maior parte dos estudantes (62,4%) se declararam como pardos, 16,4% brancos, 10,6% pretos e 10,6% se declararam indígena e amarelo (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Disposição de cor/raça dos indivíduos entrevistados

Em relação à sua cor/raça, como você se considera?
189 respostas



Fonte: dados do estudo (2023).

Por meio das informações coletadas, é possível visualizar que o perfil mais presente de discente na ETE possui a cor parda. No entanto, pôde-se depreender que a partir dos coletados que os discentes se autodeclararam como pardos, pois sentem certa dificuldade de se autodeclarar sua cor e, às vezes, se declaram de forma errônea pela falta de compreensão sobre o significado de cada categoria racial, por parte dos alunos, pais ou responsáveis e profissionais escolares.

Isso tudo pode resultar em sérias consequências para a formulação de políticas que têm como objetivo diminuir as desigualdades entre os diferentes grupos raciais. Assim, para que os discentes não sofram algum tipo de discriminação racial, a escola vem discutindo essa temática. Foram elaborados, no currículo Pernambuco, itinerários formativos e mecanismos para diminuir as desigualdades sociais que atingem alguns desses discentes, entre eles, negros e indígenas. Como a escolha da trilha Diversidade e Territórios, conforme Munanga (2010), as ações afirmativas têm como objetivo oferecer tratamento diferenciado aos grupos discriminados e excluídos para compensar, bem como diminuir as desvantagens devidas à sua situação de vítimas do racismo e de outras formas de discriminação. Sobre as medidas adotadas, as que se destacam são: a Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003); o sistema de reserva de vagas/cotas nas universidades, a partir de 2003; o Estatuto da Igualdade Racial, instituído por meio da Lei Nº 12.288, de 16 de julho de 2010 (BRASIL, 2014); e, muito recentemente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, aprovadas no parecer CNE/CEB nº 16/2012 de 05 de junho de 2012 (BRASIL, 2012a). De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (IBGE, 2023a), 42,7% dos brasileiros se declararam como brancos, 46,8% como pardos, 9,4% como pretos e 1,1% como amarelos ou indígenas. Segundo o IBGE (2023a), que considera como negros os cidadãos que se declaram pretos ou pardos, os brancos concentram os melhores indicadores e são a parcela da população que frequenta a escola por mais tempo. O sistema educacional, porém, enfrenta problemas quanto à classificação racial, devido à grande dificuldade de classificar a cor/raça no Brasil. Conforme Silva (2013, p. 20):

O Movimento Negro vem lutando para que o Brasil adote o sistema birracial, incentivando as pessoas a excluírem as categorias intermediárias, como a categoria —morenoll, muito utilizada no discurso popular, e até mesmo a categoria parda, utilizada oficialmente pelo IBGE, estimulando as pessoas a se autoclassificarem como negras ou brancas.

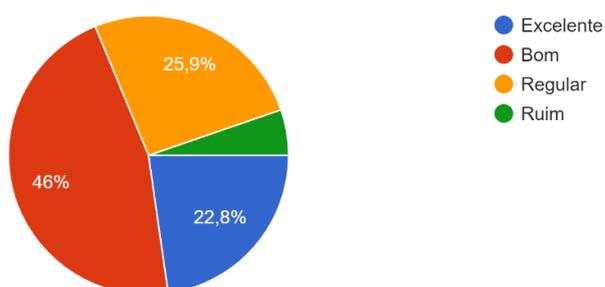
Portanto, muitos avanços foram realizados para reduzir a desigualdade racial “Mas é justamente na adolescência que a desigualdade se acentua no âmbito da educação, conforme identificou o movimento Todos Pela Educação”. A Síntese de Indicadores Sociais 2019 também traz informações importantes no que tange a esse aspecto. De acordo com os dados publicados entre os jovens de 15 a 17 anos, os pretos e pardos, representados pelos percentuais de (8,4%), evadem mais do que aqueles que se declaram brancos, que aparecem com a porcentagem de 6,1%). (IBGE, 2019).

3.11.1 Desempenho no Ensino Médio Integrado

Os participantes desta pesquisa, 46%, consideraram que o desempenho no ensino médio integrado é bom. Já para 22,8%, a trajetória escolar, nesta etapa analisada, é considerada excelente. Tivemos também 25,9% que apontaram o desempenho como regular, conforme visualiza-se no (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Disposição de desempenho no ensino médio integrado dos indivíduos entrevistados

Como você considera seu desempenho no Ensino Médio Integrado?
189 respostas



Fonte: Dados do estudo (2023).

Isso se confirma, quando foram analisados resultados coletados nas avaliações externas como IDEB, SAEPE E ENEM, conforme dados do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (CAED, 2023). Em relação ao ano de 2017, o Ideb do ensino médio avançou 0,4 ponto em 2019. Apesar do crescimento observado, o País ainda está distante da meta projetada. Nesse cenário, exceto Sergipe, que se manteve estável, todos os outros estados apresentaram aumento no valor do Ideb. Espírito

Santo e Goiás são os estados com melhor desempenho no País, Pernambuco superou a meta projetada para o IDEB 2019 de 4,5 atingindo 4,6 (INEP, 2021).

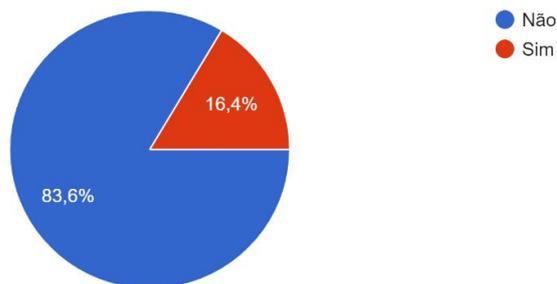
Entendemos que é muito relevante conhecer o percurso escolar do aluno ingressante na instituição e analisar como está o desempenho deste nessa etapa, quais são as fragilidades e potencialidades que carrega. A partir desse diagnóstico, o direcionamento de metas para melhorar ou potencializar a aprendizagem pode ser mais eficaz e isso também pode contribuir com uma maior permanência do estudante na instituição.

3.11.2 Fluxo escolar no Ensino Médio Integrado

Elaboramos também uma pergunta acerca do seu fluxo escolar se já tinham repetido de ano, evadido ou transferido. As respostas contabilizaram os seguintes percentuais: 83,6% afirmaram que deram continuidade nos estudos assim que terminavam o ano e 16,4% ficaram sem estudar neste íterim dos anos. Conforme Gráfico 4.

Gráfico 4 - Disposição de fluxo dos indivíduos entrevistados

Você ficou sem estudar algum ano do Ensino Médio?
189 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Inferiu-se que foi por motivo de transferência. No entanto a escola apresentou, conforme seus resultados em 2022, 100% de aprovação, 0% de reprovação e 0% de abandono e 27 transferidos, esses por vários motivos, conforme documentação da secretaria da escola, como mudança de endereço, casamento, transporte escolar, distância da escola, identificação com o curso, trabalho, problemas emocionais,

ansiedade, depressão, transtornos psicológicos, tratamento de saúde etc. No entanto, houve distorção idade/ série, uma média de 9,7%, em 2021, conforme dados coletados na secretaria no Power BI. Essa distorção se dá no momento da matrícula, pois conforme instrução normativa de matrícula da Secretaria de Educação, o estudante com 17 anos tem direito de cursar o ensino médio.

3.11.3 Contexto familiar do estudante

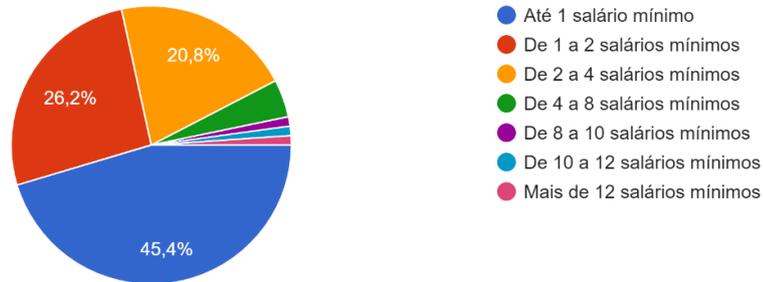
Qual o perfil da família dos estudantes do ensino médio integrado? Procurar conhecer aspectos relacionados à família é muito relevante, pois permite que a instituição conheça a família para que possa orientá-la melhor sobre o funcionamento da ETE, sobre seu Projeto político pedagógico, Regimento Escolar e também estabelecer vínculo e relações amistosas, que seja batizada pela interconexão das suas respectivas ações, colocando foco na formação integral do estudante e, assim, traçar um perfil mais completo dos estudantes e também o planejamento de ações interventivas mais eficiente e eficaz. Nessa perspectiva, trazemos Costa (2020, p. 15), que aborda “A parceria entre a escola e a família é a ideia cujo tempo chegou”.

Assim, realmente confirmamos que conhecer esse contexto é bem pertinente para uma análise mais abrangente dos fatores influenciadores do ingresso e permanência dos estudantes. A primeira pergunta desse setor analisado, foi referente à composição da renda da família. De acordo com o Gráfico 5, as respostas foram as seguintes: 45,4% disseram que a renda família era de até 1 salário-mínimo, (26,2%) responderam que a renda era de 1 e 2 salários mínimos, 2 a 4 salários mínimos 20,8% dos estudantes. Tivemos também famílias que recebiam de 4 a 8 salários-mínimos e, ainda, houve famílias que recebiam de 4 a 8, 8 a 10, de 10 a 12 e mais de 12 salários mínimos, estes respondentes contabilizaram 7,6 % dos pesquisados.

Gráfico 5 - Disposição de renda familiar dos indivíduos entrevistados

Qual era a renda familiar mensal de sua família?

183 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Pelo Gráfico 5, podemos concluir que mais da metade dos estudantes que responderam à pesquisa, pertencem às famílias classificadas como de baixa renda, às quais são aquelas que recebem até três salários-mínimos de renda mensal, (Indagamos também sobre quem era o responsável financeiro pela família. A maior parte dos investigados (89,8%) disseram que eram os pais. Para o restante, as seguintes respostas foram contabilizadas: (4,8%) meus avós, (3,8%) eu e outras pessoas, somente eu, somente o pai (0,5%) meu cônjuge, (0,5%) irmãos e eu (0,5%).

Com base nos dados, divulgados pelo levantamento do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PnadC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023b) no terceiro trimestre de 2022, percebe-se que o rendimento médio mensal das mulheres no mercado de trabalho brasileiro é 21% menor do que o dos homens - R\$ 3.305 para elas e R\$ 2.909 para eles. Mesmo nos setores de atividades em que as mulheres são maioria, em média, elas recebem menos. Nos serviços domésticos, as trabalhadoras ocupam cerca de 91% das vagas, e o salário é 20% mais baixo que o dos homens. Em educação, saúde e serviços sociais, mulheres representam 75% do total e têm rendimentos médios 32% abaixo dos recebidos pelos homens.

Diante desse contexto, é de suma importância a implantação de escolas técnicas, pois os alunos terão um leque de oferta cursos e oportunidades de ingressar no mercado de trabalho ou no mundo acadêmico, e ajudar na renda familiar de imediato ou no futuro. Então, para que todos tenham acesso, é disponibilizado no

portal da Secretaria de Educação edital para preenchimento de vagas em Cursos Técnicos, ofertados na forma de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, em jornada integral, pelas Escolas Técnicas Estaduais (ETE). O processo seletivo, regido por esse Edital, visa ao preenchimento de 9.885 (nove mil, oitocentos e oitenta e cinco) vagas em Cursos Técnicos, ofertados na forma de Ensino Médio-Integrado à Educação Profissional, em jornada integral, pelas Escolas Técnicas Estaduais (ETE), observadas as distribuições de vagas/lotação descritas no ITEM 10 deste edital e em observância a Lei Estadual nº 16.938/2020 (PERNAMBUCO, 2020), em que 80% (oitenta por cento) das vagas de cada oferta deverão ser ocupadas, prioritariamente, por estudantes que cursaram integralmente o Ensino Fundamental - Anos Finais (6.º ao 9.º ano) em Escolas Públicas, destes, 50% (cinquenta por cento) deverão ser ocupadas, prioritariamente, por estudantes oriundos de famílias com renda bruta igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio).

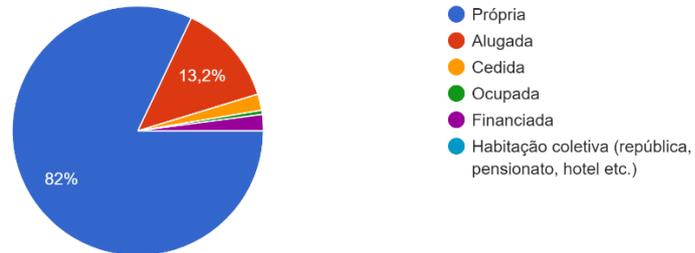
Assim, pode constatar-se que o ensino médio integral tira o jovem da vulnerabilidade alimentar e da violência, pois passará a maior parte do seu tempo na escola. Pernambuco foi o primeiro estado a universalizar o ensino integral, conforme pontuou o Secretário de educação Marcelo Barros (2022) “A gente sabe de todas as dificuldades econômicas, políticas e sanitárias durante os últimos anos. E isso gerou um grande teste para a educação, principalmente com a pandemia. Mesmo com todos os desafios postos, em 2021 anunciamos a universalização do Ensino Médio Integral e agora estamos aumentando as oportunidades. Essa ampliação vai impactar positivamente a vida de inúmeros jovens pernambucanos”.

3.11.4 Moradia, computador e (acesso à internet)

Relacionado à moradia, a maioria (82%) respondeu que morava em casa própria, (13,2) % afirmaram que a residência era alugada, 4,8% disseram que a casa era financiada. Com o mesmo percentual (4,8%), apareceram os que disseram morar em casa cedida, e, o restante abordou que morava em habilitação coletiva (república, pensão, hotel etc.) e casa de família. Conforme Gráfico 6.

Gráfico 6 - Disposição de moradia dos indivíduos entrevistados

A casa em que você mora é:
189 respostas

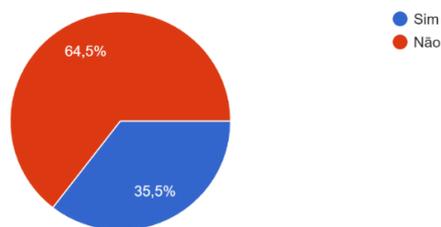


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Perguntamos, também, se os estudantes possuíam computador em casa. Os resultados apontaram que 35,5% dos alunos tinham computador em suas residências e 64,5% afirmaram não dispor deste equipamento.

Gráfico 7 - Disposição de computador em casa dos indivíduos entrevistados

Você possuía computador em sua casa?
186 respostas



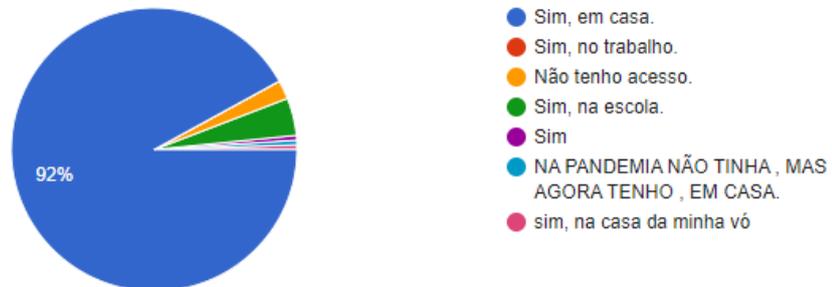
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quanto o acesso à internet, perguntamos de que local eles acessavam. Os respondentes disseram, em sua maioria, que acessavam à internet em suas residências (92%), para 4,3% o acesso ocorria na escola e apenas 4 entrevistados (2,1%) afirmou não ter acesso à internet. Os percentuais dessas categorias agora descritas podem ser visualizados, no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Disposição acesso à internet em casa dos indivíduos entrevistados

Você tinha acesso à internet?

187 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme Kenski (2015, p. 135),

Somos atualmente um país de pessoas conectadas, sobretudo por meio das tecnologias móveis. O acesso a partir de celulares e smartphones é a principal forma utilizada para as pessoas se conectarem e, em março/2015, chegou a cerca de 185 milhões de conexões. A força desta ação massiva favoreceu para que, em 2014, fosse aprovada a lei que define o Marco Civil da internet, que estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet por internautas e provedores no Brasil.

No entanto, com a pandemia acentuaram-se os problemas com a internet, como a lentidão da conexão, a falta de condições dos estudantes para comprar smartphone, alunos da zona rural não conseguiam sinal de internet e problemas em não saber usar as plataformas, sites e aplicativos destinados para as aulas remotas. Como diz Peter Knight, que, apesar do Brasil já ter alcançado posições de destaque no cenário internacional com relação à utilização da internet, a situação do país ainda deixa muito a desejar. Há necessidade de estratégia nacional para o uso da Banda Larga, segundo o autor, para sanar muitos dos problemas existentes, “com relação à inclusão digital, velocidade, qualidade e um custo altíssimo, mesmo nas regiões mais desenvolvidas”. Na região nordeste, a situação se complica mais ainda, mesmo com acesso à internet, professores e alunos pouco aproveitam das redes para ensinar e aprender. Na ETE, constatou-se que alguns resistem ou não têm preparação com o uso das TICs nas suas aulas. Já outros fazem uso dos laboratórios de Informática e Línguas, mais precisamente os alunos e professores do curso de Redes de Computadores.

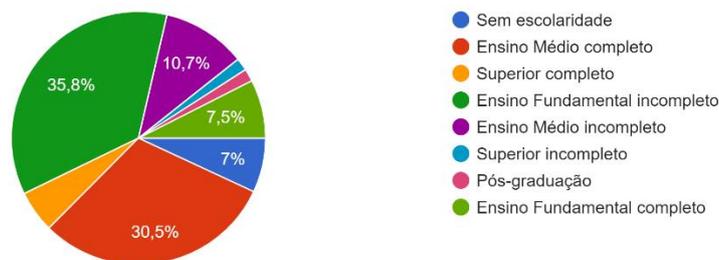
3.11.5 Grau de escolaridades dos pais

Para concluir esta etapa do perfil do aluno da ETE, perguntamos qual o grau de estudo do pai, mãe, padrasto ou madrasta. As respostas mostraram percentuais variados, desde os que declararam terem pais sem escolaridade à pós-graduação. Percebemos também, nas análises, que as mães ou madrastas possuíam um grau de escolaridade maior que os pais ou padrastos, conforme podemos notar no Gráfico 9, oriunda da pesquisa.

Os percentuais revelados apontaram que 35,8% dos estudantes declararam terem pais ou padrastos com ensino fundamental incompleto, 30,5 possuíam o ensino médio completo, sem escolaridade 7% com pós-graduação apareceram com (1,6%), na mesma proporção com 1,6% superior incompleto e aqueles que tinham o superior completo 5,3%, os que apareceram com ensino superior incompleto 7% e ensino médio incompleto 10,7% e 7,5 com ensino fundamental completo, ou seja, a maioria dos pais ou padrastos possuem baixa escolaridade.

Gráfico 9 - Disposição grau de escolaridade do pai ou padrasto dos indivíduos entrevistados

Qual o grau de escolaridade de seu pai ou padrasto?
187 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

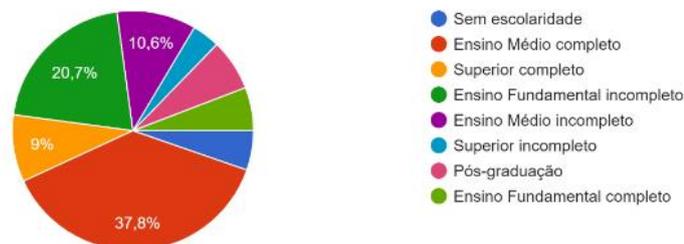
Portanto, de acordo a pesquisa e com dados coletados na secretaria da escola, na ficha de matrícula e na ficha perfil socioeconômico, os dados sinalizam que os pais que têm grau de escolaridade mais elevado foram os pais que possuem uma renda maior como comerciantes, servidores públicos filhos de professores, militares e microempreendedores e empresários. A maioria, com o nível mais baixo de escolaridade, foram os filhos de trabalhadores, agricultores, pedreiros e do mercado

informal. Então, conforme Franco (2001, p. 176), “fica claro, portanto, que a escolaridade dos pais é baixa, aquém da alcançada por seus filhos”.

Quanto à escolaridade das mães ou madrastas, também notamos um resultado semelhante, porém bastante diverso, o que demonstra que o acesso à educação não foi igualitário para todas. No entanto, nota-se que o grau de escolaridade das mães ou madrastas é maior que o dos pais ou padrasto, assim como no gráfico analisado anteriormente, neste, também há desde mães sem escolaridade até aquelas que conseguiram avançar, e alcançar no nível superior. Então, o Gráfico 10 foi assim representada: 37,8% afirmaram terem mães ou madrastas com ensino médio completo, 20,7% com ensino fundamental incompleto, 10,6, ensino fundamental incompleto com pós-graduação, 6,9% alcançaram o nível superior completo, 9% e com os percentuais de 3,7% superior incompleto, sem escolaridade 5,3, e ensino fundamental completo 5,9, conforme Gráfico 10.

Gráfico 10 - Disposição grau de escolaridade da mãe ou madrasta dos indivíduos entrevistados

Qual o grau de escolaridade de sua mãe ou madrasta?
188 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Logo, foi constatado também, nos dados documentados na secretaria da escola, que as mães, mesmo com uma jornada dupla de trabalho, “dona de casa”, “do lar”, mães trabalhadoras, empregada doméstica, faxineira, babá, cozinheira, professora e funcionária pública, e a grande maioria das mães são agricultoras, têm o grau de escolaridade maior que os pais ou padrastos. Enfim, os pais e mães depositam na escola, na educação, a única esperança de conseguir um *status social* mais reconhecido e empregos mais qualificados. Ressalta-se na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PnadC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023b), no terceiro trimestre de 2022, no setor de

serviços domésticos, as mulheres com menos de um ano de estudo recebem R\$ 819; com ensino fundamental incompleto, R\$ 972; com ensino fundamental completo, R\$ 1.092; com médio incompleto, R\$ 926; com médio completo, R\$ 1.087; com superior incompleto, R\$ 1.120; e com superior completo, R\$ 1.257. No mesmo setor, os homens com menos de um ano de estudo, recebem R\$ 1.061; com ensino fundamental incompleto, R\$ 1226; com ensino fundamental completo, R\$ 1.386; com médio incompleto, R\$ 986; com médio completo, R\$ 1.470; com superior incompleto, R\$ 1.156; e com superior completo, R\$ 1.771. Nas áreas de educação, saúde, e serviços sociais, as mulheres com menos de um ano de estudo recebem R\$ 1.565; com ensino fundamental incompleto, R\$ 1.333; com fundamental completo, R\$ 1.358; com médio incompleto, R\$ 1.261; com médio completo, R\$ 1.718; com superior incompleto, R\$ 1.840; e com superior completo, R\$ 4.063. Portanto, faz-se necessária e urgente uma política de igualdade de gênero que busque alternativas de superação dessa desigualdade, a qual, pelas as pesquisas, ainda levarão trezentos anos para superação. Finalizada esta etapa da caracterização do perfil do aluno da ETE, vamos analisar, agora, os fatores que contribuem para o ingresso e permanência dos alunos e alunas do campus investigado. Estes serão apresentados em três contextos, a saber: individual, interno e externo à instituição. Continuemos, então.

3.12 ANÁLISE DOS FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O INGRESSO E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NA ETE PEDRO LEÃO LEAL

Conforme vimos no capítulo acerca da implantação do ensino médio integrado à educação profissional na ETE Pedro Leão Leal desta pesquisa, em que apresentamos os estudos de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), no Brasil, o Ensino Médio representa a última etapa da Educação Básica, que pressupõe a consolidação dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes oriundos do Ensino Fundamental.

É a partir dessa etapa de ensino que alguns jovens procuram a sua inserção no mundo do trabalho ou dão continuidade aos estudos por meio do Ensino Superior. Podemos inferir que uma das possibilidades para que isso se garanta passa pela ampliação do tempo pedagógico atrelada a um currículo que dialogue com o mundo do trabalho. Verifica-se, assim, a complexidade dessa etapa de ensino, já que é um momento decisivo no qual os jovens precisam se sentir mais seguros para fazer escolhas.

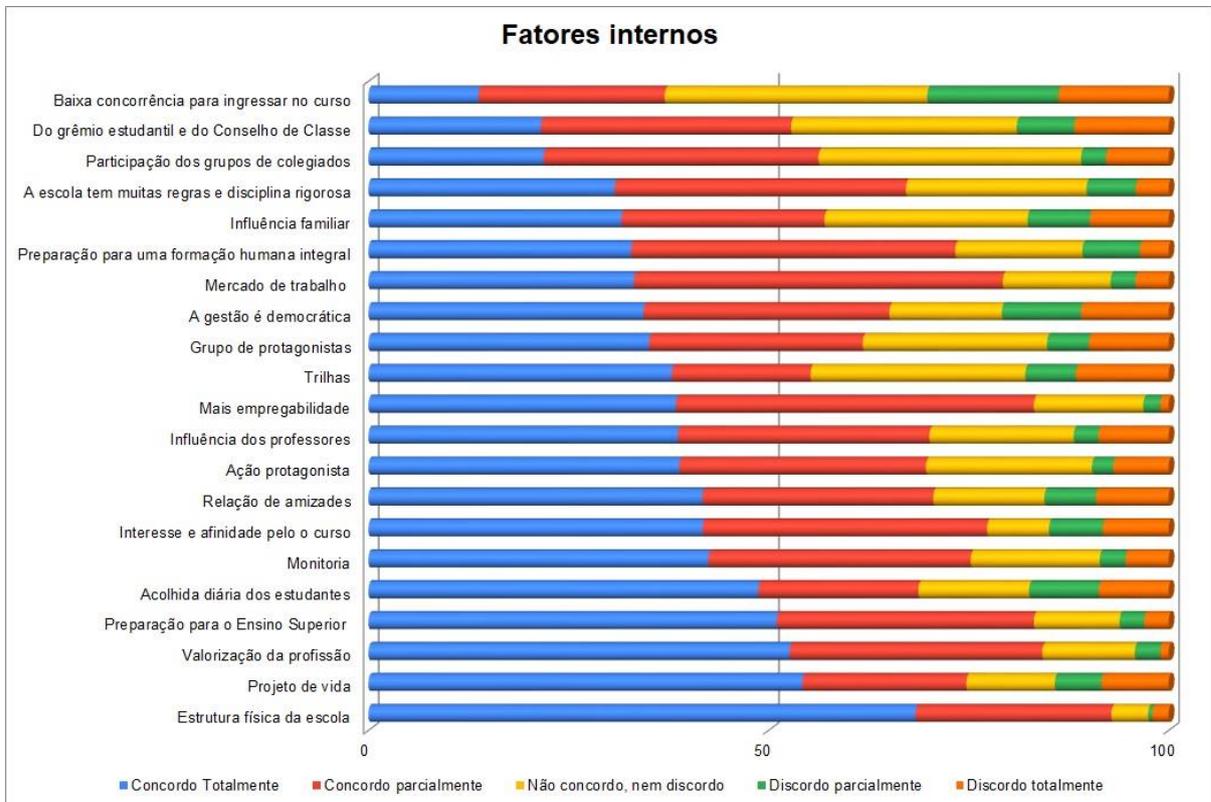
Assim, o Ensino Médio Integrado - EMI, pode ser “considerado o germe da formação humana integral, omnilateral ou politécnica” (MOURA, 2013, p. 707). Que esse germe não seja lançado à beirado caminho, mas que caia em terra fértil, se multiplique, mesmo com todas as forças antagônicas que estamos vivenciando. É o que desejamos. O ingresso e a permanência dos estudantes na escola estão associados a uma gama de fatores, que podem ser oriundos do plano individual, do institucional ou do contexto externo. Ainda compreendemos com Tinto (1975) que analisar os fatores de pré-entrada estudantil é de suma importância para detectar problemas relacionados ao seu ingresso e permanência, como fizemos por meio do questionário aplicado aos estudantes dos 1º, 2º e 3º anos dos cursos de Administração e Redes de Computadores em que, dentre outras nuances, foi-nos revelado o contexto familiar e aspectos relacionados ao seu perfil escolar. Este autor também enfatizou que o estudante que tem uma boa integração acadêmica e social na instituição terá maiores oportunidades de concluir o curso. Também refletimos, com Rumberger (2011), que analisar os fatores individuais e institucionais nos quais os estudantes estão inseridos é de suma importância para entender quais os fatores contribuem para o aluno ingressar e permanecer estudando na escola, pois os resultados desta pesquisa contribuirão para superação dos entraves.

Realizada essa breve recapitulação acerca do ingresso e permanência dos estudantes no ensino médio integrado, vamos analisar, agora, quais foram os principais fatores individuais que influenciaram o ingresso e a permanência do aluno da instituição em comento.

Nas análises dos dados dos gráficos, focamos os fatores que apresentam os maiores percentuais de respostas para o segmento “concordo totalmente” e também aqueles com percentagem acima de 20% para também essas categorias marcadas com a disposição “concordo totalmente”. Desse modo, vamos englobar um número maior de análises, ampliando, assim, o leque de investigação.

4 ANÁLISE DOS FATORES INDIVIDUAIS

Gráfico 11 - Análise dos fatores individuais para ingresso e permanência na ETE Pedro Leão Leal



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Pelo Gráfico 11, visualizamos que os fatores individuais que mais contribuíram para o ingresso e permanência na escola investigada, considerando as respostas “concordo totalmente”, foram os seguintes: em primeiro lugar aparece a estrutura física da escola (71,30%), em segundo, o projeto de vida com (54,8%), logo após, com a porcentagem de 53,20%, vem a categoria preparação para o ensino superior, 52,90% valorização da profissão e acolhida diária dos estudantes com 50,50% e, com os percentuais de 42,90%, aparece: interesse e afinidade pelo o curso, monitoria 42,70% e relação de amizades 41,90%.

Por que razão o aluno se sente motivado em escolher estudar em uma escola pela sua estrutura física? Projeto de vida? Preparação para o ensino superior? Uma variedade de fatores pode ter influenciado positivamente para ocorrer motivação e, conseqüentemente, o estudante fortalecer seu ingresso e permanência na instituição.

A estrutura física foi o fator predominante na pesquisa, sua estrutura obedece à sugerida pelo MEC, por meio do Programa Brasil Profissionalizado. Esse Programa

viabilizou a construção de 11 escolas que têm a estrutura arquitetônica composta por 12 salas de aula, cinco laboratórios - de informática, de línguas, de física, de química e de biologia - e laboratórios específicos para cada curso oferecido na maioria das ETEs, no tocante às redes estaduais de Educação Profissional, que receberam incentivos do Governo Federal para sua estruturação, liberando financiamento para a melhoria da qualidade e ampliação dessa oferta de ensino nas redes estaduais.

Assim, o Programa Brasil Profissionalizado, de acordo com o documento base (BRASIL, 2007), busca estimular a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, por meio da integração entre a formação geral e a Educação Profissional, prestando assistência financeira para construção, ampliação, modernização e adequação de espaço físico; aquisição de acervo bibliográfico; material de consumo e formação de docentes, gestores e pessoal técnico-administrativo.

O referido programa chegou ao Estado de Pernambuco - PE, após os resultados negativos de avaliações externas do Ensino Médio, no ano de 2007. Então foi instituído um grupo de trabalho na incumbência da formulação da política pública de Educação Profissional de Pernambuco. De acordo com seu Plano de Ação de 2007 - 2008 (PERNAMBUCO, 2007).

Com relação ao indicador projeto de vida, que também foi mencionado pelos estudantes respondentes desta pesquisa, concordaram totalmente 54,8%, conforme exposto nos parágrafos anteriores. Conforme o Currículo de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2021, p. 74):

a unidade curricular Projeto de Vida e Empreendedorismo passou a integrar o currículo do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco desde 2012 nas escolas de Referência em Ensino Médio de Tempo Integral e Semi-integral. A partir de 2018, como parte do processo de implementação do Programa Novo Ensino Médio, as unidades escolares que ofertavam essa etapa de ensino em turno único e tiveram ampliação de carga horária passaram a oferecer Projeto de Vida, incorporando, também, estudos sobre Empreendedorismo.

Assim, considerando que a reflexão e construção do projeto de vida dos estudantes é um princípio específico presente nas Diretrizes para o Ensino Médio (BRASIL, 2018) e que a proposta pedagógica das unidades escolares deve considerar sua inserção na matriz curricular, o Estado de Pernambuco optou por preservá-la como uma unidade curricular, garantindo discussões específicas sobre o futuro da juventude, nesta, o jovem sonha, planeja e constrói seu futuro, compreendendo que as discussões e reflexões permearam toda a vida escolar dos estudantes e se

estendem para além dela, vivenciada, particularmente, em uma etapa de ensino tão importante para as juventudes, uma vez que são marcadas por processos sociais de escolhas em diversos campos das suas existências, sejam em nível pessoal, cognitiva, relacional, produtiva e transcendental, nas suas respectivas relações com os outros e consigo mesmo e com os coletivos sociais de que fazem parte. Nesse contexto, passa-se a trabalhar com os estudantes compreendendo sua integralidade como ser.

Compreendemos também o outro indicador, preparação para o ensino superior, já que este foi sinalizado por 53,20% como “concordo totalmente”. Esse ingresso pode estar relacionado ao de nível superior, já que houve aluno que sinalizou, no tocante aos seus resultados nas provas realizadas pelos estudantes, que a instituição apresentou bons resultados em comparação aos resultados alcançados em âmbito estadual e nacional no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Assim, a ETE, em 2019 (BERLOULLI SISTEMA DE ENSINO, 2019), foi destaque nos resultados no ranking nacional na posição 2.424, no ENEM 2019, e em 1º lugar, com média 5,92, entre as escolas estaduais.

Esses resultados refletem o diferencial da escola que pode ser observado desde a sua infraestrutura ao itinerário formativo e aos resultados dos estudantes nas avaliações externas. Esses avanços expressam a qualidade da Educação Profissional do estado, no entanto, há muitos desafios a serem superados, como a alimentação, identificação citada no questionário, quando indagamos se havia outros fatores de ingresso e permanência: os estudantes citaram “Melhorar mais as refeições”. De acordo com o contexto histórico da implantação da merenda escolar no Brasil, foi criado o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), uma política de alimentação estudantil que tinha como objetivo a diminuição da desnutrição, e que foi alcançada com o tempo. Além da inclusão, o desenvolvimento biológico, cognitivo, social e o incentivo ao desenvolvimento a agricultura familiar. Para Silva, Amparo-Santos e Soares (2018), o senso comum classificou a merenda como comida para pobres e necessitados, o que deixou por um longo tempo esse programa com caráter assistencialista, ou seja, a ideia de que os pobres só iam à escola para comer, desmerecendo a importância dessa real política.

Na Rede Estadual de Educação integral e profissional, a alimentação é terceirizada, há licitação e a que ganhar atende a clientela das escolas integrais e técnicas estaduais. São ofertadas aos alunos três refeições ao dia, lanche da manhã,

por unidade, valor de R\$1,25, almoço R\$ 3,67 e lanche da tarde R\$ 1,08 de acordo com o relatório de fornecimento. O cardápio unificado é elaborado pela nutricionista da GRE e pela Empresa Terceirizada Maria, Maria. Essas empresas fornecem para as escolas integrais e técnicas, alimentação e os colaboradores da alimentação, a escola fornece a estrutura da cozinha, refeitório limpo, arejado, ambientado, adequado com mesas e cadeiras suficientes, lavabo com higienização, lixeiras para sobras e descartáveis, banheiros limpos organizados, ambientados, fornecimento de papel toalha e higiênico, armários para objetos pessoais como escova de dente, creme dental, ou seja, um ambiente prazeroso.

Quando aparecem essas inquietações dos estudantes sobre a alimentação ou não gostam do cardápio, o gestor faz o registro das insatisfações dos alunos e repassa para o responsável. Vale salientar que, desde que a escola foi fundada, não houve ocorrência de algum aluno passar mal pelo motivo de refeições estragadas ou contaminadas, pois a empresa coleta amostra dos alimentos servidos para testes de laboratórios, caso venha acontecer alguma contaminação. Também é fato, de acordo com depoimentos dos pais, que seus filhos passaram a se alimentar melhor no quesito de comer salada e fruta, pois não comiam em casa.

Ainda destacando acerca do ingresso e permanência, algo também que pode contribuir é a valorização do curso com 52,90%. Ao ingressar em um curso, em uma instituição, o discente carrega perspectivas de terminar o curso e ingressar no mercado de trabalho. Com diploma de curso técnico, ele terá mais oportunidades de entrada. Conforme dados da escola, a ETE vem atuando também no mercado de trabalho, apesar da cidade não ter grandes empresas para gerar emprego. Todavia, quando as empresas locais abrem vagas, a procura é por pessoas qualificadas com curso técnico, e a maioria das vagas são preenchidas por alunos egressos da ETE. Quanto ao mercado de trabalho, aumenta o número de jovens empreendedores que colocam o próprio negócio, conforme dados coletados na escola, o que minimiza o desemprego e aumenta os indicadores de qualidade de vida e de transformação social.

No entanto, com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada nesta terça (28/02/2023) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), Pernambuco fechou 2022 com a menor taxa de desemprego em sete anos. Mesmo assim, o estado segue com a segunda maior proporção de desempregados do Brasil. Sobre o desemprego,

Pernambuco foi o estado com maior alta de desemprego. Na avaliação do instituto, o trabalho informal absorveu os trabalhadores que procuram emprego, mas não encontram. E, também o grupo de pessoas desalentadas que estão fora da força de trabalho, que não havia realizado busca efetiva por trabalho pelas seguintes razões: Não conseguir trabalho; não ter experiência; ser muito jovem ou idosa; não encontrou trabalho em sua localidade; se tivesse encontrado trabalho, estaria disponível para assumir a vaga. A partir daí, foi possível depreender que as pessoas que se qualificam também ficam fora do mercado de trabalho, pois a política de Estado precisa criar formas de geração de emprego, principalmente para jovens que buscam seu primeiro emprego, e, muitas vezes, não conseguem pelo motivo de não ter experiência.

No que diz respeito ao quesito, acolhida diária dos estudantes com 50,50%, esse indicador tem forte ligação com outros revelados pelos estudantes, pois a escola estimula o convívio a colaboração e acolhe o jovem e as famílias, que segundo, Tinto (1975) é visualizada nas notas e no progresso intelectual do aluno, pois muitas vezes os discentes chegam à escola e não sabem usar os talheres, não têm higiene pessoal, não têm uma rotina organizada, têm problemas com a família, moram em casa dos avós ou de outros parentes, têm problemas de autoestima e outros, então, é na acolhida que todos se sentem acolhidos pelos os colegas e funcionários da escola. Todos são educadores, e estão ali para acolhê-los para educá-los. Dessa, forma se trabalha com filosofia da educação interdimensional desenvolvendo os quatro pilares da educação, aprender a ser, a conhecer, a conviver e a fazer (DELORS, 1996). A acolhida é realizada pelo gestor, professores, alunos, pais, coordenação, professor apoio e pessoal administrativo e os colaboradores de serviços todos os dias com apresentação de informes, orações, canto do hino nacional ou de Pernambuco, premiações de eventos científicos, atividades de incentivo, elogios e alinhamento da rotina escolar.

Outro fator que ainda é passível de ligação, que pode influenciar o ingresso e permanência com 42,90% respectivamente: interesse e afinidade pelo curso, monitoria, relação de amizade. Com relação à afinidade com o curso, os discentes escolhem, de acordo com seu projeto de vida seu sonho e com o mercado de trabalho. Quanto à monitoria, os discentes escolhem as áreas de conhecimento em que têm mais habilidades e se inscrevem para dar reforço aos colegas que mais têm dificuldades, por isso é uma das alavancas de sucesso da educação integral. Também as relações de amizade são muito importantes para o seu desenvolvimento pessoal

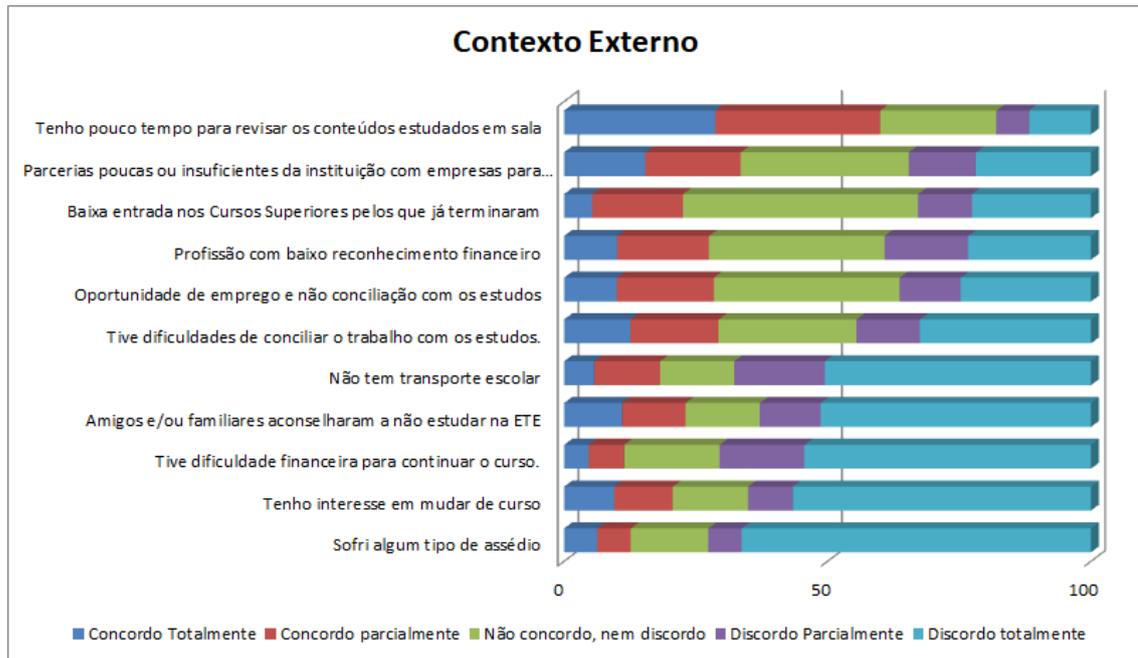
e relacional, a interação faz com aprendizagem aconteça são nas relações de uns com os outros que eles aprendem e constroem conhecimento. Portanto, Tinto (1975) considera que analisar os fatores de pré-ingresso estudantil (contexto familiar, atributos individuais etc.) são de suma relevância para perceber elementos que podem contribuir com o ingresso e permanência no ambiente escolar. Assim, acreditamos que esses fatores analisados (desde o 1º lugar ao de menor percentual) contribuíram com o fator mais predominante, a estrutura física e Curricular do curso. Realizadas essas compreensões dos indicadores referentes aos fatores individuais¹, vamos para as análises dos fatores externos.

4.1 ANÁLISE DOS FATORES CONTEXTO EXTERNO

Quanto às influências do contexto externo para a entrada e permanência do estudante, seguindo o mesmo parâmetro adotado nas análises anteriores, os seguintes indicadores foram os mais recorrentes: “Tenho pouco tempo para revisar os conteúdos estudados em sala.” (29,80%), “Parcerias poucas ou insuficientes da instituição com empresas para estágio.” (15,50%) e “Tive dificuldades de conciliar o trabalho com os estudos” com (12,80%). Como fator mais predominante nesta categoria, os alunos (29,80%) mencionaram a ocorrência de pouco tempo para a revisão. Gráfico 12:

¹ Maiores detalhes dos dados obtidos encontram-se no Apêndice E.

Gráfico 12 - Análise dos fatores externos para ingresso e permanência na ETE Pedro Leão Leal



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme Gadotti (2009, p. 32) afirma que:

[...] as diversas experiências de Educação Integral têm em comum tanto uma dimensão quantitativa (mais tempo na escola e no entorno) quanto uma dimensão qualitativa (a formação integral do ser humano). Essas duas dimensões são inseparáveis.

Então sabemos que o tempo pedagógico não está destinado na sua maior carga horária para ensino conteudista, mas para o desenvolvimento de todas as dimensões do ser humano, no entanto a escola recorre a essas práticas. Como ressalta Mota (2006, p. 4), “os CIEP foram apresentados como a primeira experiência brasileira da escola pública de tempo integral”. Segundo Dutra (2014, p. 38),

a visão que predominou nesse período foi aquela em que à escola cabia a preocupação com o indivíduo na sua integralidade, com relação às áreas de alimentação, saúde, cultura e lazer, além dos conhecimentos específicos de cada disciplina.

Portanto, o tempo integral na ETE deve desenvolver todas as aprendizagens, visando à formação humana integral, para que o discente aproveite de forma qualitativa e quantitativa o tempo integral na escola, atividades extraclasse, pesquisas e revisão de conteúdos devem ser reforçados durante seu tempo na escola, já que passa 9 horas de estudo, na escola, garantindo assim, sua aprendizagem.

O segundo fator que teve maior incidência foi “Parcerias poucas ou insuficientes da instituição com empresas para estágio”. De acordo com o art. 77 do Regimento Escolar da ETE (PERNAMBUCO, 2016), O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme normatizações expressas para as categorias profissionais e na legislação educacional vigente, assim o discente do ensino médio integrado não pode fazer estágio, pois não é obrigatório, já que sua carga horária não comporta o estágio, é preciso que, no ato da matrícula, esclareça para os estudantes que a escola possui parcerias com instituições e empresas, porém o estágio não é obrigatório na modalidade ensino médio integrado.

Outro indicador que chamou atenção, foi “Tive dificuldades de conciliar o trabalho com os estudos” com (12,80%), mesmo estudando em uma escola de tempo integral, os discentes de famílias mais carentes precisam trabalhar para complementar a renda familiar, dessa forma, sua frequência é baixa, a aprendizagem é comprometida, mas mesmo assim, eles tentam conciliar o trabalho com a escola integral, muitos pedem transferência para as escolas de ensino médio regular, conforme dados apresentados na introdução deste, a ETE, em 2019, teve uma taxa 8,6% de estudantes transferidos por diversos motivos, entre eles a questão do estudante trabalhar. Conforme a Constituição, a idade mínima para o trabalho é de 14 anos, porém apenas na condição de aprendiz, ou de 16 anos, com contrato de trabalho normal, desde que o jovem não exerça atividade noturna, perigosa ou insalubre. Aos 14 anos, o adolescente pode ser contratado como aprendiz nos termos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Trata-se da única política pública de primeiro emprego existente no País e tem avançado alcance social, na medida em que, para ser aprendiz, o jovem deve estar matriculado na escola regular, reduzindo-se a evasão escolar e aumentando a escolaridade da população.

Outro item também apontado pelos alunos, Amigos e/ou familiares aconselharam a não estudar na ETE, este foi mencionado por 11,30% dos investigados. Sabemos que o contexto histórico da dualidade da EPT já citados, ainda afeta o estudante na hora de fazer sua escolha para ingressar no ensino médio integrado à EPT, pois os pais e os filhos têm dúvidas sobre a formação profissional e acadêmica, eles não têm conhecimento do Decreto Federal nº 5.154/08 (BRASIL, 2004), que trouxe de volta a possibilidade de articulação entre o ensino propedêutico e a Educação Profissional; assim, foram criadas as condições para que, no ano de 2009, o governo do estado indicasse novamente a Secretaria de Educação e Esportes

de Pernambuco para gerenciar a Educação Profissional, criando a estrutura administrativa, com autonomia financeira, por meio da Secretaria Executiva de Educação Profissional. A educação profissional no estado de Pernambuco passou a ser ofertada das seguintes formas: 1. Concomitante por meio de oferta em Educação a Distância (EAD); 2. Integrada ao Ensino Médio em tempo integral; 3. Subsequente nas Escolas Técnicas Estaduais - ETE, no horário noturno, para quem concluiu o Ensino Médio.

As ETE ofertam a Educação Profissional em todas as formas previstas na legislação. Porém a escola faz um trabalho de conscientização divulgando os seus resultados de alunos que estão no ensino superior e no mercado de trabalho esclarecendo a comunidade e aos pais, nas reuniões de pais e mestres, nas visitas dos pais e estudantes à ETE, nas redes sociais e na divulgação no período de matrículas dos alunos dos 9º anos para que tomem uma decisão consciente baseada em informações corretas e assertivas. Além desses fatores, os alunos citaram também a questão do transporte, pois a rede estadual usa o transporte do Município, há um acordo entre estado e Município, porém, no início do ano letivo, há vários problemas quanto à disponibilização do transporte escolar. Como o calendário letivo da rede estadual não é alinhado com o do Município fica sem transporte escolar, além de tudo a escola é distante do centro da cidade com percurso de 4 km. Esse difícil acesso dificulta na escolha de estudar na escola. Depois dessas análises², vamos focar, no contexto interno da instituição em relação ao fenômeno ingresso e permanência dos estudantes, na ETE Pedro Leão Leal.

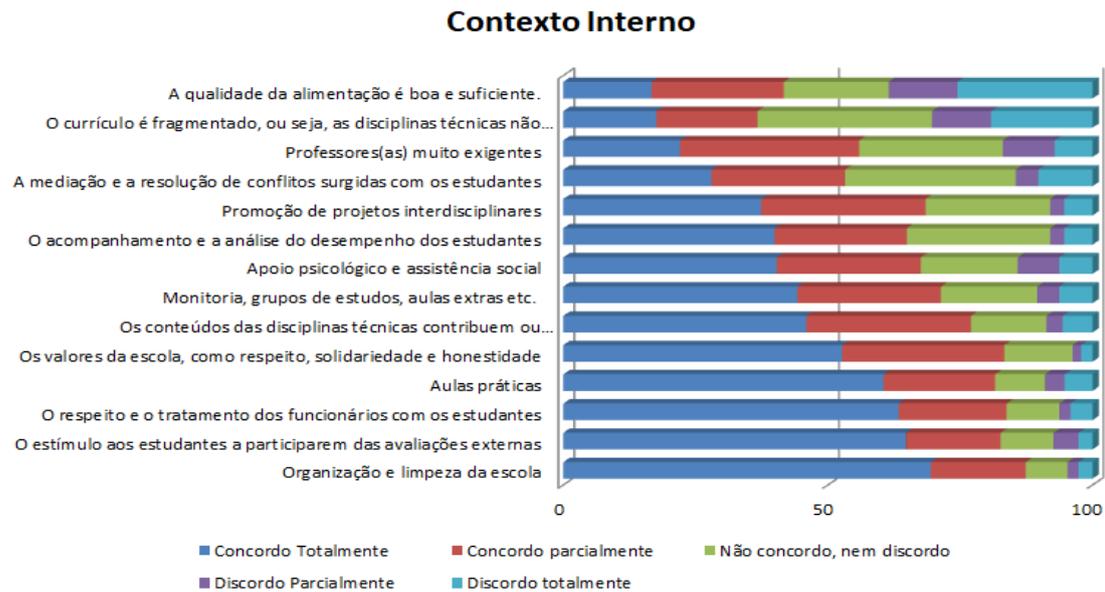
4.2 ANÁLISE DOS FATORES CONTEXTO INTERNO

Os fatores relacionados à instituição, seguindo o mesmo parâmetro da análise realizada na tabela anterior, foram os seguintes: com o maior percentual de concordo totalmente aparece o fator “Organização e limpeza da escola” com (70,20%), de acordo com a tabela contexto interno da instituição³.

² Maiores detalhes dos dados obtidos encontram-se no Apêndice F.

³ Maiores detalhes dos dados obtidos encontram-se no Apêndice G.

Gráfico 13 - Análise dos fatores internos para ingresso e permanência na ETE Pedro Leão Leal



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No que diz respeito à gestão administrativa, o gestor escolar passa a dividir as responsabilidades com a equipe gestora, ou seja, com os seguintes profissionais: Assistente de gestão, Educador de Apoio, Professor Apoio Pedagógico, secretária escolar, Analista Educacional, Coordenadora de Biblioteca. E Também os Coordenadores de Cursos e de Polo (EAD). O Professor Apoio pedagógico, atua na relação com a família e no cotidiano dos estudantes, também temos os colaboradores de serviços gerais e da alimentação, todos terceirizados, essa equipe junto ao gestor, cuida da escola em todos os seus aspectos, pois todos são educadores que exercem suas funções educando os estudantes para desenvolver a cultura do cuidado, consigo mesmo (autocuidado), com as outras pessoas (altercuidado), com o mundo humano e natural (ecocuidado) e com as fontes que agregam significado (valor) e sentido (direção) à existência humana (transcuidado).

O cuidado não só com a limpeza, mas também com toda a estrutura física e mobiliária é muito notória, a escola continua com a mesma “cara” da sua inauguração, só que com mais vida. Os alunos têm o maior zelo pelos banheiros, os comparam com os dos shoppings centers. Segundo Costa (2001, p. 39) “Quando visito uma escola, sempre penso que o banheiro dos alunos e, aquele usado pelos professores irão me dizer mais sobre aquele educador coletivo do que o gabinete do diretor, a biblioteca ou as salas destinadas à equipe técnica”. Endossa também, Cláudio Moura Castro (COSTA, 2001), visitador atento e amoroso das escolas, há algum tempo, escreveu

na revista VEJA que raramente visita uma boa escola, em termos administrativos e acadêmicos, em que o banheiro não exiba um padrão correspondente de higiene, de organização e de respeito pela dignidade dos usuários. Da mesma forma, escolas com banheiros sujos e desorganizados raramente apresentarão resultados administrativos e acadêmicos de primeira linha. Um tapete para limpar os pés, coletores de lixo, vasos de plantas, gravuras, cartazes bonitos e criativos nas paredes são, todos eles, o que eu chamo de educadores objetivos, materiais de uso diário, objetos dispostos estrategicamente nos espaços, sem dúvida alguma, exercem uma influência construtiva sobre todos os que convivem num determinado ambiente.

Já com relação à gestão pedagógica, em segundo aparece “O estímulo aos estudantes a participarem das avaliações externas (SAEB, SAEPE E ENEM, vestibulares, olimpíadas, projetos e concursos)” com (65,80%) e em terceiro o respeito e o tratamento dos funcionários com os estudantes com (64,70%) “ aulas práticas” com (61,50%), “Os valores da escola como respeito, solidariedade e honestidade” com (52,7%), A mediação e a resolução de conflitos surgidas com os estudantes” com (51,60%), “O conteúdo das disciplinas técnicas contribuem ou contribuíram com a preparação para o ENEM, SAEPE/SAEB e vestibulares” com (47,90%), na sequência, temos a “Monitoria, grupos de estudos, aulas extras etc.” (45,50%) “Apoio psicológico e assistência social” (41,20%), “O acompanhamento e a análise do desempenho dos estudantes propondo melhoria da aprendizagem para os que apresentam dificuldades e valorizando os resultados exitosos” (40,10%).

Relacionados mais diretamente à prática pedagógica do professor, ao convívio na sala de aula e aos valores da escola, todos esses fatores contribuem para o discente ingressar e permanecer estudando na ETE, visto que o alinhamento dessas práticas está presente no Projeto Político Pedagógico no seu plano de ação, no plano de curso e no planejamento do professor, no qual todos participam da sua elaboração, desde a sua elaboração, implementação e execução. Ciavatta (2012), ao citar os pressupostos para a formação integrada, destaca que para haver realmente a integração é necessário que sejam elaboradas, de forma coletiva, as estratégias acadêmico-científico da educação integrada, destacando a necessidade de articular o geral e específico e a teoria e prática.

A fundamentação teórico-metodológica da Política da Educação Integral de Pernambuco, desenvolvida pelas escolas, foi baseada na Educação Interdimensional, filosofia defendida por Costa (2001) para a sua implantação nas escolas

pernambucanas, o conceito foi reestruturado pelo próprio autor. Sua proposta defende o desenvolvimento humano sustentado em quatro dimensões: *o logos*, *o pathos*, *o mythos* e *o eros*, ou seja, a racionalidade, a afetividade, a espiritualidade e a corporeidade (COSTA, 2008). Nesse contexto, passa-se a perceber e a trabalhar com o educando, compreendendo a integralidade e a complexidade de sua humanidade.

No organograma da escola, estão explícitas todas as atribuições dos que fazem a equipe escolar, dentre essas atribuições ressaltamos a do gestor escolar, que é o líder que estimula à participação coletiva na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola e o acompanhamento do seu desenvolvimento; e que busca a consolidação do modelo de gestão por resultados, com o aprimoramento dos instrumentos gerenciais de planejamento, acompanhamento e avaliação; a participação e o estímulo à participação de todos os educadores que compõem a escola no desenvolvimento da filosofia da Educação Interdimensional; o cumprimento da jornada de trabalho de 40 horas semanais, com dedicação exclusiva; a disseminação das experiências exitosas para as demais escolas da rede estadual de ensino; o planejamento e a execução de programas de formação continuada de professores e demais profissionais vinculados à política de educação integral.

Vale salientar que quanto à carga horária de trabalho, ao salário e ao processo de ingresso do professor no quadro da escola de Ensino Médio Integral, ficou estabelecida para professores das escolas integrais uma carga horária de 40 horas semanais, com direito à gratificação de 199% do valor do salário base, de acordo com a Lei nº 125, de 10 de julho 2008 (PERNAMBUCO, 2008) e com legislações posteriores. Essa configuração visa a estimular a dedicação exclusiva dos seus funcionários a essa etapa de ensino. Para ingressar nessas escolas, professores do quadro de magistério do estado submetem-se a uma seleção interna simplificada (análise de currículo e entrevista). Depois de selecionados, todos os educadores participam de uma formação em educação interdimensional e recebem instruções sobre como trabalhar a gestão por resultados, o que lhes possibilita a apropriação dos formatos das avaliações externas aplicadas às escolas.

Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem passou a exigir das práticas pedagógicas a organização de um currículo voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades, novas formas de apropriação e compreensão de conhecimentos e saberes que possibilitem a formação dos sujeitos numa perspectiva integral, dinâmica e contemporânea. Diante desses desafios, exigem-se dos

professores práticas pedagógicas que desenvolvam nos estudantes competências e habilidades para enfrentar desafios e resolver problemas. Dessa forma, educar por competências configura repensar e reorganizar os conteúdos de tal modo que tenham sentido e significado para os estudantes. É criar situações-problema, contextualizando a prática educativa com as suas vivências e os seus saberes, como defendido por Silva e Felicetti (2014, p.18) ao ressaltarem que “situações-problema necessitam ser criadas, inovadas e devem ter relação com o cotidiano do educando, para que assim possam ser desenvolvidas novas habilidades e competências”.

Logo, os professores fazem seu planejamento orientado pelo currículo de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2021) e pelo Novo Currículo da Educação Profissional de Pernambuco elaborado pelo grupo de especialistas formado por professores e coordenadores de cada curso técnico da Rede de Educação Profissional, por consultores externos sob a coordenação da Gerência Geral de Educação Profissional da Secretaria de Executiva de Educação Integral e Profissional, onde desenvolvem práticas de aulas em laboratórios de Ciências, Matemática, laboratórios de Informática, Línguas e em visitas técnicas. Dessa forma, os alunos contextualizam e dão significados a suas aprendizagens, nesse cenário das novas tecnologias e de um mundo globalizado interligado e conectado pelas redes sociais, a escola precisa se adaptar a esses novos valores culturais. Por conseguinte, para que o processo de ensino e aprendizagem seja interessante e significativo, os conteúdos trabalhados não só precisam ser compreendidos e alcançados pela capacidade cognitiva, mas também relacionados com as demais capacidades (ZABALA, 1998).

De fato, o professor do quadro de educação integral, se dedica muito mais, pois tem mais tempo para planejar, preparar monitorias, avaliações, simulados, aulas e projetos, formação continuada nos dias de estudo, participação no monitoramento e acompanhamento dos resultados, planejamento de plano de ação para intervenção, como também, de exercer a presença educativa, ou seja ser uma influência significativa na vida do estudante, “são os pequenos nada que fazem a diferença em uma escola de tempo integral”. Segundo Costa (2020, p. 90), “O exercício da presença educativa, capacidade de exercer uma influência construtiva, intencional e duradoura na vida das outras pessoas, requer a dedicação de: tempo, conhecimento, experiência, presença, exemplo”.

Também foi citado “Apoio psicológico e assistência social”, a crise global sem precedentes resultante da pandemia da covid-19 levantou sérias preocupações sobre

os efeitos das medidas de isolamento e das dificuldades econômicas para a saúde mental de jovens e adolescentes. No Brasil, segundo o relatório Situação Mundial da Infância 2021, estima-se que quase um, em cada seis meninas e meninos entre 10 e 19 anos de idade no Brasil, viva com algum transtorno mental, parcela mais exposta ao risco de automutilações, depressão e suicídio. É preciso promover saúde mental para os adolescentes. Por meio da matriz do novo ensino médio, nas atividades complementares é ofertada Educação Socioemocional apenas no 1º ano, no entanto os discentes trazem muitos problemas do contexto familiar, e como eles passam o dia todo na escola, convivemos com várias crises desses alunos durante as aulas, isso atinge a organização do trabalho de todos, pois a escola precisa entrar em contato com a família para prestar assistência ao aluno, ou a escola precisa tirar um funcionário para deixar no hospital ou acompanhar até o Centro de Atenção Psicossocial (Caps).

Então a escola resolveu procurar parcerias com instituições e psicólogos voluntários que possam dar uma assistência a aqueles estudantes mais carentes e que moram na zona rural e distritos, pois estes, às vezes, precisam escolher ir para aula ou para o CAPS, psicólogos e psicoterapeutas, assim comprometendo sua frequência e desempenho na escola, apesar da escola não ter esses profissionais, mas tem um projeto de apoio ao estudante o NAPS (Núcleo de apoio Psicossocial). Estes atendem os estudantes de forma voluntária durante dois dias semanais para os alunos com problemas de transtornos mentais, porém mesmo com esse apoio, o tratamento com os profissionais das instituições continua.

Outro dado apresentado pelos alunos foi a questão “O acompanhamento e a análise do desempenho dos estudantes propondo melhoria da aprendizagem para os que apresentam dificuldades e valorizando os resultados exitosos”. A escola desenvolve com Coordenação Pedagógica e de Curso, acompanhamento e monitoramento com base nos resultados da avaliação diagnóstica de entrada, nos resultados bimestrais dos alunos nas avaliações internas e externas, na devolutiva dos simulados do SAEB/SAEPE e ENEM, propondo junto aos os professores ações e plano de ação para melhoria do desempenho dos alunos. Também nesse íterim foram realizadas reuniões com professores e pais para investigar os problemas de aprendizagem, e assim, diante disso, elaborar plano de intervenção para melhoria do ensino aprendizagem. Além dessas ações são acompanhadas as práticas pedagógicas, por meio de rubrica, que se constitui em eficiente instrumento norteador

para o fortalecimento da prática reflexiva na escola sobre as dimensões estruturantes do fazer pedagógico. As dimensões que são abordadas na rubrica, são planejamento, metodologias, avaliação, monitoria, nessa busca reconhecer os aspectos que distinguem os níveis de desempenho de modo a facilitar o diagnóstico. Pois, na medida em que promove a autoavaliação, permite-se que sejam identificadas as vulnerabilidades a serem enfrentadas de maneira inovadora e colaborativa pela própria comunidade escolar, ou seja, as possíveis soluções deverão ser propostas pelos atores que participaram desse processo reflexivo. Dessa forma, subsidiar e favorecer a tomada de decisões assertivas com base em evidências, fazendo *feedback* ágil e com clareza para a superação das dificuldades qualificando a ação docente.

Após essas explicações, segue a quadro 2 com os resultados coletados por meio de entrevistas.

5 PERCEPÇÃO DO GESTOR, PROFESSOR APOIO, PROFESSORES E PAIS DOS ALUNOS SOBRE OS FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O INGRESSO E A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS NA ETE PEDRO LEÃO LEAL

Depois destas análises com o grupo de alunos, vamos focar, a seguir, qual a percepção dos professores, professor de apoio, gestor da instituição e pais em relação aos fatores que contribuíram para o ingresso e permanência dos alunos na ETE Pedro Leão Leal. A partir do Quadro 2:

Quadro 2 - Fatores que contribuem para ingresso e permanência na ETE segundo os Gestor, professor de Apoio, professores e pais

(continua)

Categorias	Questões comuns a todos participantes			
Gestor	1. O que o/a senhor (a) acredita que contribui para o ingresso e a permanência dos/as alunos (as) da ETE Pedro Leão Leal? Cite, pelo menos, três fatores.	2. A ETE Pedro Leão Leal divulga os resultados nas avaliações externas/internas como ENEM/SAEPE/SAEB? Como?	3. A ETE tem contribuído para preparar o jovem para ingressar no mundo acadêmico - Universidades/Faculdades? Como?	4. O estudante da ETE tem mais oportunidade de entrar no mercado de trabalho do que os outros que não estudam? Por quê?
Gestor	"Primeiro o Interesse pelo curso técnico tendo em vista o mercado de trabalho e preparação para o mundo acadêmico, ENEM, vestibulares e a escola oferece o ensino integral"	"Através das redes sociais, banner e em reuniões com a comunidade escolar"	"Através de simulados do ENEM, aulas, aulas práticas e dinâmicas, grupos interativos, palestras e outras atividades"	"Porque quando o aluno conclui o ensino médio já sai preparado para o mercado de trabalho e, também para ingressar na academia, então é um diferencial a mais a questão do curso técnico. Já tenho ouvido relato de alunos, muitos só conseguem o emprego, porque tem o diploma técnico, então isso é uma oportunidade que estamos dando aos jovens de ingressar no mercado de trabalho."

Quadro 2 - Fatores que contribuem para ingresso e permanência na ETE segundo os Gestor, professor de Apoio, professores e pais

(continuação)

Categorias	Questões comuns a todos participantes			
Professor Apoio	“As oportunidades que se abrem para eles, a qualidade do ensino pelos resultados, a gestão faz funcionar as coisas na ETE, poderia citar os projetos culturais”.	“Divulga sim, por meio das mídias digitais, banner, faixas espalhadas pela cidade e, também de forma impressa em reunião de pais e mestres para que todos possam tomar conhecimento”.	“Sim, por meio da coordenação pedagógica, há uma organização para que os estudantes sejam contemplados em preparação que os possibilitem ingressar na Universidades”.	“Sim, por meio da qualificação obtida eles, acabam passando à frente na concorrência do trabalho, pelo currículo a empresa contratou na hora”.
Professores	<p>Professor A “O ensino profissional, os profissionais bem capacitados e a qualidade do ensino e equipe companheira e humana desde a gestão aos vigilantes”.</p> <p>Professor B “Oportunidades no mercado de trabalho, valores, disciplina e a cultura da ETE”</p> <p>Professor C “Estrutura da escola que chama atenção e traz conforto com ar-condicionados nas salas, padrão pedagógico do trabalho, o aluno busca sua liberdade financeira e sua felicidade”</p>	<p>Professor A “Sim, através das redes sociais, cartazes, banner</p> <p>Professor B “Sim, através de material exposto, na acolhida dos alunos, dos professores e em sala de aula de forma ativa os alunos divulgam”</p> <p>Professor C “Nas visitas nas outras escolas, nas reuniões internas com a equipe gestora, em reuniões, de professores com os pais e comunidade”</p>	<p>Professor A “Sim, de maneira muito positiva, através de simulados, aulões, gincanas para trabalhar os descritores do SAEPE, grupos interativos dos 3º anos, projetos, caderno do SAEPE e ENEM.</p> <p>Professor B “Feira das profissões, nas aulas práticas de Física e das disciplinas específicas nos laboratórios”</p> <p>Professor C “Sim uma equipe totalmente preparada para o mundo acadêmico, para o mundo do trabalho e para a vida construindo o seu o projeto de vida.</p>	<p>Professor A “Sim, acredito que sai com um passo à frente dos demais, com um currículo do ensino técnico tem mais chance de trabalhar nas empresas locais, a ETE é uma escola técnica com duas formações, então se pegar o aluno só com uma formação, é o aluno com ensino técnico, é claro que vai contratar o aluno com o ensino técnico”</p> <p>Professor B “Acredito que sim, além do conhecimento das disciplinas da base comum tem as disciplinas da base técnica que preparar para o mercado de trabalho temos ex-alunos trabalhando no comércio, no mercado de trabalho virtual, passando em concurso e nos vestibulares”</p> <p>Professor C “Acredito que sim, desenvolvendo habilidades além dos conteúdos de Matemática e Português a questão acadêmica até desenvolver seu próprio negócio e design Thing”.</p>

Quadro 2 - Fatores que contribuem para ingresso e permanência na ETE segundo os Gestor, professor de Apoio, professores e pais

(continuação)

Categorias	Questões comuns a todos participantes				
Pais dos alunos	“A escola muito boa, na parte pedagógica não deixa a desejar, a gestão e os professores, a melhor escola da cidade, o curso técnico, mais oportunidades, mais recurso, mais evolução”	“Sim, nas palestras com os pais, na entrega de boletim, nas reuniões dos pais e no Instagram e projetos, meu é quem fala, não lembro não sei”	“Sim, através da maneira que é ensinado, nos projetos, preocupação dos professores e da coordenação pedagógica, os aulões para ENEM, simulados do ENEM e gincana, sim já ouvi falar”	“Por causa do ensino técnico, certeza as oportunidades, sim, porque tem mais estudo pra trabalhar no mercado, loja se não tem que pagar do bolso”.	
Gestor	5. Os professores utilizam, em suas aulas, técnicas de ensino e métodos inovadores? Quais?	6. O currículo desenvolvido na ETE é integrado?	7. Em sua opinião, quais são os impactos da ETE na comunidade escolar?	8. Em sua opinião, quais são as alavancas - práticas de sucesso da ETE?	9. Em sua opinião, a ETE Pedro Leão Leal é uma escola que oferece uma formação humana integral? Comente.
	Gestor “Tenho observado que muitos professores têm utilizados grupos interativos, já vi professor também, entrevista de emprego, currículo, sala de aula invertida, além de aulões e seminários”.	“É integrado sim, a educação profissional é integrada com a base comum, os professores planejam juntos tem formações juntos”.	“A gente observou que foi a procura pelo mercado de trabalho na cidade e nas cidades vizinhas, tem a cidade de Mirandiba, nos procura e muitos também fazem investimento próprio, são empreendedores , a ETE também impactou que além de ter profissionais do nosso Município tem profissionais de vários aqui vizinhos e distantes como Crato, Juazeiro, Exú, até mesmo do Recife, trabalhando aqui, tudo isso gera impacto econômico e social.	“Olha, sempre trabalhamos o protagonismo juvenil, acolhida no primeiro dia de aula do aluno e a acolhida diária, nivelamento, eletivas e monitoria”.	“Sim, uma escola que prepara o aluno não só para o mercado de trabalho ou para o mundo acadêmico, mas na sua inteireza, na sua integralidade, o ser humano nos quatro pilares da educação, aprender a ser, conviver, a fazer e a conhecer”.

Quadro 2 - Fatores que contribuem para ingresso e permanência na ETE segundo os Gestor, professor de Apoio, professores e pais

(continuação)

Categorias	Questões comuns a todos participantes				
Professor Apoio	<p>“Sim, algumas metodologias ativas, por meio de formação e, também produções de simulações relacionadas a parte técnica do curso, além de projetos premiados na região e no estado”.</p>	<p>“Sim, a coordenação pedagógica orienta e juntamente com os professores prepara planejamento onde existe a integração e articulação das diversas áreas. Exemplo: o professor de matemática ao trabalhar determinado conteúdo em comunicação com os professores da base técnica monta-se estratégia onde o professor está trabalhando matemática em sua sala e quando ele for para o laboratório com o professor da base técnica o conhecimento que ele aprendeu lá ele vai poder aplicar e vice-versa”.</p>	<p>“Desde, quando a ETE chegou em nossa cidade é possível ver que nossos estudantes têm mais possibilidades, eles saem mais preparados para a Faculdades, mais também para o mercado de trabalho, em empresas, escritórios, impactos positivos, a forma como a família ver a escola, onde se preocupa com a formação integral”.</p>	<p>“A acolhida diária, a monitoria, projeto de vida, nivelamento, aprofundamento diante das dificuldades e protagonismo juvenil”.</p>	<p>“Sim, pois é prioridade para a ETE que o aluno possa antes de tudo aprender a ser, um ser humano que convive no coletivo em um mundo cada vez mais diverso”.</p>

Quadro 2 - Fatores que contribuem para ingresso e permanência na ETE segundo os Gestor, professor de Apoio, professores e pais

(continuação)

Categorias	Questões comuns a todos participantes				
Professores	<p>Professor A “Sim, utilização de recursos tecnológicos que a escola tem que contribuir muito para ambas as partes, as aulas são dadas de acordo com as necessidades dos alunos e do guia de aprendizagem procurando inovar, as redes sociais que incentiva os alunos na resolução de problemas, jogos projetos, aulas práticas, palestras, gincanas.”</p> <p>Professor B “Sempre que possível são utilizadas, sala de aula invertida, grupos interativos de Português e Matemática e metodologias ativas.”</p> <p>Professor C “Feira de Ciências, das profissões, o protagonismo dos estudantes, encenação de obras literárias, rodas de conversas, feedback das avaliações.”</p>	<p>Professor A “Sim, a base comum é vivenciada com o currículo de Pernambuco e a base técnica, a integração se dar por projetos em comum, projetos interdisciplinares que faz desenvolver a questão profissional e acadêmica, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade não trabalhar de forma isolada requer trabalhar de forma integrada, os conteúdos se intercalam Matemática e História sempre trabalhando junto interdisciplinar, a educação é integrada, no caso, as disciplinas da base comum é integrada com as disciplinas técnicas.”</p>	<p>Professor A “Impactou de forma positiva na formação e evolução dos jovens ao ingressar no mundo acadêmico e no mundo do trabalho, muitos são gratos pelo currículo que faz ingressar nas empresas destaque no mercado de trabalho. Foi o Norte para os estudantes muitos sem expectativas de vida, eles veem a escola como ambiente de progresso familiar, isso fez eles se sentirem bem, o índice de aprovação e dos resultados nos vestibulares da Universidades e empresas.”</p>	<p>Professor A “Protagonismo juvenil, a monitoria, acolhida diária, projeto de vida, nivelamento.”</p> <p>Professor B “A vivência da educação interdimensional, o compromisso com o estudante e a comunidade, os itinerários formativos, reforço, a colaboração entre os estudantes, as trilhas, os valores, respeito, solidariedade e honestidade, a direção muito presente, a interação entre professor e aluno.”</p> <p>Professor C “A organização da equipe, a união dos professores, os próprios alunos cuidam da escola passam a quererem aprender não só conteúdo, mas o que vai precisar na vida deles.”</p>	<p>Professor A “Sim, o Diretor diariamente fala que a escola trabalha o emocional, a inteireza dos alunos, trabalha a empatia, a afetividade, o diálogo de estar junto nos horários de aula de apoio, conversar dialogar, a questão de aprender os pilares da educação a aprender, a prender a conviver, a aprender a ser e aprender a fazer, os valores da escola, os alunos falam assim: -Oh! eu amo a escola, porque ela trabalha projetos sobre preconceitos, projetos que se preocupa com a vida pessoal, familiar.”</p>

Quadro 2 - Fatores que contribuem para ingresso e permanência na ETE segundo os Gestor, professor de Apoio, professores e pais

(continuação)

Categorias	Questões comuns a todos participantes				
Professores		<p>Professor B “Sim, todos os componentes curriculares dialogam, conversam uns com os outros, as disciplinas da base comum e específica também nas formações”</p> <p>Professor C “Sim a partir do novo ensino médio nos novos planos de cursos, todos os conteúdos devem ser relacionados com a base comum, relacionar teoria e prática.”</p>	<p>Professor B “A estrutura da escola, a gestão capacitada, segurança, Diretor presente na escola, a organização da ETE de forma diferente de atraí e dele ficar estudando aqui, a comunidade vê a ETE de outra forma de enxergar os alunos, devido a cultura do ensino do técnico e a inovação da integração do ensino profissional.”</p> <p>Professor C “Primeiro a preocupação de levar cursos e projetos que façam com que os alunos ajudem o Município.”</p>		<p>Professor B “Sim, trabalha o humano, o projeto de vida veio fazer isso, no sentido de ensinar para a vida, trabalhar o homem na importância do auto, do autoconhecer, e conhecer o outro, somos humanos formados de sentimentos, amor, sentimento de pertencimento, empatia, formar para a vida, é ir além dos conteúdos, entender a realidade do educando uma formação completa de ter humanidade.</p> <p>Professor C “Acredito que sim, une-se aprendizagem com valores, solidariedade, visão diversificada e crítica a sociedade a cultura o respeito a autonomia, um ser humano mais justo.”</p>

Quadro 2 - Fatores que contribuem para ingresso e permanência na ETE segundo os Gestor, professor de Apoio, professores e pais

(conclusão)

Categorias	Questões comuns a todos participantes					
Pais dos alunos	“As aulas são atrativas, aulas práticas, tem aula que precisa usar o celular, inovar as aulas com métodos para atrair a atenção dos alunos”	“Sim interage os conteúdos uns com os outros, tem atividades em grupo as disciplinas ajudam umas e outras”	“No meu ponto de vista, ela trouxe coisas boas. Foi positivo a maioria das pessoas já conseguiram trabalhar, fez curso lá, o implante da escola trouxe desenvolvimento para a cidade para os jovens, porque é o dia todo, isso é muito bom pra os jovens se engajar mais na educação principalmente e quando forem para uma Faculdade já estarem bem aptos”.	“Os projetos, a aprendizagem dele, o reforço, as boas-vindas, a socialização, a direção informar sobre as notas, as dinâmicas, a equipe, as oportunidades, os cursos, o tempo na escola, o lanche, a refeição tudo contribui para sua vida profissional, a Banda que queria muito tocar, o foco maior é o negócio de decoração, ele já desenvolveu bastante”.	“O ser humano para a sociedade, mente mais aberta, sem medo pra viver para ser um cidadão de bem, os valores, uma escola que atende bem os pais, Sim, depende deles aproveitar, participar mais, se envolver mais com as coisas da escola, lidar mais com o público, a conviver pra saber lidar com a sociedade com as pessoas, participação maior nas atividades da escola, desenvolveu habilidades de informática, respeito mútuo, responsabilidade, a melhor escola pra estudar e aproveitar mais os valores da escola”.	

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Examinando os dados do Quadro 2, com foco para o primeiro questionamento, percebemos que muitos indicadores citados pelos alunos como mais influenciadores para o ingresso e permanência do estudante na ETE, também foram mencionados, pelo o gestor, professores e pais pelos professores, como: o curso técnico, a estrutura

física da escola, sua organização e limpeza, cultura da ETE, a parte pedagógica do trabalho da ETE, resultados e preparação para o ensino superior e mercado de trabalho, o respeito e o tratamento dos funcionários com os estudantes e os valores da escola. No tocante à parte pedagógica, foi citado pelos professores, professor apoio e pais. Além destes em comum, os alunos também citaram projeto de vida e aulas práticas. O gestor também trouxe como ponto de reflexão a oferta de ensino integral que é articulado com o ensino profissional criado com a finalidade de reestruturar o Ensino Médio, esse Programa foi instituído em 2008, por meio da Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008 (PERNAMBUCO, 2008).

O referido Programa priorizou a melhoria da qualidade social da educação, tendo como uma das metas a ampliação de matrículas no Ensino Médio Integral. Contou com o reordenamento da Rede Estadual, criando as Escolas de Referência em Ensino Médio e as Escolas Técnicas Estaduais, exclusivas de Ensino Médio em relação. Este último fator também está relacionado às respostas dos professores, quando indicaram a qualidade do ensino e a capacitação dos profissionais, conforme, o professor Paulo Dutra Pela “pela primeira vez no país se executou uma política dessa envergadura voltada para o Ensino Médio a qual investe não apenas em aumentar o tempo pedagógico, mas valoriza a gestão das escolas, o professor, a metodologia, o conteúdo, o currículo dessas escolas e a alimentação dos estudantes”, de acordo com os resultados da educação do estado de Pernambuco, que hoje está no ranking nacional de 3º lugar no IDEB 2021.

Essa qualidade se refere à qualidade social como garantia de direito à educação que se estende em toda a formação do ser, não sendo facilmente medida, pois transcende a aprendizagem de conteúdo para uma formação humana integral e social.

Destacamos, que o indicador mais recorrente para o ingresso e permanência do estudante na ETE, o interesse pelo curso técnico tendo em vista o mercado de trabalho e preparação para o mundo acadêmico, pois estes cursos são implantados para atender ao interesse e a comunidade local, segundo as informações contidas no currículo de Pernambuco (2021, p. 49) “os cursos técnicos nas ETE são propostos considerando o estudos dos Arranjos Produtivos Locais”, assim as ETEs têm autonomia para a criação de cursos, mas deve ser observado o potencial de desenvolvimento econômico e social da região. Além disso, devem ser realizadas audiências públicas com representantes do segmento escolar, sociedade,

organizações políticas e representantes de classe, para que, em conjunto, decidam acerca dos cursos, proposta de formação profissional de acordo com a organização da Educação Profissional, respaldada na Lei de Diretrizes e Bases, no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, bem como a integração da Base Nacional Comum e Parte Diversificada, definidas pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

A integração entre o ensino propedêutico (formação geral) e a formação profissional é uma das características das Escolas Técnicas Estaduais, que atuam especificamente no Ensino Médio, funcionando com matrícula única e currículo distribuído em três anos, com professores e estudantes em horário integral durante o dia. As ETE se organizam a partir de um currículo específico para a Educação Profissional, com habilitação técnica de nível médio nos diversos cursos dos eixos tecnológicos. Atualmente, a rede de ETE oferta a Educação Profissional durante o dia, integrada ao Ensino Médio, em horário integral, e, à noite, nas formas subsequentes. As escolas dessa rede funcionam também polos de Educação a Distância (EAD), com oferta na forma concomitante, em turmas durante o dia e à noite.

Assim, vale ressaltar o marco situacional da implantação da educação profissional em Pernambuco, importante destacar a trajetória de continuidade do crescimento econômico no Estado de Pernambuco nos últimos anos, que tem como característica a sustentabilidade, no sentido de promover o desenvolvimento das pessoas e das regiões. De acordo com pesquisas, a exemplo dos dados apresentados pelo Condepe/Fidem no segundo trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) de Pernambuco teve alta de 10,5%, em comparação ao mesmo período de 2020. A soma das riquezas do estado, no entanto, registrou um recuo de 0,1%, em relação ao primeiro trimestre deste ano. Esse é o mesmo índice registrado no PIB do Brasil, nesse espaço de tempo. De acordo com a agência, a alta no PIB do estado foi puxada principalmente pela indústria da transformação, que diz respeito às empresas que transformam matérias primas em bens de consumo. Esse segmento apresentou aumento de 39% em comparação com o mesmo período do ano anterior. O resultado positivo também foi impactado pelos setores da Agropecuária (3,8%), Indústria (28,3%) e Serviços (6,7%).

Desse modo, para atender às demandas postas em torno da formação de mão de obra qualificada para o trabalho, o governo do Estado de Pernambuco tem investido tanto na educação básica quanto na educação profissional. São processos de formação, aperfeiçoamento, treinamento e capacitação de sua força de trabalho,

ampliando a oferta da educação profissional, com ênfase nos cursos técnicos, tanto na modalidade integrada ao Ensino Médio, quanto nas modalidades concomitante e ou subsequente. A oferta de cursos técnicos, pela Rede de Ensino Estadual de Pernambuco, tem considerado o potencial da região, sua privilegiada localização geográfica, ou seja, um estado situado no Nordeste brasileiro, de clima tropical atlântico no Litoral e semiárido no Agreste e no Sertão. Com território de 98,3 mil km², possui 9,5 milhões de habitantes, distribuídos em 185 municípios.

As cidades mais populosas são Recife, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista, Caruaru e Petrolina. A posição geográfica diferenciada de Pernambuco favorece conexões viárias, aéreas e marítimas com as mais diversas regiões do Brasil e do exterior. Há uma variedade de redes de gasodutos e de telecomunicações, e amplas opções de lazer e cultura. O Estado possui litoral com infraestrutura de resorts e serviços de qualidade, e áreas ainda pouco exploradas (PERNAMBUCO, 2022). São doze regiões de desenvolvimento (RD): Metropolitana; Mata Norte; Mata Sul; Agreste Setentrional; Agreste Central; Agreste Meridional; Sertão do Moxotó; Sertão do Pajeú; Sertão de Itaparica; Sertão Central; Sertão do São Francisco; Sertão do Araripe. E de acordo com os arranjos produtivos locais (APLs), cada escola da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco se situa enquanto espaço de socialização do conhecimento socialmente construído, de desenvolvimento da ciência e tecnologia, na perspectiva da sustentabilidade, com ações focadas no atendimento das demandas regionais e locais.

Na atualidade, são 50 Escolas Técnicas em funcionamento, distribuídas em todo o Estado de Pernambuco. Cursos ofertados: Comércio; Redes de Computadores; Hospedagem; Informática; Administração; Logística; Guia de Turismo; Segurança do Trabalho; Técnico em Instrumento Musical; Enfermagem; Análises Clínicas, Saúde Bucal; Prótese Dentária; Interpretação e Tradução em Libras; Registros e Informações em Saúde; Nutrição Dietética; Mecatrônica, Mecânica; Edificações; Comunicação Visual; Design de Interiores; Manutenção e Suporte de Informática; Química; Programação de jogos digitais e multimídia; Produção áudio e vídeo; Informática para Internet; Comércio; Vestuário; Agropecuária; Informática; Segurança do Trabalho, Logística; Eletrotécnica e Meio Ambiente e sistema de energia renováveis.

É importante ressaltar que a Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal está situada no sertão. As atividades econômicas de São José do Belmonte são típicas das cidades pequenas e interioranas, baseada no comércio, agricultura, pecuária,

serviço público e indústrias fotovoltaicas e com elas a valorização do setor imobiliário. Assim, as famílias de nossos alunos desenvolvem algum tipo destas atividades. Há alguns anos, a nossa cidade realiza a Festa da Cavalgada à Pedra do Reino, este Movimento Festivo e Cultural vem projetando a cidade no meio turístico e o município introduzindo outras atividades como artesanato em geral e prestação de serviços. Por isso a escola pretende a partir da sua identidade contribuir para a formação dos jovens e adultos que buscam a cidadania pela via da qualificação profissional, integrando as atividades do conhecimento escolar às atividades culturais e de entretenimento.

Concernente à segunda questão, a ETE Pedro Leão Leal divulga os resultados nas avaliações externas/internas, notamos um diálogo alinhado entre gestor, professor apoio, professores, alunos e pais, afirmando que os resultados eram divulgados nas redes sociais, em *banners* e reuniões de pais e mestres. Então, diante disso, reforçamos que a escola consolida seus resultados quando dar retorno à sociedade dos serviços prestados, cumprindo seu papel social, ou seja, comprometimento de toda a equipe com suas atribuições, missão e visão da instituição, metas estabelecidas, e com as expectativas da nossa comunidade: alunos, pais, empresas, sociedade; por meio de campanhas, integrações, treinamentos, avaliações de desempenho entre outros instrumentos.

Sobre o terceiro item, a ETE tem contribuído para preparar o jovem para ingressar no mundo acadêmico, as respostas com maior incidência foram “através de simulados do ENEM, aulões, gincana, grupos interativos, aulas práticas de laboratórios, no questionário 53,20% dos estudantes concordaram que a escola prepara para o ingresso no ensino superior, conforme previsto como meta no plano de ação da ETE 2022, que tem como meta mais de 50% ingressando no mundo acadêmico, ao longo dos anos a escola vem cumprindo suas metas.

Conforme jornal da USP, em 2021, a USP registrou o índice de 51,7% de alunos matriculados oriundos de escolas públicas em seus cursos de graduação e, dentre eles, 44,1% autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPI). Trata-se do maior percentual atingido pela Universidade desde o início da reserva de vagas destinadas a esses estudantes, aprovada pelo Conselho Universitário em 2017. Das 10.992 vagas preenchidas este ano, o que representa 98,8% do total, 5.678 são alunos de escolas públicas e, desses, 2.504 são PPI.

Acerca do ingresso e permanência do estudante na ETE, do quarto questionamento, o estudante da ETE tem mais oportunidade de entrar no mercado de

trabalho do que os outros que não estudam, o gestor, professor apoio, os professores e pais destacaram que o currículo do estudante com ensino técnico tem mais chance de trabalhar nas empresas. De acordo com estudo de Tabata Amaral, enquanto, na Alemanha, por exemplo, entre 40% e 50% dos jovens optam por um curso técnico, apenas 8% dos estudantes brasileiros seguem esse caminho.

A garantia de oportunidades às nossas juventudes, especialmente aos mais impactados pela pandemia, é urgente. Estudos recentes demonstram que jovens que tiveram uma educação profissional têm muito mais oportunidades de progressão de carreira do que aqueles que apenas concluíram o ensino médio. A luta por mais oportunidades para as nossas juventudes passa, necessariamente, pela superação dos preconceitos que existem quando falamos de ensino técnico. Essa modalidade ainda é enxergada por muitos como uma opção inferior, destinada aos mais pobres ou àqueles que não puderam ingressar em uma faculdade. Essa superação passa ainda por uma discussão séria sobre o *status* dado pela nossa sociedade ao diploma universitário, que é tratado como um passaporte de entrada e pertencimento não só ao mercado de trabalho, mas também à vida em sociedade.

O Ensino Superior gratuito e de qualidade deve estar disponível a todos que desejarem optar por esse caminho, mas é importante que haja opções robustas para os que quiserem seguir trilhas diferentes. Portanto, de acordo com o estudo e pesquisas, os nossos estudantes passam por esse dilema, e estigma da educação profissional, mas isso está sendo superado e, hoje, a ETE está quebrando barreiras paradigmas, por uma educação onmilateral, politécnica, com base na ciência, no trabalho, na cultura e na tecnologia, que desenvolva todas as dimensões do ser humano.

Relativo aos professores, estes utilizam, em suas aulas, técnicas de ensino e métodos inovadores as respostas a essa questão, tanto do gestor, professores, professor apoio e estudantes foram, aulas práticas, projetos, os professores e pais citaram uso de recursos tecnológicos como redes sociais e celulares, protagonismo, salas de aula invertida *Design Thinking* e metodologias ativas foram citadas pelos professores.

Então, todas essas respostas contribuem para o ingresso e permanência do estudante na ETE, esses fatores de sucesso apontam que as aulas dos professores são inovadoras, pois a equipe gestora e os professores preparam as aulas conforme

orientação teórica-metodológicas presentes no PPP e no plano de curso que são sempre atualizados

A organização curricular deverá garantir um ensino que articule a teoria e a prática, de forma a permitir a formação de um profissional com o perfil proposto, por meio de uma construção de conhecimento que permita ao profissional atuar no mundo do trabalho. Essa estrutura deverá garantir os princípios de autonomia institucional, flexibilidade, integração entre estudo e trabalho e pluralidade no currículo, a metodologia adotada pela Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal fundamenta-se em uma concepção de aprendizagem geradora de reflexões, que possibilita ao aluno por meio da problematização de situações reais construir o seu conhecimento pautado na demanda de sua realidade.

A democratização e universalização do acesso ao ensino operou mudanças significativas nas formas de pensar e fazer educação, deflagrando o que Steve (2004) denomina de terceira revolução educacional. Com ela, a escola deixou de ser um privilégio e tornou-se um direito. Passou a abarcar, em um mesmo espaço, uma maior quantidade e diversidade de classes, raças, gêneros, crenças e também crianças e adolescentes com deficiência. Essa diversidade, junto aos diferentes ritmos e formas de aprender, passou a fazer parte do cotidiano escolar. Somado a isso, desde o início do século, passaram a emergir teorias e pesquisas no campo da educação que contestavam as epistemologias empiristas e aprioristas, e defendiam o papel ativo dos estudantes nos processos de aprendizagem mediante a interação, não apenas com o professor, mas com seus pares e em ambientes de aprendizagem fora da sala de aula.

Alguns dos autores que, guardadas suas diferenças, defendiam essa nova perspectiva são Jean Piaget, Lev Vygotsky, John Dewey, Celestin Freinet, Paulo Freire e Maria Montessori. Conforme, guia prático de Metodologias Ativas elaborado pela Secretária de Educação Estadual de Pernambuco, sabemos que, em nosso país, em grande parte, os estudantes do ensino médio vivenciaram a escola no sentido tradicional, ou seja, participaram de aulas centradas no professor e na transmissão de conteúdo.

A proposta do Novo Ensino Médio que vem sendo implementada em várias redes de ensino do país visa oferecer uma experiência escolar mais alinhada com as expectativas e necessidades dos jovens, para além das demandas do mercado de trabalho.

A pandemia e toda a sua complexidade veio para mostrar que, mais do que nunca, precisamos, como educadores, estar prontos para repensar e realizar mudanças em nossa prática para que os estudantes tenham maior protagonismo e aprendam de forma significativa. Em resposta a esses grandes desafios, escolas de todo o Brasil tem repensado as suas práticas pedagógicas mais tradicionais, e têm encontrado caminhos para que, de fato, formem crianças e jovens de forma integral. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que a escola promova ações educacionais que acolham, reconheçam e desenvolvam cada estudante globalmente, a partir das dimensões individual e social. Aponta para o uso de metodologias ativas como um caminho profícuo para que os estudantes desenvolvam competências e habilidades fundamentais para o século XXI e projetos de vida.

Aprender é uma atividade que demanda a ação e protagonismo do ser humano. O uso de metodologias ativas acolhe essa realidade e aponta caminhos para que o estudante possa agir (ao participar de um debate, pensar na solução para um problema complexo, participar de um projeto interdisciplinar etc.).

Por outro lado, depois que age precisa ser convidado a refletir (ao escrever um relatório, elaborar um vídeo, criar uma narrativa etc.) sobre o que aprendeu e como isso se conecta com os componentes curriculares que embasam as atividades realizadas. Nesse processo, a colaboração, que ocorre em momentos específicos, permite que os estudantes sejam expostos a ideias divergentes, aprendam a negociar, enxerguem diferentes perspectivas de um mesmo tema, cocriem com seus pares, fatores que enriquecem bastante o processo de aprendizagem.

A inclusão das tecnologias foi abordada pelos os professores. A inclusão da tecnologia no cotidiano da escola parece imprescindível, entretanto ela por si só não é capaz de ser determinante para a qualidade de ensino. O docente precisa saber utilizá-la (se necessário) de acordo com o conteúdo que ele pretende ensinar. O domínio do professor deve se concentrar no campo crítico e pedagógico, pois, assim, ele evita ser vítima de imposição tecnológica na sala de aula, e pode ter a opção de integrar ou não a tecnologia em seu currículo, de acordo com os objetivos e competências a serem desenvolvidos, e ainda escolher o momento apropriado para fazê-lo. O professor não pode perder a dimensão pedagógica (LEITE, 2010).

A educação pode ser mediada pela tecnologia abrindo novas possibilidades em sala de aula para auxiliar na formação do indivíduo. Quando bem utilizadas, as

tecnologias promovem, de acordo com Kenski (2010), uma nova relação entre a abordagem do professor e a compreensão do aluno sobre o conteúdo veiculado. “O desafio é o de inventar e descobrir usos criativos da tecnologia educacional que inspirem professores e alunos a gostar de aprender, para sempre” (KENSKI, 2010, p. 67). É preciso investir na formação do professor, Segundo Tajra (2001), a capacitação do professor para ser completa precisa envolver além de conhecimentos básicos de informática, novas formas de gerenciamento da sala de aula com os novos recursos tecnológicos em relação aos recursos físicos e ao aluno que agora passa a ter uma atitude ativa no processo. Além disso, a comunicação entre os professores é fundamental para que experiências sejam compartilhadas e para que as mudanças ocorram naturalmente.

Então, como podemos também confirmar pelas respostas dos professores, professor de apoio, gestor, alunos e pais o ingresso e permanência do estudante na ETE depende desses fatores de sucesso no ensino da ETE. Acreditamos que é a partir desse repertório apresentado, que o professor planeja aulas significativas e engajadoras. Defendemos que quando este conhece as variadas metodologias/estratégias ativas é capaz de criar e cocriar novas e melhores metodologias para o contexto onde atua. Com isso, podem ser implementadas inovações tão necessárias no ambiente escolar e até mesmo fora dele. Isso ocorre pois o conhecimento alimenta a criatividade e a criatividade é a semente da inovação. Assim, a busca coletiva por alternativas que impactem em uma maior permanência do estudante na instituição, é uma ação benéfica para toda a sociedade.

Além das perguntas analisadas, fizemos, também, outras questões sobre o currículo desenvolvido na ETE ser integrado. Gestor, professor de apoio, professores e pais, Todos responderam que “sim, a base comum é vivenciada com o currículo de Pernambuco e a base técnica, a integração se dar por projetos em comum, projetos interdisciplinares que faz desenvolver a questão profissional e acadêmica, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade não trabalhar de forma isolada requer trabalhar de forma integrada, os conteúdos se intercalam”, no entanto os alunos 33,20% responderam que não concordam, nem discordam, isso evidencia que a prática educativa dos professores não deixa claro essa questão da integração do currículo para os discentes, pode até ocorrer, conforme respostas já aqui citadas, mas precisa ser mais explícito, planejado, vivido no “chão da escola”.

Nesse contexto, é necessário que os professores se apropriem desses pressupostos e planejem suas práticas pela abordagem de competências, desconstruam conceitos que ainda estão cristalizados nos modelos tradicionais que fragmentam os conhecimentos nos diversos componentes curriculares e considerem a necessidade de adaptações curriculares de acordo com as especificidades da população escolar atendida.

De acordo com a concepção de currículo, adotada pela Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal, pretende ultrapassar a estrutura linear e compartimentalizada dos componentes curriculares isolados e desarticulados. Assim, busca relações de reciprocidade e colaboração entre as diversas áreas em uma atitude dialógica e cooperativa permanente, necessária à compreensão das múltiplas relações que constituem o mundo da vida, no qual os sujeitos, mediados pela comunicação, organizam-se e interagem construindo saber, cultura e condições necessárias à existência. Para Ramos (2017), no ensino, é preciso que os conteúdos sejam apreendidos como um sistema de relações que expressam a totalidade social. Para isso, eles devem ser aprendidos no seu campo científico de origem (disciplinaridade) e em relação a outros de campos distintos (interdisciplinaridade). No entanto, com a reforma do ensino médio, Lei nº 13.415/2017 prevê a segmentação do currículo do Ensino Médio em uma base comum e uma parte diversificada, composta por itinerários formativos que seriam, em tese, escolhidos pelo estudante. Além disso, apresenta a seguinte redação para novo artigo da LDB: “A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação” (BRASIL, 2017a).

É, portanto, no marco da imposição de uma fragmentação curricular que se apresenta a base comum nacional para todo o Ensino Médio. O currículo do Ensino Médio passa a prever uma parte diversificada, estabelecida sobre a base nacional de competências apresentadas pela BNCC. A ideia é que, após cumprir o percurso comum a todos os currículos, cada jovem poderá selecionar um dentre cinco caminhos formativos possíveis, conforme sua aptidão e afinidade.

Nesse percurso de reformas do ensino médio, devido a intenções políticas, econômicas neoliberais, a EPT, corre o risco de regressão a antigas reformas que instigam a fragmentação e a dualidade da EPT. No entanto, cabe aos educadores resistir a retrocessos, alimentados pelos os princípios éticos-políticos em uma práxis

social, lutando em espaços organizados politicamente em ação-reflexão-ação para conter movimentos históricos retrógrados.

Dando continuidade à categoria sobre quais são os impactos da ETE na comunidade escolar, identificamos que os respondentes, gestor, professores, professor apoio e pais, mencionaram que o que mais impactou a comunidade foi o ingresso dos egressos no mercado de trabalho e no ensino superior contribuindo, assim, para o desenvolvimento econômico e social, os estudantes também mencionaram a valorização profissional e a preparação acadêmica.

Percebemos, diante dessas respostas, que a ETE cumpre com sua função social de ofertar o ensino médio integrado à educação profissional rompendo com o dualismo estrutural que dissociava formação para o trabalho manual e para o trabalho intelectual, seria superado pela escola unitária, tendo o trabalho como princípio educativo, porque nos formamos e nos educamos como seres humanos por meio do trabalho. Conforme Ramos (2017, p. 29):

A educação politécnica seria o horizonte, compreendida como aquela capaz de proporcionar aos estudantes a compreensão dos fundamentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos da produção. Superar-se-ia, assim, a formação estritamente técnica para os trabalhadores e acadêmica para as elites. Ao invés de uma formação restrita a um ramo profissional, esta teria o caráter omnilateral, isto é, voltada para o desenvolvimento dos sujeitos em 'todas as direções'.

Dessa forma, não faz sentido, que as matrículas da ETE, apenas 77% das vagas são preenchidas, enquanto que em uma escola de nível médio integral, 100% de suas vagas são preenchidas. Isso ocorre, pois ainda persiste o “fantasma” da dualidade de classes, enraizada na mente dos estudantes e pais, o que caracterizou a existência de percursos formativos profissionalizantes para o mercado de trabalho, em oposição ao propedêutico, que levaria os estudantes ao ensino superior.

Então, cabe à escola, criar estratégias para informar a comunidade em geral sobre a formação básica, assim, o estudante teria acesso ao conjunto de conhecimentos que lhe possibilitaria compreender a totalidade da vida social e produtiva, assim como conhecer e desenvolver suas habilidades em diversos campos: nas ciências físicas, nas ciências humanas e sociais, nas linguagens, nas artes, na matemática, dentre outras. Uma formação desse tipo, não anteciparia as definições de futuro para os jovens. Ao contrário, como diria Gramsci (1968), as escolhas profissionais seriam feitas após o estudante ter sido levado a um grau de maturidade intelectual.

Apresentadas as inferências realizadas, partiremos, agora, para as alavancas - práticas de sucesso da ETE, que contribuem para o ingresso e permanência, as respostas mais recorrentes do gestor, professor apoio, professores, alunos e pais foram, acolhida diária, monitoria, projeto de vida, as trilhas, ação protagonista, educação interdimensional e valores, a respeito da acolhida diária o gestor recebe os estudantes, diariamente, na entrada da escola, organiza as filas dos estudantes, faz as informações, comemorações, cantam o hino nacional todo início de semana, abre espaço para oração ecumênica, divulga premiações e resultados, os estudantes também participam promovendo ações solidárias, projetos e campanhas, outros membros da equipe gestora também participam, como também os colaboradores da vigilância, serviços gerais e alimentação, o acolhimento dos estudantes nas escolas de tempo integral é uma alavanca de sucesso para o ingresso e permanência nessas escolas, pois, de acordo com o instituto sonho grande, Pernambuco tem 166.925 matrículas no EMTI, 57% das matrículas de ensino médio e 430 escolas, assim, o EMTI de Pernambuco já atingiu a meta estabelecida no Plano Nacional de Educação, a expansão do EMI corresponde à Meta 6 e prevê a oferta em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos jovens da Educação Básica até 2024.

Em relação à monitoria, também citada, conforme os códigos da modernidade de Bernardo Toro, um deles é a capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo. Saber associar-se, saber trabalhar e produzir em equipe, saber coordenar, são competências estratégicas para a produtividade e fundamentais para a democracia. A capacidade de trabalhar, planejar e decidir em grupo forma-se cotidianamente por meio de um modelo de ensino e aprendizagem autônomo e cooperativo (educação personalizada em grupo). Por esse método, a criança aprende a organizar grupos de trabalho, negociar com seus colegas para selecionar metas de aprendizagem, selecionar estratégias e métodos para alcançá-las, obter informações necessárias para solucionar problemas, definir níveis de desempenho desejados e expor e defender seus trabalhos.

Na educação personalizada em grupo, com apoio de roteiros de estudo tecnicamente elaborados, a capacidade de decidir, planejar e trabalhar em grupo vai se formando à medida que se permite à criança e ao adolescente construir o conhecimento. Nessas pedagogias autoativas e cooperativas, o professor é um orientador e um motivador da aprendizagem. Com relação ao projeto de vida, citado

por todos, conforme o Currículo de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2021) que explicita como unidade curricular Projeto de Vida e Empreendedorismo passou a integrar o currículo do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco, desde 2012, nas escolas de Referência em Ensino Médio de Tempo Integral e Semi-integral. A partir de 2018, como parte do processo de implementação do Programa Novo Ensino Médio, as unidades escolares que ofertavam essa etapa de ensino em turno único e tiveram ampliação de carga horária, passaram a oferecer Projeto de Vida, incorporando, também, estudos sobre Empreendedorismo. Considerando que a reflexão e construção do projeto de vida dos estudantes é um princípio específico presente nas Diretrizes para o Ensino Médio (BRASIL, 2018), e que a proposta pedagógica das unidades escolares deve considerar sua inserção na matriz curricular, o Estado de Pernambuco optou por preservá-la como uma unidade curricular, garantindo discussões específicas sobre o futuro da juventude.

Compreende-se, por conseguinte, que as reflexões sobre essa temática devem permear toda a vida escolar dos estudantes e se estender para além dela, vivenciada, particularmente, em uma etapa de ensino tão importante para as juventudes, uma vez que são marcadas por processos sociais de escolhas em diversos campos das suas existências, seja em nível pessoal, espiritual, profissional, nas suas respectivas relações consigo mesmos e com os coletivos sociais de que fazem parte.

Nesse sentido, a Unidade Curricular Projeto de Vida está presente nos três anos do Ensino Médio, apoiando os estudantes nas suas escolhas a partir do autoconhecimento, da preocupação com o outro e com a construção de empreendimentos pessoais e sociais de forma responsável. A trilha também foram citadas, apesar de serem recém-implantadas de acordo com o currículo de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2021), a partir da Reforma do Ensino Médio, apresenta-se, para os estudantes, a possibilidade da escolha como uma estratégia de flexibilização do currículo e de superação do currículo único que marcou a educação brasileira nas últimas décadas. Escolhas essas que serão feitas a partir das experiências de cada um em sua vida escolar ou extraescolar; das expectativas pessoais e profissionais; da sua visão de mundo; dos seus projetos de vida. Embora a lei determine a elaboração dos itinerários formativos pelos sistemas de ensino, não estabelece que essa escolha seja única e determinante para o percurso acadêmico dos jovens. Cabe aos sistemas a normatização de mudanças de rumos ao longo do Ensino Médio.

Nesse sentido, foram elaboradas Trilhas para compor os Itinerários Formativos, a partir de campos de discussão de ampla relevância social e, considerando que cada uma representa uma discussão histórica pertinente, visando a não incorrer na efemeridade de preocupações pontuais e passageiras.

As temáticas apresentadas para os itinerários se propõem a ter ampla relação com as discussões de cada tempo, mesmo a partir de possíveis e necessárias mudanças sociais, políticas ou econômicas, uma vez que representam condições fundamentais da convivência humana nos diversos países e momentos históricos.

Apesar da separação entre as temáticas, por mera representação das possibilidades de aprofundamento, não há entre elas rupturas entre conceitos e áreas do conhecimento. Há uma necessária relação entre elas para que se possa discutir, de forma ampla, cada campo de interesse posto em pauta. Mesmo assim, diante do campo das tradições e das implicações apresentadas pela Resolução nº 03/2018 (PERNAMBUCO, 2021), as temáticas possuem relações mais estreitas com determinadas áreas. Para isso, dialogam, efetivamente, com estudos e práticas historicamente associados a diversos componentes curriculares.

Os Itinerários Formativos apresentados retratam o momento inicial de elaboração dessa parte do Currículo do Ensino Médio, precisando ser acompanhados e avaliados durante o período de implementação do currículo. Pretende-se ampliar gradativamente a quantidade de trilhas dos IF de cada área de conhecimento, garantindo-se um catálogo de opções para as escolas, que, cada vez mais, dialogue com os interesses dos estudantes em cada região do estado, mas que, ao mesmo tempo, sejam robustos para assegurar as condições necessárias para os estudantes ingressarem em cursos superiores e/ou dando continuidade aos seus percursos profissionais.

Trata-se, nessa proposta, de possibilitar o estudo de temas fundamentais à sociedade, visando à superação da simplificação e da fragmentação para estabelecer o tratamento pedagógico fundamentado no aprofundamento e na complexidade em que as relações humanas são estruturadas. A simplificação e a fragmentação no campo pedagógico levam ao risco da superficialização do processo educativo, reduzindo o conhecimento a narrativas sobre atividades cotidianas, muitas vezes com distanciamento do campo teórico.

Em contrapartida, o aprofundamento e a complexidade exigem necessariamente a articulação do conhecimento nas suas múltiplas dimensões sendo,

para isso, necessária a compreensão de diversas técnicas de pesquisa, de diferentes correntes teóricas e de múltiplas abordagens conceituais numa perspectiva interdisciplinar. Nos termos da Lei nº 13.415/2017, as áreas do conhecimento, assim como a Formação Técnica e Profissional, constituem a flexibilização da etapa do Ensino Médio.

A educação profissional e tecnológica não está ligada apenas às tecnologias educacionais e à educação técnica de forma isolada. Ela se coaduna à formação interdimensional do sujeito em competências tanto cognitivas quanto socioemocionais. Isso porque, diante de intensas mudanças globais e do surgimento constante de novas tecnologias, a escola e o educando são desafiados continuamente a repensarem comportamentos e atitudes no cumprimento da missão de impactar o espaço social com projetos e ações inovadoras e sustentáveis.

Por essa razão, diante das novas formas de produção e das dinâmicas sociais, a educação profissional e tecnológica deve fomentar o olhar crítico e reflexivo dos sujeitos, buscando, dessa forma, o compromisso com uma formação integrada e abrangente para o mundo do trabalho e da tecnologia. Além disso, as demandas sociais e educacionais contemporâneas são imperativas quanto à necessidade de estruturar um itinerário formativo flexível, dinâmico e abrangente, segundo os interesses dos indivíduos e possibilidades das instituições educacionais.

Como já mencionado, os itinerários formativos das diferentes áreas e da formação técnica e profissional devem ser organizados considerando os quatro eixos estruturantes, a seguir: investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo. Ainda no tocante ao itinerário de formação técnica e profissional, o parágrafo 14º do Artigo 12 das DCNEM traz, “[...] deve observar a integralidade de ocupações técnicas reconhecidas pelo setor produtivo, tendo como referência a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)” (BRASIL, 2018). Assim, no itinerário formativo de educação profissional e técnica, é proposta, em grande medida, uma articulação curricular entre o ensino propedêutico e a formação técnica e profissional. Nesse processo, fazem-se presentes também o fomento ao protagonismo juvenil, projeto de vida e, conseqüentemente, a garantia do direito de escolha do estudante, bem como um percurso formativo potencialmente voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades conectadas às demandas de formação do profissional do futuro.

Assim, dentro do protagonismo juvenil, temos a ação protagonista que visa acolher os estudantes dos 1º anos recém-chegados essa ação é planejada pelos estudantes no início do ano letivo, considerando que a Ação Protagonista de Acolhida é o primeiro acesso dos estudantes às premissas da Educação Interdimensional, nossa identidade, e, por isso mesmo, um momento muito significativo para a rede de escolas integrais de nosso estado, a SEIP organiza uma série de material como referências para subsidiar o planejamento da ação protagonistas. Acolher significa apoiar, amparar e aproximar.

O acolhimento aproxima as pessoas, estabelece conexões e vínculos, baseados na confiança. Acolher é mostrar-se aberto ao outro e permitir que ele também se abra. O ato de acolher se relaciona à presença, possibilitada pelo que há de mais simples: um olhar, uma palavra, um gesto de incentivo. Trabalhar, logo no 1º dia de acolhida, a premissa educação interdimensional nas Dimensões humanas, *logos, páthos, mithos e eros, ou seja*, que entendem o ser na integralidade e sua respectiva essência, desenvolvendo competências e habilidades dos estudantes, e a palavra competência, aqui, não está empregada em seu sentido corriqueiro. Trata-se, efetivamente, de uma acepção mais ampla. Estamos falando de competência no sentido expresso no Relatório, que Jacques Delors, coordenando um grupo de quatorze grandes educadores, produziu para a UNESCO - Educação um Tesouro a Descobrir. Esse Relatório sustenta que a educação no século XXI deverá ser cada vez mais pluridimensional.

No mundo em constantes mudanças, para dar conta da missão que os tempos lhe impõem, a educação deve ser capaz de organizar-se em torno dos quatro pilares da educação: aprender a ser, a conviver, a fazer e a aprender. Estes segundo o “relatório, a comissão reconhece que a educação escolar, que temos hoje, orienta-se basicamente para o conhecer e, em menor escala, para o fazer. As outras aprendizagens - ser e conviver - ficam a depender de circunstâncias aleatórias fora do âmbito do ensino estruturado. * Daí, emergem as quatro competências, que o jovem, para ser autônomo, solidário e competente deverá desenvolver: * Competência Pessoal (aprender a ser) * Competência Social (aprender a conviver) * Competência Produtiva (aprender a fazer) * Competência Cognitiva (aprender a aprender) Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das capacidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas e aptidão para comunicar, realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos - no respeito pelos valores

do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.” “Desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências - “Não somente para adquirir uma qualificação profissional, mas, numa maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e trabalhar em equipe. Mas também, aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos adolescentes e jovens, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.” Criando espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolver-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. Desenvolver seu protagonismo juvenil o estudante é envolto pelo problema e corresponsável por sua solução, conforme Costa (2000, p. 9) “Temos que virar o nosso olhar, ver o adolescente como solução e não como problema”. Quando você reúne os adolescentes numa escola e fala assim: “Olha, vamos resolver os problemas que temos aqui. Quais são? O que fazer? Como fazer? Quando fazer? Onde fazer? Quando começar?” E você monta um plano e envolve os jovens nisso, ocorre o que eu chamo de “protagonismo juvenil”. O jovem como solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla.

Então, o país tem uma riqueza imensa que é a sua juventude e fica preocupado não com o jovem que queremos formar, mas com o jovem que não queremos formar. Ponha os jovens para participar da solução dos problemas, e eles se comportam como solução." Com relação se a escola oferta uma educação integral, gestor, professor apoio, professores, pais concordaram que sim, porém 41,80% dos alunos responderam que concordam parcialmente, no entanto, de acordo com Inep/Censo Escolar (INEP, 2017) a Proporção de alunos em tempo integral matriculados na rede pública de ensino médio - Brasil 2021, Pernambuco apresenta-se em primeiro lugar com 58,5% de matrículas, mas precisamos entender o que é ensino médio integral.

Para Leite, Carvalho e Valadares (2010), Anísio Teixeira, além de grande educador, difundiu a partir dos ideais de Dewey as concepções teóricas da Escola Nova, por meio de escolas modelo, de educação integral em tempo integral, estruturadas com base nos princípios conceituais do escolanovismo. Conforme Anísio, a escola ao invés de instruir, deveria educar, formando homens livres a viver com mais inteligência e mais tolerância.

O educador Anísio Teixeira é apontado como principal idealizador das grandes transformações que marcaram a educação brasileira no século 20, pioneiro na implantação de escolas públicas e gratuitas de todos os níveis e maior idealizador de uma educação pública em tempo integral⁴, de qualidade, igualitária e laica, que objetiva uma formação plena do educando. Foi aluno de John Dewey, seu grande influenciador, divulgou os pressupostos do movimento da Escola Nova, em 1935 criou a Universidade do Distrito Federal. Ele defendia que o processo de inovação e modernização da sociedade tem como elemento principal a educação, portanto sustentava que, para garantir uma educação integral que abrange todas as dimensões da vida da criança, é necessário centrar-se na administração e organização do sistema público de ensino. Uma escola democrática e universalizada deve considerar os interesses, aptidões, habilidades e a realidade social de cada aluno e desenvolver práticas educativas voltadas para a formação integral da criança. Um processo educativo integral visa à formação e desenvolvimento humano global e não somente o acúmulo de informação. A Educação Integral propõe uma aprendizagem que garante ao aluno ultrapassar a linearidade e a fragmentação do ensino formal, pois abrange conhecimentos científicos e conhecimentos do cotidiano do aluno. A escola em tempo integral propicia melhor desenvolvimento do estudante nos aspectos cognitivo, corporal, afetivo, cultural, social, políticos, entre outros. Não se trata de uma modalidade de educação, nem de tempo ampliado na jornada escolar, mas, principalmente, entender o espaço como um conjunto ampliado de práticas pedagógicas significativas. De acordo com Parente (2017, p. 451),

É preciso que a educação integral seja afirmada como um direito em termos de acesso e garantida por meio da legislação. No entanto, em termos de política pública e de projeto de educação, o simples estabelecimento da ampliação do tempo escolar não garante uma educação integral do ponto de vista da formação integral do ser humano.

Apresentadas às inferências realizadas, partiremos, para a integração dos dados qualitativos e quantitativos, fazendo, assim, uma interpretação geral do problema investigado.

⁴ Consideram-se, em tempo integral, as matrículas presenciais com 7 ou mais horas de duração de aula, sem considerar Atividades Complementares. Não estão inclusas as matrículas de Etapas não Seriadas, Educação para Jovens e Adultos, Educação Especial e Ensino Médio Normal/ Magistério. Para as escolas integrais, consideram aquelas com pelo menos uma matrícula na definição acima Instituto Sonho Grande (2022).

5.1 CENÁRIO DO PROCESSO DE INGRESSO E PERMANÊNCIA DO ESTUDANTE NA ETE PEDRO LEÃO LEAL SÃO JOSÉ DO BELMONTE: UMA INTERPRETAÇÃO A PARTIR DOS DADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS

Realizadas as análises acerca do ingresso e permanência dos estudantes na ETE Pedro Leão Leal - São José do Belmonte-PE, desde as informações coletas no censo escolar 2015 a 2020 e perpassando pelas inferências construídas por intermédios das respostas dos professores, professor, alunos, pais e gestor, podemos ratificar o que os autores Ciavatta (2014) e Ramos (2017) raciocinam, ainda que sejamos levados a compreender o ensino médio integrado à educação profissional como uma forma de relacionar processos educativos com finalidades próprias em um mesmo currículo, compreendemos integração como algo mais amplo.

O primeiro sentido que atribuímos à integração expressa uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida - o trabalho, a ciência e a cultura - no processo formativo.” Verifica-se que a proposta de um ensino médio integrado à educação profissional está consolidada no ideário de proporcionar aos indivíduos uma formação básica de qualidade, que os forme em sua integralidade, ou seja, no aprender a ser, a conviver, a conhecer, a produzir possibilitando aos jovens identificar, incorporar e realizar os valores positivos construídos ao longo da evolução da história humana. Ramos (2014) esclarece que a etapa do ensino médio na vida dos estudantes é de suma importância, uma vez que se trata do momento do desenvolvimento educacional, em que se deparam com a perspectiva do seu futuro profissional. Nesta fase, “a relação entre ciência, conhecimento científico e produção, modo de produção da existência, processo econômico, de geração de riqueza, distribuição de riqueza e trabalho, divisão social do trabalho, se manifestam” (RAMOS, 2014, p. 17).

Assim, no lócus investigado, pretende-se compreender quais os fatores que contribuem para o ingresso e permanência dos estudantes no ensino médio integrado para que façam sua escolha de forma consciente, de modo que possam prosseguir com seus projetos de futuro.

Assim, analisando últimos anos do recorte delineado para o trabalho (2015-2022) notamos que a escola vem contribuindo para a qualificação e para o avanço da educação dos jovens Belmontenses inserindo na sociedade cidadãos cada vez mais

competentes no mercado de trabalho e nas Universidades desde de 2017, ano que fechou o primeiro ciclo de 3 anos do ensino médio, até o ano de 2022, inferimos a partir das informações repassadas pelas as atas de resultado final do censo escolar que a ETE já formou 343 Técnicos em Administração, 63 Técnicos de Informática, 153 Técnicos de Agroecologia e 130 Técnicos de Redes de Computadores, no ensino médio integrado. Vale salientar que a partir de 2018 não houve mais alunos evadidos, e sua média de aprovação foi em torno de 98% a 99,9%. No entanto, houve vários casos de transferidos por motivos de adaptação ao curso e mudança de endereços. Ainda em conformidade com os dados coletados na secretaria da escola foram aprovados nas Universidades e Faculdades 188 estudantes até a presente data.

Em consonância com os dados do questionário aplicado com os alunos, os fatores que contribuem para o ingresso e permanência foram originários mais do contexto individual, depois vem o interno, por último, o contexto externo. No tocante ao individual, os mais recorrentes foram: com o maior percentual aparece o fator “Estrutura física da escola” (71,30%), em segundo, aparecem “preparação para o ensino superior” (53,20%), em terceiro, foram “valorização da profissão” (52,90%), na sequência, “Mercado de trabalho” (47,3%). No plano interno, os seguintes percentuais foram contabilizados: em primeiro lugar aparece organização e limpeza da escola (70,20%), o segundo, o estímulo aos estudantes a participarem das avaliações externas (SAEB, SAEPE E ENEM, vestibulares, olimpíadas, projetos e concursos) (65,80%), terceiro, o respeito e o tratamento dos funcionários com os estudantes (64,70%), logo após, aulas práticas (61,70%), em seguida, os valores da escola, como respeito, solidariedade e honestidade (52,7%). Já para o contexto externo, foram citados: “Tenho pouco tempo para revisar os conteúdos estudados em sala” (29,80%), “parcerias poucas ou insuficientes da instituição com empresas para estágio” (15,50%), “tive dificuldades de conciliar o trabalho com os estudos” (12,80%), “amigos e/ou familiares aconselharam a não estudar na ETE” (11,30%). Os dados, agora discutidos, estão representados na Tabela 6.

Tabela 6 - Fatores que mais contribuíram para o ingresso e permanência do estudante na ETE

	Indicadores predominantes	Percentuais
Individuais	Estrutura física da escola	71,30%
	Preparação para o ensino superior	53,20
	Valorização da profissão	52,90
	Mercado de trabalho	47,3
Externo	Tenho pouco tempo para revisar os conteúdos estudados em sala.	29,80%
	Parcerias poucas ou insuficientes da instituição com empresas para estágio.	15,50
	Tive dificuldades de conciliar o trabalho com os estudos.	12,80
	Amigos e/ou familiares aconselharam a não estudar na ETE.	11,30
	Oportunidade de emprego e não conciliação com os estudos.	10,20
Contexto interno	Organização e limpeza da escola	70,20
	O estímulo aos estudantes a participarem das avaliações externas (SAEB, SAEPE E ENEM, vestibulares, olimpíadas, projetos e concursos)	65,80
	O respeito e o tratamento dos funcionários com os estudantes	64,70
	Aulas práticas	61,70
	Os valores da escola, como respeito, solidariedade e honestidade	52,7

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na pesquisa, também indagamos aos professores, gestor, professor de apoio e pais, acerca dos fatores que contribuíram para o ingresso e permanência na ETE e, constatamos, que as respostas também dialogam com as dos estudantes, como: o curso técnico, a estrutura física da escola, sua organização e limpeza, cultura da ETE, aulas práticas, parte pedagógica do trabalho da ETE, resultados e preparação para o ensino superior e mercado de trabalho, o respeito e o tratamento dos funcionários com os estudantes e os valores da escola. Esse outro grupo investigado também citou como fatores que contribuem para o ingresso e permanência: a oferta da educação integral, o currículo integrado, as metodologias ativas, acolhida diária, monitoria, projeto de vida, as trilhas, ação protagonista, educação interdimensional, dentre

outros. Assim, investigar as motivações que culminaram no ingresso e permanência é, ao nosso entendimento, uma maneira de trabalhar com indicadores mais precisos e promover ações mais direcionadas para os segmentos elencados com maiores chances de influenciar positivamente na entrada do discente. Também é uma forma de mensurar, futuramente, se as ações direcionadas contribuíram para o aumento dos índices matrículas ou se precisam de melhores ajustes. Disse Albert Einstein, “Insanidade é continuar fazendo sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes” (OLIVEIRA, 2022). Por isso, é preciso mudar nossas estratégias se quisermos resultados diferentes. E por mencionar estratégias que contribuem para o ingresso e permanência do estudante, inferimos que conhecer o perfil do aluno ingressante, é também uma maneira de identificar possíveis percalços que podem contribuir para a entrada do aluno do contexto escolar. Ao examinarmos o perfil desses alunos, percebemos que a maior parte, em sua maioria, declarou pertencer ao sexo masculino, o que correspondeu a 54,3% e 45,7% pertencem ao sexo feminino. Ainda relacionado a esse contexto, percebemos que, no curso de Redes de Computadores, são procurados pelos estudantes do sexo masculino de acordo com o SIEPE (Sistema e informações da Educação de Pernambuco). Captamos, ainda, que a maior parte dos estudantes (62,4%) se declararam como pardos, 16,4% brancos, 10,6% pretos e 10,6% se declararam indígena e amarelo. Quanto ao seu desempenho no Ensino Médio Integrado, 46% deles, consideraram que o desempenho no ensino médio integrado é bom. Já para 22,8%, a trajetória escolar, nessa etapa analisada, é considerada excelente. Tivemos também 25,9% que apontaram o desempenho como regular. Elaboramos também uma pergunta acerca do seu fluxo escolar, se já tinham repetido de ano, evadido ou transferido. As respostas contabilizaram os seguintes percentuais: 83,6% afirmaram que deram continuidade nos estudos assim que terminavam o ano e 16,4% ficaram sem estudar neste íterim dos anos. Ainda, nesta, identificamos aspectos ligados ao background familiar. Assim, realmente confirmamos que conhecer esse contexto é bem pertinente para uma análise mais abrangente dos fatores influenciadores da do ingresso e permanência dos estudantes: 45,4% disseram que a renda família era de até 1 salário mínimo, 26,2% responderam que a renda era de 1 e 2 salários mínimos, 2 a 4 salários mínimos 20,8% dos estudantes. Tivemos também famílias que recebiam de 4 a 8 salários mínimos e, ainda, os que responderam haver famílias que recebiam de 4 a 8, 8 a 10, de 10 a 12 e mais de 12 salários mínimos, estes respondentes contabilizaram

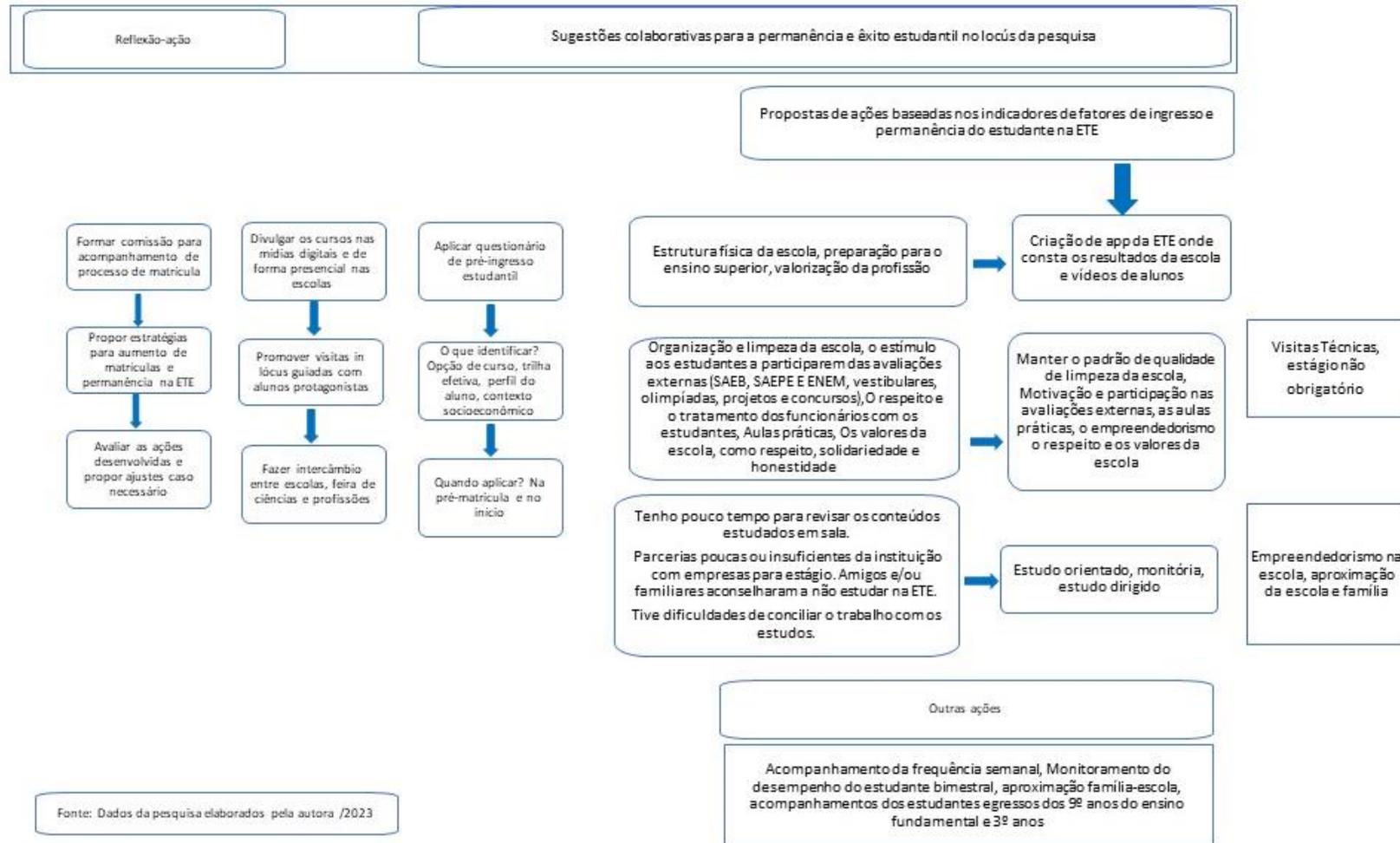
7,6 %. Os resultados demonstraram que a maioria dos estudantes vem de famílias consideradas como de baixa renda, que são aquelas que recebem até três salários mínimos por mês. Relacionado à moradia, a maioria respondeu que morava em casa própria, perguntamos, também, se os estudantes possuíam computador em casa, a maioria respondeu que dispõe de aparelho, mas a maioria dispõe de internet em casa. Nesse contexto, detectamos o nível de escolaridade dos pais e percebemos também, nas análises, que as mães ou madrastas possuíam um grau de escolaridade maior que os pais ou padrastos, com ensino médio completo. Os dados exibiram um quadro bastante diverso neste aspecto: desde pais e mães sem escolaridade a pais e mães com nível superior e pós-graduação. Estes foram alguns pontos mensurados no levantamento do perfil do aluno, um resumo completo deste, o leitor poderá conhecer no app VI ETE, produto educacional gestado a partir desta pesquisa. Assim, compreendemos que um levantamento desse tipo (perfil do aluno) também contribui para entender o universo no qual este pertence, possibilitando, por meio desse conhecimento, o planejamento e execução de ações mais pontuais que possam contribuir para o ingresso e permanência na ETE. Temos consciência, entretanto, de que o trabalho no processo de ingresso e permanência do estudante na escola não é uma tarefa fácil, exige, principalmente um esforço conjunto dos vários segmentos que fazem o ambiente escolar, familiar e social, mas é preciso, é necessária essa atitude que demanda ação-reflexão-ação, refletindo sobre o estudo do ensino médio integrado à educação profissional evidenciamos algumas dificuldades, mas não a impossibilidade de sua implantação, desde que apoiados por um projeto firme e coerente para sua realização, que supõe: a superação da mentalidade conservadora dos padrões pedagógicos vigentes, assim como de posições políticas adversas ao discurso da formação integrada e da educação emancipatória que tenha base na crítica à sociedade de mercado; gestão e participação democrática nas instituições educacionais; estudo e qualificação conceitual e prática dos professores para fins de uma educação unitária, omnilateral, politécnica ou a formação integrada entre o ensino médio e a educação profissional como política pública.

O desafio é educar os jovens propiciando-lhes um desenvolvimento humano, cultural, científico e tecnológico, de modo que adquiram condições para fazer frente às exigências do mundo contemporâneo. Tal objetivo exige esforço constante do coletivo da escola - diretores, professores, funcionários e pais de alunos - dos sindicatos, parceiros, dos governantes e de outros grupos sociais organizados. Não

se ignora que esse desafio precisa ser prioritariamente enfrentado no campo das políticas públicas. A educação está desafiada a encarar e vencer esses novos desafios. E já não pode mais reduzir-se apenas à transmissão de conhecimentos, habilidades e destrezas. Mais do que nunca - como diz Paulo Freire - é preciso que a pedagogia seja entendida como a teoria que implique os fins e os meios da ação educativa. E indagar acerca dos fins da educação é perguntar: Que tipo de homem queremos formar? Que tipo de sociedade para cuja construção queremos contribuir com nosso trabalho educativo? Que tipo de homem queremos formar? Que tipo de sociedade devemos lutar por construir? Isso nos faz lembrar das palavras de Antonio Carlos Gomes da Costa, “O desafio de construir um novo horizonte antropológico para a educação, nesta reta final do século e do milênio, tem levado muitos educadores a se voltarem para a formação do homem autônomo e solidário”, pautado nos ideais de liberdade e de solidariedade, é o que nos inspiram.

Assim, além das reflexões nesta subseção discutidas, elaborou-se um quadro em que consta um resumo das ações pensadas para contribuir com o ingresso e permanência dos estudantes no lócus da pesquisa conforme Quadro 3 apresentado, a seguir:

Quadro 3 - Resumo de ações para o lócus da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

6 CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Para a construção do aplicativo, por meio do programa Android Studio, foram utilizadas a linguagem de programação Java, voltada ao desenvolvimento de aplicativos, e a linguagem XML (eXtensible Markup Language) e da linguagem de programação C++(Linguagem Kotlin) uma linguagem de marcação utilizada em situações especiais, nesse caso, para a formulação do layout visual do aplicativo e linguagem para compilação de dados e paradigmas, também foi utilizado banco de dados na linguagem SQL (*structured query language*).

A etapa de codificação e configuração do software português teve início em 21 de dezembro de 2022, e foi utilizado o programa Android Studio² versão 3.1, para seu desenvolvimento. É importante testar o aplicativo constantemente durante o processo de desenvolvimento para identificar e corrigir erros e bugs antes do lançamento.

Esse processo durou 7 meses até que a primeira versão estivesse pronta para a realização de teste de validação por professores/usuários.

O aplicativo *Vi ETE* - VIETE foi elaborado para a comunidade acessar o material, como fotos, links de direcionamento, instrução de realização de seleção no SISSEL(Sistema de seleção vinculado ao SISACAD(Sistema acadêmico da Secretaria de Educação e Esporte) informes, tira-dúvidas, notícias, documentos, histórico da escola, mapeamento da escola, resultados, eventos, Biografia da equipe gestora, coordenadores professores, pessoal administrativo e serviços gerais e lista nominal dos alunos, referencial pedagógico e projetos de forma célere, uniforme e podendo manipular de forma on-line e off-line.

Essa versão foi gerada para ser disponibilizada na loja de aplicativo virtual play Store, para *smartphone android* podendo qualquer pessoa do mundo ter acesso, e conseqüentemente, no app Store da e Apple, disponível para e iphone que, futuramente, estará disponível na *home page* da ETE Pedro Leão Leal para download.

O sistema consiste, portanto, em um ambiente com interface de aplicativo Android, onde não há distinção de usuários e que realiza consultas em um banco de dados com metadados em um celeiro de estrutura de dados.

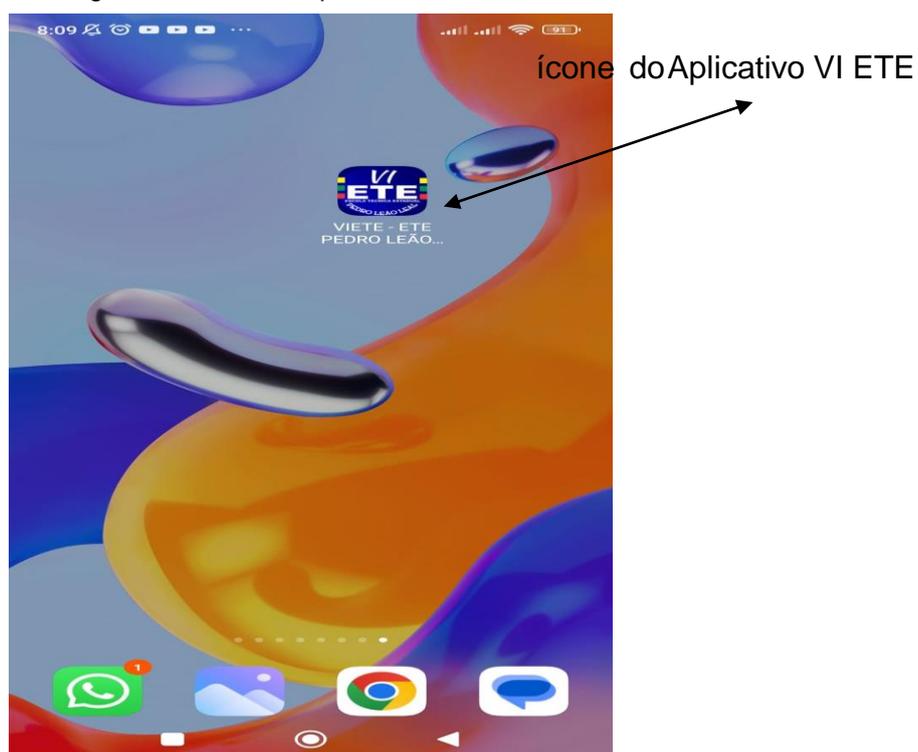
O produto é baseado na suposição que o usuário (Estudante) tenha um dispositivo móvel com sistema Android no mínimo 4.0 com API 33(*application programming interface*) ou superior e que, após sua instalação, o aplicativo não

necessita de internet ou que o usuário esteja logado a uma conta de internet para sua utilização.

Depois de instalado, o usuário acessa o menu principal e por meio dele realiza a consulta com visualização dos materiais configurados já aqui citados (como links, documentos, disciplinas, História da fundação da escola, gestão pedagógica, mapeamento da escola, fotos, etc.), configura outros arquivos, ou seja, pode depositar outros produtos educacionais, visualiza informações sobre o aplicativo e seus autores.

A seguir, é realizada uma descrição sucinta de cada uma das telas que compõe o menu do aplicativo. Na tela de aplicativos de um dispositivo celular, representada na Figura 1, pode-se visualizar a logo que identifica o aplicativo após sua instalação.

Figura 1 - Tela do dispositivo móvel com



Fonte: Da autora (2023).

O ícone é identificado por uma imagem que caracteriza a logo e a identificação do aplicativo e pelo nome VI ETE - PLL (Pedro Leão Leal).

Clicando no ícone do *VI ETE*, tem-se acesso *splash screen* que vai apresentar a tela de boas-vindas do aplicativo por 2.000ms, representada na Figura 2.

Figura 2 - Ícone de boas-vindas do aplicativo



Fonte: Da autora (2023).

Após a tela de boas-vindas, abre-se a tela de apresentação inicial que dará acesso ao menu que contém itens e subitens que levam à navegação dentro do VI ETE, representada pela Figura 3.

Figura 3 - Tela de apresentação inicial

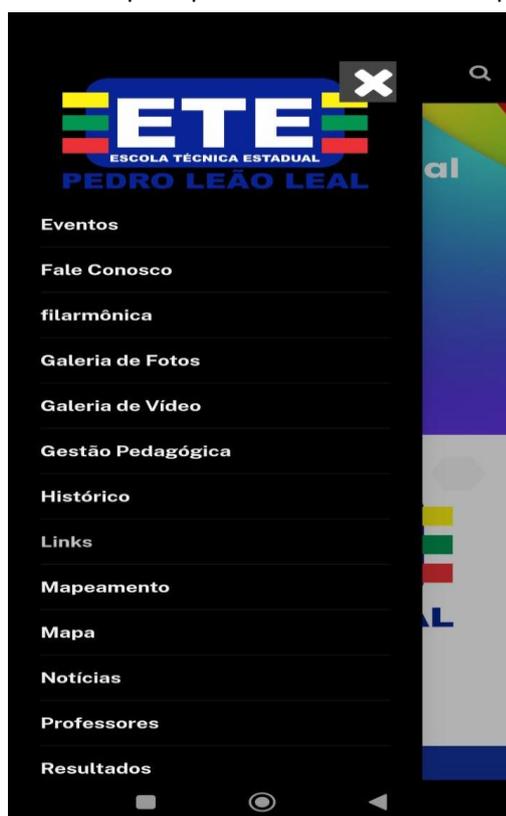


Fonte: Da autora (2023).

Clicando no ícone do VI ETE, tem-se acesso à tela de abertura do aplicativo que apresenta os seguintes menus: Início, que levará a página principal do aplicativo *rome*, menu administração, alunos, banda filarmônica da escola, colaboradores,

cardápio escolar, gerar currículo, documentos, dúvidas, enfermagem, subsequente, equipe gestora, espaço 4.0, eventos, fale conosco, galeria de fotos, galeria de vídeos, gestão pedagógica, fundação da escola, mapeamento, notícias, professores, resultados, SISSEL, instruções, uniformes, Biblioteca, ETE, matricule-se, TV ETE, web rádio ETE, FAQ (*frequently asked questions*), Grêmio Estudantil e premiações, representados na Figura 4.

Figura 4 - Menu principal: Tela de abertura do aplicativo



Fonte: Da autora (2023).

Ao acessar o menu principal, o usuário pode escolher as diversas opções de navegações e atendimento do VI ETE ou explorar a página inicial do APP que contém o layout que exibirá as páginas com a História da fundação da escola, cursos, vídeo com aluna declamando cordel sobre a ETE, gestão pedagógica e estrutura física de forma virtual e interativa da escola, isso está representado nas Figuras 5,6,7, 8, 9 e 10.

Figura 5 - Apresentação da escola

Sobre nós

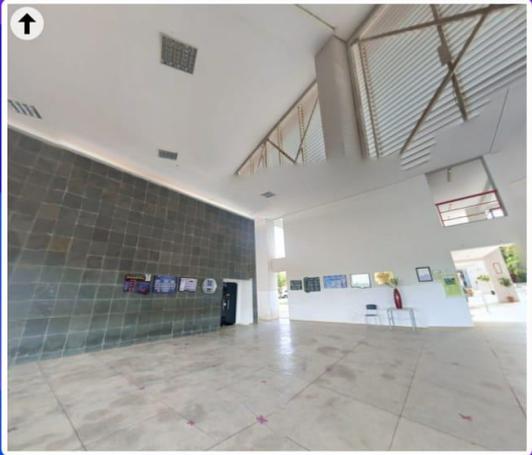
A Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal, oferece Educação Profissional durante o dia, integrada ao Ensino Médio, em horário integral, e, à noite, nas formas subsequentes e Educação a Distância (EAD). A ETE oferece Educação Integral, nos cursos técnicos de Administração e Redes de Computadores sob as mesmas concepções e orientações de funcionamento das escolas de Referência em Ensino Médio. Sua estrutura obedece à sugerida pelo MEC, que tem a estrutura arquitetônica composta por 12 salas de aula, cinco laboratórios - de informática, de línguas, de física, de química e de biologia - e laboratórios específicos de Enfermagem, espaço educação 4.0 e espaço de podcast . A equipe da escola é composta por Gestor, Assistente de Gestão, Educador de Apoio, Secretária escolar, Analista de gestão, Professor apoio, Coordenador de Biblioteca um coordenador para cada curso e um coordenador escola- empresa, coordenador de Polo EAD, tutores e colaboradores terceirizados de serviços gerais, empresa de alimentação e vigilância. Atualmente a escola tem 422 alunos no médio integrado e 200 nos cursos de Administração e Enfermagem no subsequente. Totalizando 622 alunos.



Figura 6 - Estrutura Física da escola virtual

MAPAMENTO DA ESCOLA TÉCNICA PEDRO LEÃO LEAL

CONHEÇA NOSSA ESCOLA SEM SAIR DE CASA

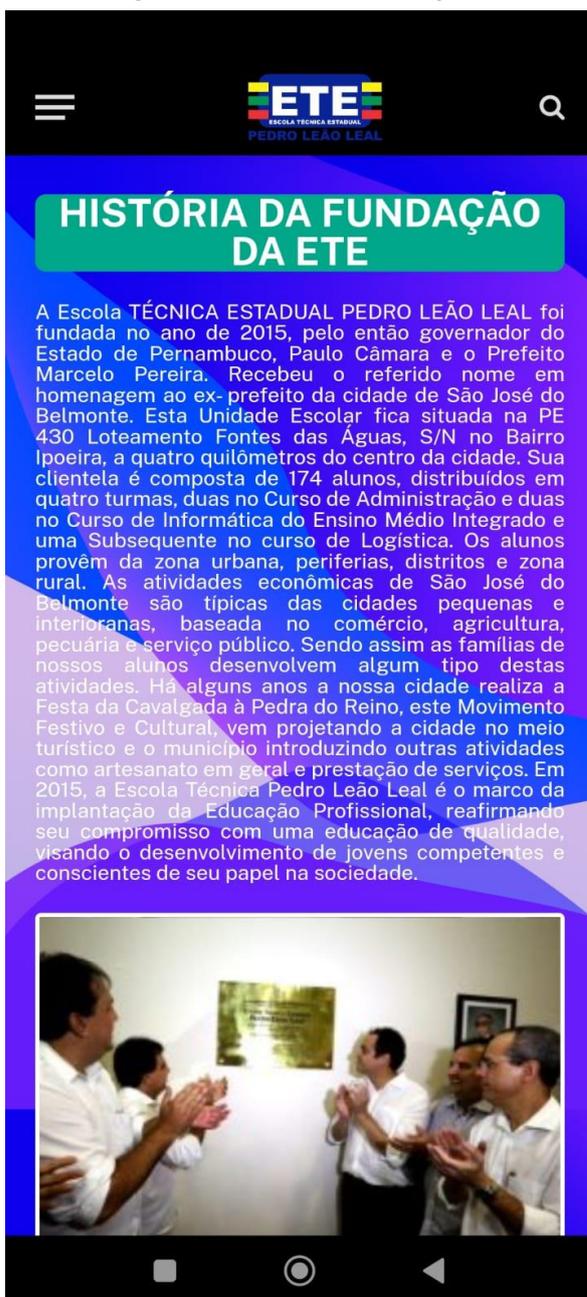


NOSSOS LABORATÓRIOS



Fonte: Da autora (2023).

Figura 7 - História da fundação da ETE



The screenshot shows a mobile application interface with a black header containing a hamburger menu icon on the left, the ETE logo (ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PEDRO LEÃO LEAL) in the center, and a search icon on the right. Below the header, a green banner displays the title "HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DA ETE". The main content area has a purple and blue background and contains a block of text describing the school's history. At the bottom, there is a small inset image showing a group of men in white shirts clapping in front of a plaque.

HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DA ETE

A Escola TÉCNICA ESTADUAL PEDRO LEÃO LEAL foi fundada no ano de 2015, pelo então governador do Estado de Pernambuco, Paulo Câmara e o Prefeito Marcelo Pereira. Recebeu o referido nome em homenagem ao ex-prefeito da cidade de São José do Belmonte. Esta Unidade Escolar fica situada na PE 430 Loteamento Fontes das Águas, S/N no Bairro Ipoeira, a quatro quilômetros do centro da cidade. Sua clientela é composta de 174 alunos, distribuídos em quatro turmas, duas no Curso de Administração e duas no Curso de Informática do Ensino Médio Integrado e uma Subsequente no curso de Logística. Os alunos provêm da zona urbana, periferias, distritos e zona rural. As atividades econômicas de São José do Belmonte são típicas das cidades pequenas e interioranas, baseada no comércio, agricultura, pecuária e serviço público. Sendo assim as famílias de nossos alunos desenvolvem algum tipo destas atividades. Há alguns anos a nossa cidade realiza a Festa da Cavalgada à Pedra do Reino, este Movimento Festivo e Cultural, vem projetando a cidade no meio turístico e o município introduzindo outras atividades como artesanato em geral e prestação de serviços. Em 2015, a Escola Técnica Pedro Leão Leal é o marco da implantação da Educação Profissional, reafirmando seu compromisso com uma educação de qualidade, visando o desenvolvimento de jovens competentes e conscientes de seu papel na sociedade.

Figura 8 - Vídeo cordel História da ETE



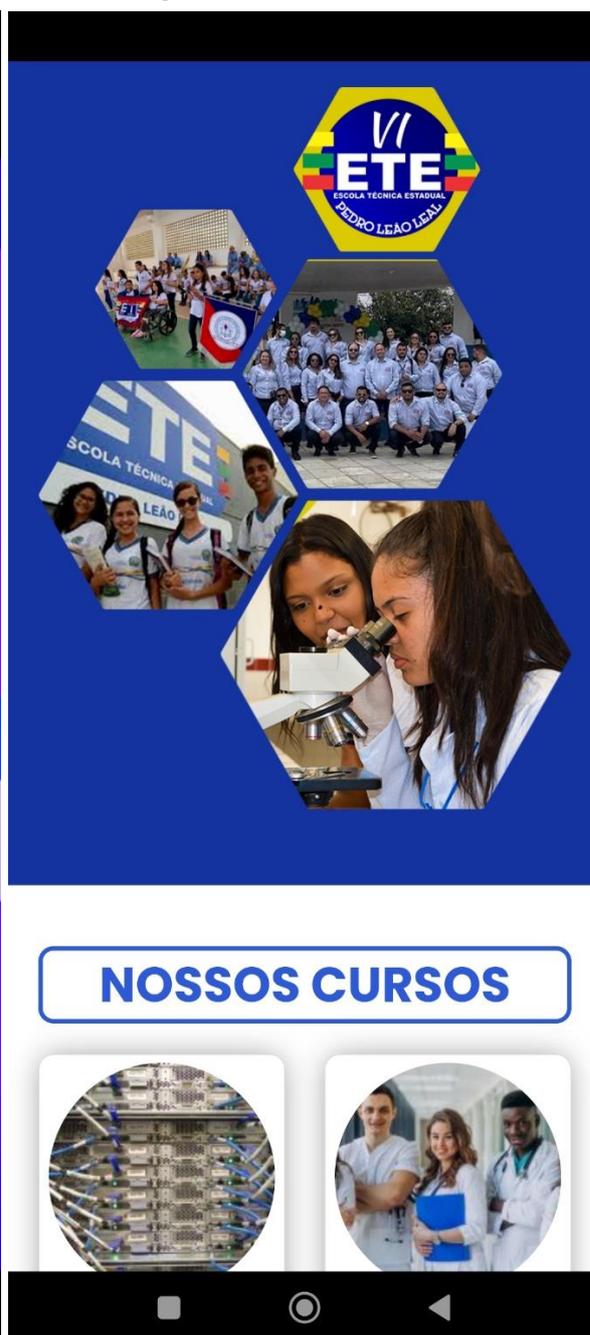
The screenshot shows a mobile application interface with a black header containing a hamburger menu icon on the left, the ETE logo (ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PEDRO LEÃO LEAL) in the center, and a search icon on the right. Below the header, a video player is displayed. The video shows a young woman with long dark hair and glasses, wearing a white V-neck shirt with a rainbow-colored trim and a logo on the left chest. The video player has a play button in the center, a progress bar at the bottom showing 0:06 / 2:08, and volume, full screen, and settings icons on the right.

Fonte: Da autora (2023).

Figura 9 - Gestão Pedagógica



Figura 10 - Nossos Cursos



Fonte: Da autora (2023).

6.1 O QUE É O VI ETE?

Aqui o usuário encontra uma descrição sucinta **sobre o Aplicativo** como foi mostrado nas figuras anteriores.

O *VIETE* é um aplicativo para dispositivos Android criado para funcionar como uma ferramenta de organização e acesso facilitado que contribuirá para a comunidade escolar e a população em geral terem acesso a conhecimentos e informações construídos na ETE, ao longo dos anos de 2015 a 2023, por meio de acervo histórico-cultural com memórias da fundação da escola, sua implantação, os impactos e sua contribuição para consolidar o Ensino Médio Integrado à educação profissional da ETE Pedro Leão Leal, além de se propor a ser uma ferramenta para viabilizar outras inclusões de materiais. Uma das principais vantagens da visita virtual é a facilidade de acesso. Qualquer pessoa com ou sem acesso à internet pode visitar a escola sem sair de casa, o que é especialmente útil para aqueles que moram longe ou têm dificuldades de locomoção.

Além disso, a visita virtual permite que os visitantes explorem a escola em seu próprio ritmo. A visita virtual pode ser usada para complementar a educação presencial. Os professores podem usar a visita virtual como uma ferramenta educacional, permitindo que os alunos explorem a escola e aprendam sobre seus recursos e programas acadêmicos.

Nesta primeira versão, o aplicativo contará com 17.212,00 (dezesete mil duzentos e doze) linha de códigos de construção de material e processamento da ETE, do período de maio de 2015 a abril de 2023., representado na Figura 11.

Figura 11 - Linha de códigos de construção de material

```

17186 ▶ player.addListener('varchanged_vis_timer', function (args) {
17187     me.callChildLogicBlocksHotspot_ht_video_youtube_varchanged_vis_timer();
17188     me.callChildLogicBlocksHotspot_ht_video_vimeo_varchanged_vis_timer();
17189     me.callChildLogicBlocksHotspot_ht_url_varchanged_vis_timer();
17190     me.callChildLogicBlocksHotspot_ht_file_varchanged_vis_timer();
17191     me.callChildLogicBlocksHotspot_ht_info_varchanged_vis_timer();
17192     me.callChildLogicBlocksHotspot_ht_info_varchanged_vis_timer();
17193     me.callChildLogicBlocksHotspot_ht_node_varchanged_vis_timer();
17194     me.callChildLogicBlocksHotspot_ht_url_varchanged_vis_timer();
17195 });
17196 ▶ player.addListener('varchanged_opt_hotspot_preview', function (args) {
17197     me.callChildLogicBlocksHotspot_ht_node_varchanged_opt_hotspot_preview();
17198 });
17199 ▶ player.addListener('hotspotsremoved', function (args) {
17200     me.removeSkinHotspots();
17201 });
17202 ▶ document.addEventListener('keydown', function (e) {
17203     var key = e.which || e.keyCode;
17204     me.skinKeyPressed = key;
17205 });
17206 ▶ document.addEventListener('keyup', function (e) {
17207     var key = e.which || e.keyCode;
17208     me.skinKeyPressed = 0;

```

Fonte: Da autora (2023).

Ao acessá-lo, você poderá perceber outras funcionalidades que o aplicativo lhe oferece como, por exemplo, criar novas pastas para depositar outros materiais ou

produções e/ou materiais educacionais de seu interesse, nos tipos de arquivos HTML, PDF, mp3, mp4, vídeos, e adequar à sua necessidade.

Este material foi elaborado como parte integrante para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológicas Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão Pernambucano - *Campus* Salgueiro, e chegará até o professor como um Produto Educacional.

6.1.1 Como utilizar o aplicativo?

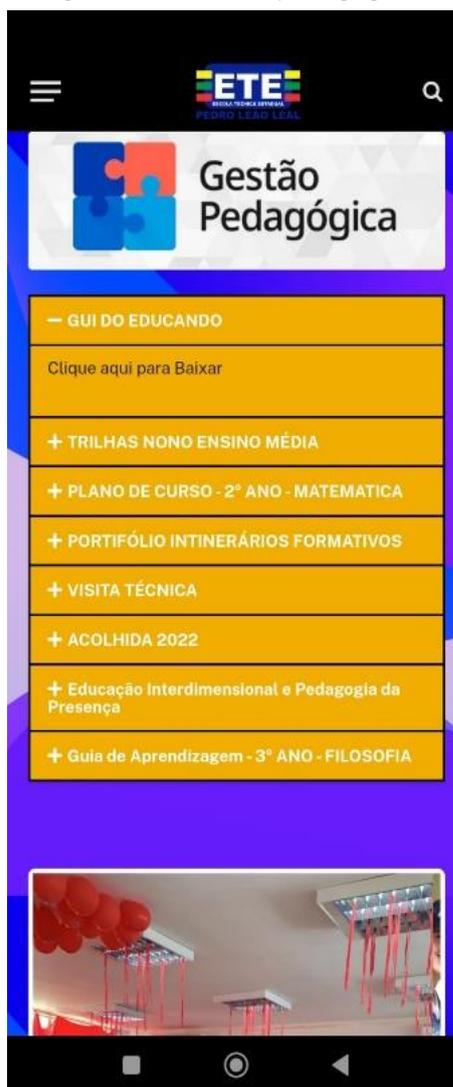
O aplicativo estará disponível nas lojas virtuais de aplicativo app Store e play Store, onde se fará o download do VI ETE e facilmente será feita a instalação no seu dispositivo.

6.1.2 Como adequar o aplicativo às minhas necessidades?

O usuário, professor e gestão, terá acesso privado ao VI ETE. Entrando com o usuário e senha terá acesso exclusivo a documentos transmitidos dentro de uma intranet em um servidor localizado na escola, ou seja, arquivos privados de uso restrito, acessado por uma página segura. O sistema irá reconhecer automaticamente as pastas criadas, bem como o material ali depositado.

Retornando ao menu principal, no item gestão pedagógica, o usuário tem acesso às subpastas, documentos, fotos, vídeos, acompanhamento e projetos, representado na Figura 12.

Figura 12 - Gestão pedagógica



Fonte: Da autora (2023).

O professor pode utilizar os materiais disponibilizados na preparação de suas aulas, adequando-os às metodologias e/ou aplicando-as com seus discentes de acordo com a realidade local. Pode ainda disponibilizar aos seus discentes, arquivos do material que for conveniente para ser trabalhado durante a aula ou como material complementar da disciplina.

Alguns arquivos, como vídeos e HTML, podem ser executados durante a aula utilizando o próprio dispositivo móvel onde o aplicativo está instalado com recursos e conhecimento adequados, além disso, os usuários poderão acessar informações, SIEPE, SISACAD, Cursos do EAD, realizar matrículas, prova de seleção do subsequente e EAD. Alguns produtos também são acompanhados de links e estes podem ser utilizados instantaneamente pelos os usuários, por meio do aplicativo, desde

que tenha acesso à internet. O mesmo procedimento deve ser realizado para visualizar os arquivos, e está representado na Figura 13.

Figura 13 - Acesso ao AVA



Fonte: Da autora (2023).

Na página inicial, no menu principal, na guia Créditos, como visualizado na Figura 14, o professor/usuário terá acesso às informações referentes às fontes de orientação e elaboração do produto.

Figura 14 - Menu Créditos sobre autor



Fonte: Da autora (2023).

Com relação à orientação para fazer download do aplicativo, constatou-se que esta não era necessária, visto que os usuários já estão habituados a fazer download de aplicativos no play store ou app store. Por fim, segue a avaliação do aplicativo pela comunidade escolar da ETE Pedro Leão Leal.

7 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A avaliação do produto educacional aplicativo VI ETE foi realizada no auditório da ETE, espaço ideal para esse momento especial. Foram contactados 56 (cinquenta e seis) sujeitos participantes da pesquisa (alunos, família, professores, gestor, professor de apoio e alunos dos 9º anos de duas escolas da Rede Estadual e Municipal) via convite e mensagens de Whatsapp.

No primeiro momento, foi realizada uma reflexão e contextualização do uso de tecnologias na escola em PowerPoint®, e foi apresentado o “VI ETE: Visita virtual interativa na ETE Pedro Leão Leal”, com exposição do seu objetivo e funcionalidade.

Posteriormente, a apresentação foi direcionada para a instalação do aplicativo. Participaram 53 (cinquenta e três) sujeitos que receberam o link da pesquisa para avaliação. Entre eles, 02 (dois) professores, 02 (duas) famílias, 44 (quarenta e quatro alunos) e 05 (três) membros da gestão.

Durante a contextualização sobre o uso do aplicativo, os sujeitos participaram ativamente das reflexões contribuindo, assim, para o bom andamento da proposta de trabalho.

Ao apresentar o aplicativo e explicar sobre sua funcionalidade e usabilidade, os sujeitos não se manifestaram sobre a impossibilidade de participar da pesquisa. Os referidos sujeitos, todos, possuíam dispositivos móveis com o sistema operacional Android, condição esta imprescindível para a instalação do aplicativo. Assim, foi possível instalar o aplicativo nos celulares de tais sujeitos, e estes acompanharam todo o processo de recebimento e instalação do aplicativo

Para avaliação do produto, foi criado um questionário no *Google Forms*, com 07(sete) questões que destacavam desde o layout (cores, imagens, elementos gráficos, tabelas, informações para o processo de matrícula e contribuições sobre o ensino médio integrado à educação profissional) ao conteúdo propriamente dito. As questões apresentavam grades de respostas que iam desde a concordância total à discordância total (escala de *Likert*), já debatidas neste trabalho. Assim, os leitores puderam expressar a opinião acerca do material produzido. Ainda, havia neste, inclusão de sugestões e 1(uma) pergunta aberta para o participante tecer outras contribuições sobre o *APP*. Segue o registro desse momento, nas das fotos:

Fotografia 1 - Equipe desenvolvedora do Aplicativo



Fonte: Da autora (2023).

Fotografia 2 - Equipe de alunos dos 9º Anos da EREF Prof. Manoel de Queiroz



Fonte: Da autora (2023).

Fotografia 3 - Analista de gestão e professor apoio pedagógico



Fonte: Da autora (2023).

Fotografia 4 - Professores e Assistente de Gestão



Fonte: Da autora (2023).

Fotografia 5 - Representante da Família



Fonte: Da autora (2023).

Fotografia 6 - Equipe de alunos dos 9º anos da Escola Municipal Maria José Nóbrega



Fonte: Da autora (2023).

Fotografia 7 - Autora fazendo exposição oral do aplicativo



Fonte: Da autora (2023).

Fotografia 8 - Gestor e alunos protagonistas de cada turma da ETE



Fonte: Da autora (2023).

E assim, chegamos ao término do primeiro momento instalação, os sujeitos receberam a orientação para explorar as funcionalidades do aplicativo, bem como o material ali disponibilizado. Após isso, os sujeitos socializaram suas impressões sobre o aplicativo, de forma oral, descrevendo as dificuldades e indicando sugestões de mudanças para o layout tornar-se mais atrativo.

Neste momento, os sujeitos realizaram uma reflexão sobre o uso das TIC na Educação e considerações acerca do uso do celular como ferramenta de apoio à escola.

Os sujeitos não tiveram dificuldades em instalar o aplicativo e configurar materiais, pois estes conheciam muito bem os recursos dos seus dispositivos móveis. Essa característica contribuiu, em muito, para a operacionalização do aplicativo.

Os pais tiveram dificuldades na realização do download, por desconhecerem as potencialidades do seu aparelho celular e, portanto, levaram mais tempo na realização das tarefas, foi necessária a mediação da pesquisadora em alguns momentos.

Os professores, os alunos e a gestão não tiveram grandes dificuldades para instalação e manuseio do aplicativo.

Todos os sujeitos receberam orientação da pesquisadora sobre como instalar o aplicativo, e isso contribuiu muito para a realização com sucesso.

Nos momentos de reflexão, os sujeitos receberam a orientação para explorar as funcionalidades do aplicativo, bem como o material ali disponibilizado. Porém justificaram a não exploração de todo o material disponibilizado no aplicativo, pela falta de tempo hábil em suas aulas, mas que dariam continuidade em casa, pois o aplicativo dispõe de muito material que requer tempo para explorá-lo.

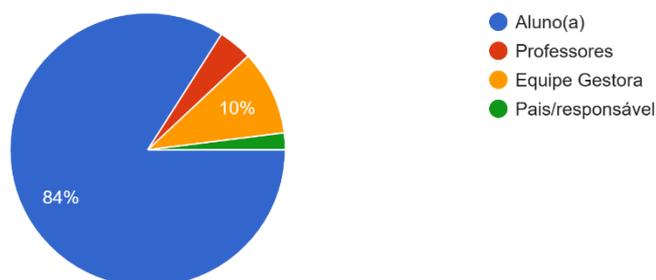
Assim, cabe à escola a responsabilidade e interesse de usabilidade e exploração do material, seja para contribuir com a comunidade escolar e a população em geral para que tenham acesso a conhecimentos e informações construídos na ETE ao longo dos anos de 2015 a 2023, por meio de acervo histórico-cultural com memórias da fundação da escola, processo de matrícula, implantação de cursos, resultados, impactos e a consolidação o Ensino Médio Integrado à educação profissional da ETE Pedro Leão Leal.

Os dados obtidos no questionário⁵ de avaliação foram submetidos à análise estatística descritiva, com o auxílio do programa *Google Forms*, que apresenta as informações tanto por meio de gráficos quanto de planilhas, facilitando o processo de análise.

Na aplicação, ao acessar o Formulário de Avaliação do aplicativo VI ETE, inicialmente, os participantes deveriam especificar o segmento ao qual pertencem (aluno/a, família, diretor/a ou professor/a), em seguida, deveriam responder as 07 (sete) questões.

Quanto à quantidade de sujeitos que avaliaram o produto, dos 53 (cinquenta e três) sujeitos que receberam o questionário, 50 (cinquenta) responderam, conforme os seguintes dados: 2 (dois) docentes que correspondeu a 4%; 42 (quarenta e dois) discentes que correspondeu a 84%; 5 (cinco) membros da gestão que correspondeu a 10%; e 1 (uma) família que correspondeu a 2%. Apenas 3 (três) sujeitos não enviaram suas respostas. Conforme Gráfico 14.

Gráfico 14 - Sujeitos que avaliaram o aplicativo

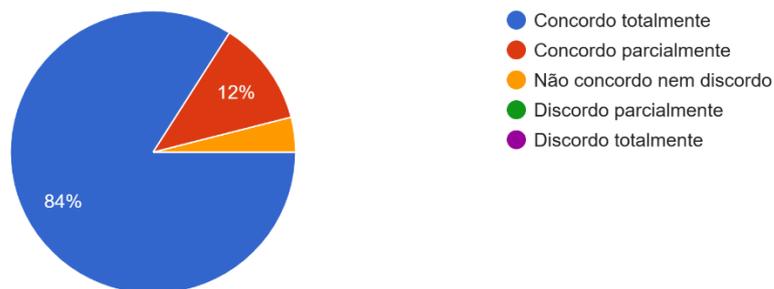


Fonte: Da autora (2023).

A Gráfico 15 apresenta as informações relacionadas à primeira pergunta do questionário que tiveram como finalidade avaliar os aspectos concernentes layout do aplicativo, (cores, imagens, elementos gráficos, tabelas).

⁵ Os questionários mencionados neste quadro encontram-se no produto educacional. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScC6NeVjgGBW_mJEusDoieLUDiUwRLb7pxqbgspIs56WRcW-g/viewform

Gráfico 15 - Avaliação do layout do aplicativo VI ETE

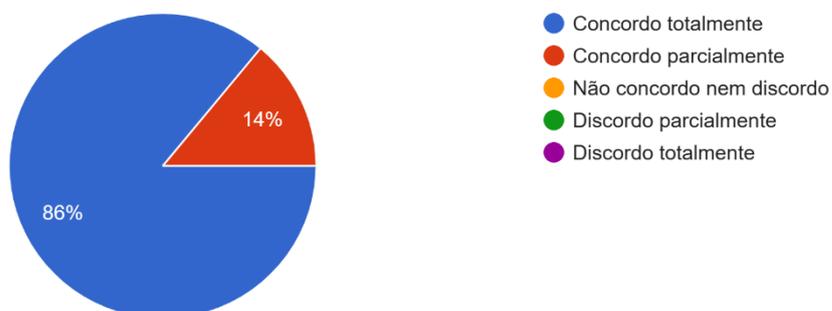


Fonte: Da autora (2023).

Verifica-se que o uso de dispositivo móvel se destaca, cada vez mais, com relação à educação formal, e isso contribui para que a aprendizagem seja mais atrativa, 84% (44) dos investigados afirmaram “concordar totalmente” e 12% (1) afirmou “concordar parcialmente”.

No que diz respeito ao conteúdo do aplicativo, se estava claro para o usuário, 86% responderam “concordar totalmente” e 14% responderam “concordar parcialmente”. Conforme Gráfico 16.

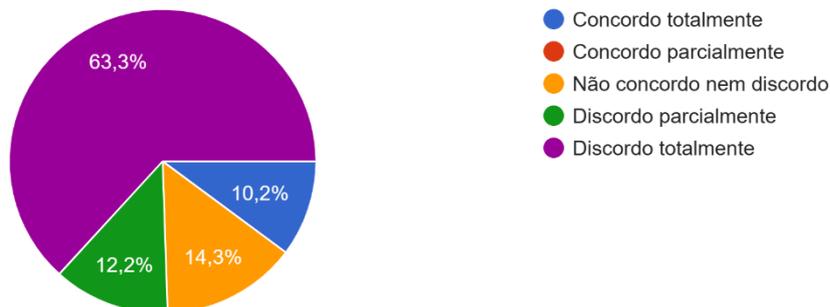
Gráfico 16 - Avaliação do conteúdo do aplicativo VI ETE



Fonte: Da autora (2023).

No que se refere a, se aplicativo apresentou problemas com páginas em branco, travamentos ou outro aspecto que dificultou a leitura e o acesso, 63,3% indicaram “discordo totalmente” e 14,3% “não concordo, nem discordo”, 12,2% “discordo parcialmente” e 10,2% “concordo totalmente”. Conforme Gráfico 17.

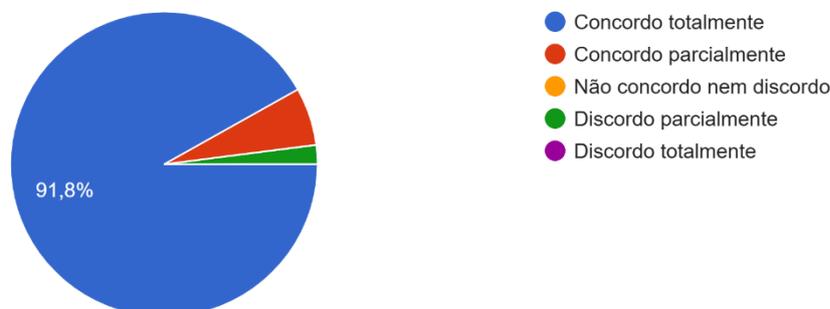
Gráfico 17 - Avaliação referente a problemas com páginas, travamento, etc.do aplicativo VI ETE



Fonte: Da autora (2023).

Com relação, a, se o referido APP traz considerações importantes sobre a educação profissional, o ensino médio integrado ao técnico e ao processo de escolha de matrículas. 91,8% dos sujeitos responderam que concordam totalmente, 6,1% concordam parcialmente e 2% discordo parcialmente. Representa-se no Gráfico 18.

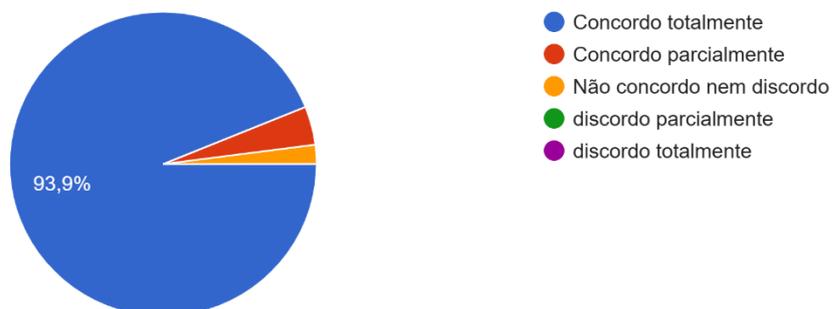
Gráfico 18 - Avaliação do APP VI ETE no processo de escolha de matrícula no ensino médio integrado à educação profissional



Fonte: Da autora (2023).

Quanto às propostas de acesso às informações sobre a matrícula apresentadas no APP, os sujeitos consideraram positivas, 93,9% responderam que concordam totalmente, 4,1% discordo parcialmente, 1% não concordo, nem discordo. De acordo com o Gráfico 19.

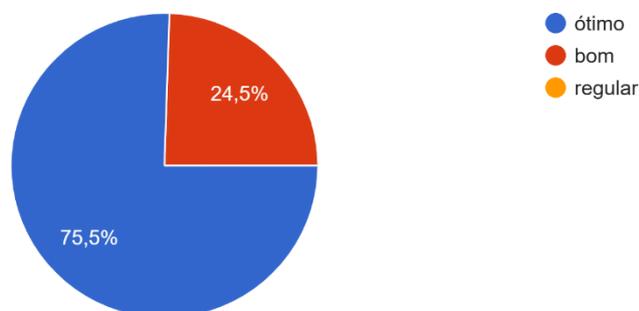
Gráfico 19 - Avaliação acesso às informações sobre matrículas



Fonte: Da autora (2023).

No último quesito, foi proposta uma avaliação do aplicativo desenvolvido com intuito de fornecer informações e conhecimentos da escola dentro e fora dos muros da escola em qualquer hora e local, 75,5% avaliaram como ótimo, 24,5% avaliaram bom e regular nenhum. Representa-se no Gráfico 20.

Gráfico 20 - Avaliação do APP V ETE informações e conhecimentos da escola



Fonte: Da autora (2023).

Também no questionário de Avaliação, foi disponibilizado um espaço para que os sujeitos registrassem na forma de texto, suas impressões, dificuldades, sugestões, a respeito do aplicativo.

Os textos dos sujeitos que instalaram o aplicativo são transcritos na íntegra, a seguir.

SUJ 1- “Apenas sugerir que seja feito um trabalho de divulgação para que o app seja propagado para o maior número de pessoas possíveis, rompendo as fronteiras locais. É uma ferramenta muito rica que precisa ser conhecida e acessada. Parabéns pelo legado deixado à ETE PEDRO LEÃO LEAL”.

SUJ 2 - “Ampla divulgação em toda rede em especial às escolas municipais”.

SUJ 3 - “Vai ser de grande relevância”.

SUJ4 - “Para mim está ótimo”

SUJ 5 - “Sim, mostra cada detalhe da escola técnica”

SUJ 6 - “Só não gostei muito da parte de que os novos alunos não virão mais visitar a escola, como já vem sendo há muito tempo, é até bom que eles possam olhar a escola virtualmente, mas eu prefiro ver de uma forma real...”

SUJ 7 - “Pra mim está completamente pronto para uso”

SUJ 8 - “Bom, ele em si, já é muito bom, gostei muito da ideia de ter um acesso mais fácil a informações da escola, não tenho nada a reclamar e nem a colocar. Parabéns a equipe que trabalhou para esse projeto”.

Diante destes, identifica-se que o desenvolvimento de um aplicativo para dispositivos móveis que organiza e facilita a consulta de materiais, documentos, acervo histórico, informações, conhecimentos, estrutura física, interação com a comunidade escolar, compartilhamentos de dúvidas, práticas escolares que permitem sua inserção no cotidiano e no processo de ensinar e aprender e possibilidades de criar diversas formas de interação, comunicação e aprendizagem neste âmbito. atendeu e superou as expectativas. No entanto, de acordo com Sonego (2015, p. 521) “a organização destas tecnologias na educação tem apresentado desafios e possibilidades tanto para a ação docente como para os processos de ensino-aprendizagem”.

Para tanto, é preciso investir mais na formação continuada na área das TICs, com o uso de tecnologias - no caso um aplicativo para celular - foi pensada a partir da realização de um mestrado profissional, mas mostrou que há muitas barreiras a serem vencidas na questão da popularização de conhecimentos. A incorporação das TIC em si, não são capazes de gerar inovações. Para tanto, considera-se necessário desenvolver oportunidades viáveis com os dispositivos móveis, de forma que, possam promover situações desafiadoras para os professores e estudantes. Essas situações referem-se aos planejamentos de aula no caso dos docentes e quanto à instigação em realizar atividades de estudo com esses dispositivos, na condição de estudante.

O educador precisa ter a clareza de que a educação está situada em um novo contexto social e ele necessita se adaptar e reavaliar o trabalho didático, pois, com o uso de novas tecnologias como ferramenta educacional, faz-se necessária a formação contínua de maneira intencional e epistemológica.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões abordadas neste trabalho, os fatores que contribuem para o ingresso e a permanência do estudante na ETE são de grande relevância, pois, o ensino médio integrado à educação profissional é fator decisivo na escolha do estudante para cursar o ensino médio gerando desenvolvimento, tanto ao nível econômico, quanto pessoal e social. Assim, dedicar-se a estudar uma temática como essa, entende-se ser de grande valor para a sociedade, pois à medida que mensuramos e buscamos caminhos para uma reflexão-ação desse fenômeno na instituição, estamos colaborando e reafirmando a magnitude da educação para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e igualitária. Também permite-nos compreender que cada estudante é importante para a instituição e entender os motivos que o levou a ingressar e permanecer estudando. É fundamental para traçar estratégias que venham a aumentar o número de matrículas no EMI a EP ou ampliá-la. Pelas análises aqui tecidas, os fatores que contribuem para o ingresso e permanência do estudante no Campus investigado, é mais resultante dos fatores individuais, conforme já amplamente discutido no penúltimo capítulo, mas isso não significa que as causas dos outros fatores não mereçam ser averiguadas. Pois, como foi refletido neste trabalho, para aumentar os índices de matrículas no EMI, é preciso investigá-los de modo amplo e, ainda, exige uma atuação conjunta da escola, sociedade, família e agentes políticos para inibir velhos paradigmas da educação profissional arraigadas por conta do seu contexto histórico ao longo dos anos.

O objetivo central deste trabalho foi o de “Investigar os fatores que contribuem para o ingresso e permanência do estudante para cursar o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na ETE Pedro Leão Leal - São José do Belmonte-PE, com vistas ao desenvolvimento de um material textual, cuja proposta ofereça uma melhor compreensão dos fatores que contribuem para o ingresso e permanência do aluno no EMI na ETE e favoreça no direcionamento de ações para o aumento de matrícula e permanência estudantil”, assim, acreditamos que conseguimos alcançá-lo, pois por meio das investigações e de todas as inferências realizadas nas entrevistas presenciais aplicadas com os professores, professor de apoio, gestor e pais e questionário on-line com os alunos do Campus, obtivemos um cenário amplo dos fatores que contribuem no ingresso e permanência dos estudantes na ETE. Além disso, conclamamos para a reflexão acerca da importância de se

trabalhar preventivamente e coletivamente para anteceder-se ao processo de matrículas no EMI.

Também percebemos que a hipótese elencada para esta pesquisa foi comprovada, a saber: “Os educandos ingressam e permanecem no ensino médio integrado à educação profissional, pela “estrutura física, organização e limpeza da escola”, “valorização do curso técnico”, o estímulo aos estudantes a participarem das avaliações externas (SAEB, SAEPE E ENEM, vestibulares, olimpíadas, projetos e concursos), “preparação para o ensino superior”, “mercado de trabalho” e “os valores, respeito, honestidade e solidariedade”, pois estes foram também citados pelos alunos quando estes responderam ao questionário dos fatores contribuidores no ingresso e permanência na escola, acreditamos que também foram respondidas. Uma vez que, por meio das análises do questionário, entrevista e todas as discussões postas, conseguimos captar as principais motivações que levaram o aluno a ingressar e permanecer estudando na ETE.

No que tange à divisão das seções delineadas para este trabalho, entendemos que foram fundamentais para uma melhor compreensão da temática abordada. Então, construímos a seção, “o percurso histórico da educação profissional e tecnológica em âmbito mundial, Brasil, Pernambuco e local”, por exemplo, porque, ao nosso entender, os profissionais envolvidos na EPT precisam se apropriar mais da história dessa modalidade de ensino. É preciso compreender os antecedentes que foram envolvidos na implementação e expansão da EPT, para termos uma visão mais nítida da importância desses para a população, principalmente, para os filhos da classe trabalhadora, as memórias da educação Profissional e a Construção do Ensino Médio Integrado, destacando sua importância para uma formação mais ampla do indivíduo, em que os pressupostos da politecnicidade podem ser vislumbrados, como o germe da educação do futuro uma educação na concepção dos pensadores marxistas de trabalho como princípio educativo e de uma escola unitária uma formação técnica geral, que permita ao trabalhador compreender o processo produtivo em sua totalidade.

Da mesma forma, também entendemos que a compreensão dos fundamentos envolvidos na terceira seção, que discorre sobre o ensino médio integrado, a integração das matrizes, é de suma relevância para uma prática pedagógica relacionada à proposta educacional delineada para EP. No entanto, é preciso que os

profissionais da educação e, principalmente, o corpo docente compreendam e vivenciem, de fato, esta proposta do EMI no cotidiano escolar.

Já na quarta seção, O EMI, na atualidade, e as discussões teóricas a respeito, na quinta seção debruçamos sobre o ensino médio integrado e a formação humanística, procuramos apresentar os estudos da implantação da política pública de educação integral no ensino médio do estado de Pernambuco, as Escolas Técnicas Estaduais do Estado de Pernambuco: implantação do Ensino Médio Integrado à educação Profissional.

A visita a essas referências proporcionou uma compreensão maior do tema investigado, bem como, colaborou para o desenvolvimento das propostas colaborativas delineadas para, quiçá, aumentar os índices de matrículas no lócus do estudo. No mesmo nível de importância, estão a escolha do processo metodológicos e a última seção analisada que exhibe desde os dados do fluxo de matrícula de 2015 a 2021 repassado pelo censo escolar à análise dos fatores que contribuem no ingresso e permanência do aluno na ETE.

Ainda, na pesquisa, constatamos que é preciso haver uma maior reflexão em torno do processo de matrícula na escola investigada, pois, pelas inferências, não percebemos um envolvimento de todos segmentos, não existe uma comissão de matrícula, apenas o gestor e alguns protagonistas ficam à disposição da divulgação nas escolas e o acompanhamento da inscrição pela secretaria da escola. Também é necessário que a instituição procure atualizar os dados cadastrais dos estudantes, pois constatamos que muitos contatos estavam desatualizados, o que dificulta a comunicação com a família dos alunos faltosos, no entanto não inibiu um alcance maior dos sujeitos investigados.

Por reconhecermos que a instituição causou e causa um impacto positivo no avanço e desenvolvimento educacional, social e econômico muito importante para a cidade de São José do Belmonte e também para as cidades próximas e, ainda, por acreditar que esta já possibilitou e possibilita uma formação de qualidade social para os que concluem, que conclamamos a estas reflexões, e ainda, para que a formação proporcionada nesta atinja mais jovens ainda.

No que tange a formas preventivas dos fatores que contribuem com o ingresso e permanência dos estudantes na ETE e uma possibilidade maior de permanência estudantil, destacamos essas proposições no App VIETE - Visita Virtual interativa a ETE desenvolvido a partir deste estudo. Neste, apresentamos propostas que vão

desde a aplicação de questionários para identificar possíveis fatores que contribuem no ingresso e a permanência estudantil a sugestões a serem implementadas na instituição para acompanhamento do processo de matrícula e permanência e êxito dos estudantes como, por exemplo, a criação de uma comissão para esse fim.

Além disso, neste material criado, inserimos outras produções, que podem ser acessados por *Qr Code* ou *link*, os quais tratam de propostas que podem favorecer, também, a uma maior permanência do estudante no ambiente escolar. Assim, pensamos que as propostas de prevenção contidas neste trabalho e no App VI ETE podem contribuir para o futuro estabelecimento de ações para aumentar o número de matrículas no âmbito da ETE investigada, como também podem ser adaptadas para outras instituições que lidem com essa problemática.

No que tange, por exemplo, ao questionário de acompanhamento estudantil, sugerido como ação preventiva para o acesso e permanência com êxito estudantil, conforme o quadro 10. Este pode ser discutido, primeiramente, pelos membros da Comissão Especial de Permanência e Êxito ou outra comissão criada para esse fim, objetivando avaliá-lo e fazer ajustes se necessário. Depois dessa avaliação, este poderia ser elaborado no *Google Forms*, pela Secretaria da escola, e disponibilizado via e-mail para as escolas e para WhatsApp dos alunos. No entanto, antes desse envio, membros da comissão fariam pequenas visitas aos alunos nas salas de aulas das escolas, destacando a importância da participação destes nessas avaliações diagnósticas, como também enfatizar que tudo isso objetiva que o corpo discente possa ter uma melhor integração acadêmica e social na instituição.

Quanto aos resultados desses questionários, após tabulação dos dados pela secretaria ou outro setor competente para este fim, seriam apresentados aos membros da Comissão Especial de Permanência e Êxito com o intuito de discutir os referidos resultados e direcionar as ações e setores responsáveis para acompanhamento e também tomada de ação para os entraves por hora identificados.

Portanto, acreditamos que este trabalho colaborará para os estudos acerca do ingresso e permanência na educação profissional. Mas, para as pesquisas futuras, sugerimos que sejam investigadas as instituições de ensino que conseguiram aumentar o número alunos matriculados e que permaneceram estudando e, também, que seja realizado, no âmbito das ETEs, um acompanhamento dos egressos, pois avaliar se os egressos dos cursos conseguiram ser inseridos no mundo acadêmico e do trabalho e se essa inserção foi no curso que formou é uma avaliação eficaz, por

parte das instituições de ensino para se ter um cenário de como os que já concluíram os cursos são recebidos nesse setor. Também é relevante para identificar se eles estão progredindo nos estudos.

Por meio dessas averiguações, a instituição pode identificar avanços ou percalços na formação e direcionar ações para possíveis ajustes no currículo do curso, caso seja necessário. Pode, ainda, revelar trajetórias positivas daqueles os quais conseguiram vínculo empregatício e aqueles que avançaram para o ensino superior.

Portanto, desejamos que este trabalho desperte ainda mais o raciocínio de que a busca por estratégias e soluções para o problema do ingresso e permanência dos estudantes no ensino médio integrado à educação profissional devem ser continuamente perseguidos, pois só com esforços conjuntos e desejo de mudança, conseguiremos avançar mais e tentar aumentar, cada vez mais, estes índices positivos.

Muito se avançou nas políticas do EMI, mas é preciso refletir sobre as conquistas educacionais consolidadas em decorrência de debates tendo no centro, desse debate as juventudes, que juventude é essa que passa a integrar o ensino médio? Em termos de proposições o que resultou desse debate foi a necessidade de construir um currículo menos fragmentado, mais integrado e capaz de permitir uma compreensão aprofundada de um mundo cada vez mais complexo. Então, foi implantado uma política educacional: em termos curriculares centrado no eixo ciência, cultura, trabalho e tecnologia, compreendidos enquanto dimensões da vida em sociedade e da formação humana. E contramão de tudo o que vinha sendo encaminhado, e que a própria memória e história do EM não deixa cair no esquecimento, entre tantas reformas que estão atreladas a uma política de governo que está a serviço do capitalismo, aprofundando a precarização do trabalho e privatização da educação pública, com projetos autoritários e antipopulares como a Reforma do Ensino Médio, cuja implementação perpassou o governo ilegítimo e ganhou continuidade no governo de extrema-direita, conservador marcado pela desinformação e negação. Hoje, vivemos um ensino médio confuso, com itinerários formativos sob orientação de institutos e fundações da sociedade civil vinculadas ao capital, enquanto as disciplinas ligadas aos compôs científicos, culturais e artísticos foram reduzidas suas cargas horárias, evidenciando um claro desmonte das

possibilidades de formação científica e humanística da juventude que estuda nas escolas públicas.

Com isso, coloca em risco o modelo de Ensino Integrado nas ETEs e demais Instituições, pois trata de escolas que apresentam resultados excelentes nas avaliações externas como SAEB, SAEPE e ENEM, e esta lei nº 13.415/2017 rebaixa a educação profissional à condição de “itinerário formativo”, dissociando a formação geral básica da educação profissional, aumentando o número de componentes curriculares e acentua a fragmentação, ou seja, a história se repete, no entanto, diante de tal retrocesso, tal como sugere Bachelard (1985, p. 95) “nada é fixo, para aquele que, alternadamente, pensa e sonha”. Pensamos que mudanças na educação se faz em um processo democrático, de diálogo, de participação, de discussões e construções teóricas, em busca de garantir o direito ao acesso, a permanência com sucesso no ensino médio integrado à educação profissional.

Mas, tudo fica pequeno quando se trata de contribuir para deixar registrado para a história da ETE um legado educacional fruto de experiência vivida e do estudo e de memórias da implantação da política pública de educação integral para o Ensino Médio, hoje, referência no Brasil.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Rodrigo de Freitas. Educação profissional e formação integrada do trabalhador na legislação brasileira: avanços, retrocessos e desafios. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, DF, v. 1, n. 10, p. 12-21, 2016. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3504>. Acesso em: 23 jun. 2019.

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000.

BACHELARD, Gaston. **O direito de sonhar**. São Paulo: Difel, 1985.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2016.

BERLOULLI SISTEMA DE ENSINO. **Confira a consolidação das notas dos alunos participantes do Enem 2019**. 2019. Disponível em: <https://enem.bernoulli.com.br/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BIKLEN, Sari Knoop; BOGDAN, Roberto C. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 abr. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 jul. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.154%20DE%2023,nacional%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 22 fev. 2019.

BRASIL. Decreto nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Programa Brasil Profissionalizado. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6302.htm. Acesso em: 22 mar. 2019.

BRASIL. Decreto-lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. Lei orgânica do ensino secundário. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 10 abr. 1942. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del4244.htm. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. **Estatuto da igualdade racial**: Lei nº 12.228, de 20 de julho de 2010, e legislação correlata. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2014. (Série legislação, 115). Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/governadorvaladares/extensao/neabi/lei-n-12288-2010-estatuto_igualdade_racial_3ed.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 2020. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 7.044, de 18 de outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes à profissionalização do ensino de 2º grau. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 out. 1982. Seção 1, p. 19539. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7044-18-outubro-1982-357120-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 jul. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção

e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005 e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 fev. 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.417, de 1º de março de 2017. Altera a Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008, que “Institui os princípios e objetivos dos serviços de radiodifusão pública explorados pelo Poder Executivo ou outorgados a entidades de sua administração indireta; autoriza o Poder Executivo a constituir a Empresa Brasil de Comunicação - EBC; altera a Lei nº 5.070, de 7 de julho de 1966; e dá outras providências”, para dispor sobre a prestação dos serviços de radiodifusão pública e a organização da EBC. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1 mar. 2017b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13417.htm. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 set. 2016a. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2016/medidaprovisoria-746-22-setembro-2016-783654-publicacaooriginal-151123-pe.html>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 12, p. 59, 13 jun. 2013. Seção 1. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016b. Seção 1. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Despacho do ministro. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 nov. 2012a. Seção 1, p. 8. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11091-pceb016-12&category_slug=junho-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 nov. 2018.

Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN32018.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF, 2012b. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/ceb-1/pdf/rceb006_12_ED.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

CABRAL, Francisco; DIAZ, Margarita. Relações de gênero. *In*: BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação; FUNDAÇÃO ODEBRECHT. **Cadernos afetividade e sexualidade na educação**: um novo olhar. Belo Horizonte: Rona, 1998. p. 142-150. Disponível em: http://www.adolescencia.org.br/upl/ckfinder/files/pdf/Relacoes_Genero.pdf. Acesso em: 23 jun. 2019.

CAVALIERE, Ana Maria. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. **Em Aberto**, Brasília, DF, v. 22, n. 80, p. 51-63, abr. 2009.

CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO. **Pernambuco**: avaliação e monitoramento da educação básica. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2023. Disponível em: <https://avaliacaoemonitoramentopernambuco.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>. Acesso em: 10 mar. 2023.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnicidade e a educação omnilateral: por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 10 jan. 2019.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83-105.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012a.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A “era das diretrizes”: a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 49, p. 11-37, jan./abr. 2012b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/nDS3v6XBFdjG3jQGLRk687m/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2019.

COSTA, Alfredo Carlos Gomes da. **Educação interdimensional e habilidades socioemocionais**: por uma cultura do cuidado. Belo Horizonte: Pactus 21, 2020.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Educação**. São Paulo: Editora Canção Nova, 2008. (Coleção valores).

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **O professor como educador**: um resgate necessário e urgente. Salvador: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil**: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA, Giovani Gláucio de Oliveira. **Estatística aplicada à educação com abordagem além da análise descritiva**: teoria e prática descritiva. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015.

CRISTALDO, Heloisa. Censo Escolar 2020 aponta redução de matrículas no ensino básico. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 29 jan. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-01/censo-escolar-2020-aponta-reducao-dematriculas-no-ensino-basico>. Acesso em: 23 fev. 2022.

DELORS, Jaques (coord.). **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1996.

DELORS, Jaques. **Educação**: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: UNESCO, 1998.

DUTRA, Paulo Fernando de Vasconcelos. **Educação integral no estado de Pernambuco**: uma política pública para o ensino médio. Recife: Editora UFPE, 2014.

DUTRA, Paulo Fernando de Vasconcelos. **Educação integral no estado de Pernambuco**: uma realidade no ensino médio. 2013. 98 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL “PEDRO LEÃO LEAL”. **Plano de ação 2019/2021**. São José do Belmonte: Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal, 2019.

ESTEVES, Manuela. Análise de conteúdo. *In*: LIMA, Jorge; PACHECO, José Augusto (org.). **Fazer investigação**: contributos para a elaboração de dissertações e teses. Porto: Porto Editora, 2006. p. 105-126.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

FRIGOTTO, Gaudêncio. Ensino médio e educação profissional: a ruptura com o dualismo estrutural. **Revista Retratos da Escola**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 8, p. 11-24, jan./jun. 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto nº 5.154: um debate no contexto controverso da democracia restrita. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 21-56.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOODE, William J.; HATT, Paul K. **Métodos em pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1968.

GRAMSCI, Antonio. **La alternativa pedagógica**. Barcelona: Fontamara, 1981.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértices; Revista dos tribunais, 1990.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Conheça o Brasil - população: cor ou raça**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023a. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html#:~:text=O%20IBGE%20pesquisa%20a%20cor,9%2C1%25%20como%20p retos>. Acesso em: 10 mar. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Educação**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao.html>. Acesso em: 10 mar. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **No Brasil, de acordo com o Censo Demográfico 2010, existem cerca de 200 milhões de habitantes com mais de 130 mil nomes diferentes**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/nomes/#/search>. Acesso em: 10 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/02/pnad-continua-ibge-28fev2023.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: 10 mar. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Construção da base de dados longitudinal do Censo da Educação Básica**. Brasília, DF: CEED/INEP, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo técnico**: resultados do índice de desenvolvimento da educação básica, 2019. Brasília, DF: INEP/MEC, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resultados_indice_desenvolvimento_educacao_basica_2019_resumo_tecnico.pdf. Acesso em: 10 mar. 2022.

INSTITUTO SONHO GRANDE. **Por que ensino médio integral**: uma educação que forma para a vida. Disponível em: <https://www.sonhogrande.org/porque-ensino-medio-em-tempo-integral/pt>. Acesso em: 10 mar. 2022.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Internet no Brasil. **Cadernos Adenauer**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 133-150, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2010.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 752-769, set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/mq5QhqMxcsdJ9KfDZjqLmtG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2022.

KUENZER, Acácia Zeneida. O trabalho como princípio educativo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 68, p. 21-28, fev. 1989. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1118>. Acesso em: 13 fev. 2019.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2004.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, L. H. A.; CARVALHO, L. D.; VALADARES, J. M. (org.). **Educação integral e integrada**: desenvolvimento da educação integral no Brasil. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2010.

LEITE, Lígia Silva (coord.). **Tecnologia educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LIMA, Erika Silva; SILVA, Francisca Natália da; SILVA, Lenina Lopes Soares. Educação profissional para os jovens nas políticas educacionais da 1ª década do século XXI. **Holos**, Rio Claro, v. 4, n. 31, p. 119-129, 2015.

LIMA, Ivaneide Áurea A. P. **TEAR - Tecnologia Empresarial Aplicada à Educação: gestão e resultados**. Olinda: Livro Rápido, 2011.

LODI, João Bosco. **A entrevista: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1974.

MAGALHÃES, Marcos. **A juventude brasileira ganha uma nova escola de ensino médio: Pernambuco, cria, experimenta e aprova**. São Paulo: Abatroz; Loqui, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. São Carlos: Boitempo; Editora USFSCar, 2013. E-book.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012.

MOTA, Sílvia Maria Coelho. Escola de tempo integral: da concepção à prática. *In: SEMINÁRIO DA REDESTRADO - REGULAÇÃO EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE*, 6., 2006, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UERJ, 2006.

Disponível em:

https://educacao.assis.sp.gov.br/uploads/divulgacao/637540_arquivo.pdf. Acesso em: 16 jul. 2012.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, 2013.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica, 3).

MUNANGA, Kabengele. Teoria social e relações raciais no Brasil contemporâneo. **Cadernos Penesb**, Niterói, n. 12, p. 169-203, 2010.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley; PRONKO, Marcela Alejandra. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

OLIVEIRA, Márcio. Como diria Albert Einstein... **Exame**, São Paulo, 25 abr. 2022. Disponível em: <https://exame.com/colunistas/relacionamento-antes-do-marketing/como-diria-albert-einstein/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. Programa Mais Educação: impactos e perspectivas nas escolas do campo. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 11, n. 2, p. 439-454, jun./ago. 2017.

PERNAMBUCO. Decreto nº 41.776, de 27 de maio de 2015. Cria a Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal, localizada no município de São José do Belmonte, estado de Pernambuco, para a oferta de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em jornada integral. **Diário Oficial de Pernambuco**, Recife, 28 maio 2015.

PERNAMBUCO. Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008. **Diário Oficial do Estado de Pernambuco - Poder Executivo**, Recife, 11 jul. 2008. p. 3.

PERNAMBUCO. **Lei Estadual nº 16.938, de 25 de junho de 2020**. Institui a reserva de vagas a estudantes de escolas públicas nos cursos técnicos ofertados por instituições públicas de educação profissional e tecnológica do Estado de Pernambuco. Recife, 25 jun. 2020. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pe/lei-ordinaria-n-16938-2020-pernambuco-institui-a-reserva-de-vagas-a-estudantes-de-escolas-publicas-nos-cursos-tecnicos-ofertados-por-instituicoes-publicas-de-educacao-profissional-e-tecnologica-do-estado-de-pernambuco-2020-06-25-versao-original>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação de Pernambuco. **Plano de ação da educação profissional 2007/2008**. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco, 2007.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação de Pernambuco. Secretaria Executiva de Educação Profissional. **Proposta pedagógica**: Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal. São José do Belmonte: Secretaria de Educação de Pernambuco, 2022.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco**: ensino médio. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, 2021. 695 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul: Editora Feevale, 2013.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, Vitória, v. 1, n. 1, p. 27-49, 2017.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: lutas históricas e resistências em tempo de regressão. *In*: ARAUJO, Adilson César; SILVA, Claudio Nei Nascimento da (org.). **Ensino médio integrado no Brasil**: fundamentos, práticas e desafios. Brasília, DF: Editora IFB, 2017. p. 20-43.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado da conceituação à operacionalização. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória, ano 11, v. 19, p. 15-29, jan./jun. 2014.

RUMBERGER, Russell W. **Dropping out: why students drop out of high school and what can be done about it.** Cambridge: Harvard University Press, 2011. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/58p2c3wp>. Acesso em: 3 nov. 2018.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 nov. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Dayane Ferreira. **A variável cor/raça no ambiente escolar: a questão racial em escolas públicas de ensino médio.** 2013. 223 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) - Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2013.

SILVA, Edleuza Oliveira; AMPARO-SANTOS, Lígia; SOARES, Micheli Dantas. Alimentação escolar e constituição de identidades dos escolares: da merenda para pobres ao direito à alimentação. **Caderno de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 1-13, 2018.

SILVA, G. N.; FELICETTI, V. L. Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 17-29, jan./jun. 2014.

SILVA, Hugo Barros da; SANT'ANA, Wallace Pereira; LEMOS, Glen César. Ensino médio integrado à educação profissional: algumas concepções. **Tecnia: revista de educação, ciência e tecnologia**, IFG, Luziânia, v. 3, n. 1, p. 67-87, 2018.

SONEGO, Anna Helena Silveira; BEHAR, Patricia Alejandra. **M-Learning: reflexões e perspectivas com o uso de aplicativos educacionais.** 2015. Disponível em: <http://www.tise.cl/volumen11/TISE2015/521-526.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

STEVE, J. M. **A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento.** São Paulo: Moderna, 2004. 207 p.

SUASSUNA, Ariano; NEWTON JÚNIOR, Carlos; QUEIROZ, Rachel de. **Romance d'a pedra do reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta.** 16. ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2017.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação.** 6. ed. São Paulo: Érica, 2001.

TINTO, Vincent. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. **Review of Educational Research**, London, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.874.5361&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 5 nov. 2018.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

APÊNDICE A - Produto educacional

Construção e validação do produto educacional

Como produto educacional, pretendo desenvolver um aplicativo - app Visita virtual Interativa na ETE - VI ETE com a participação de professores e de alunos, conforme Assmann (2000, p. 3):

Para que sejam aproveitadas todas as vantagens econômicas e sociais do progresso tecnológico e melhorada a qualidade de vida dos cidadãos, a sociedade da informação deve assentar nos princípios da igualdade de oportunidades, participação e integração de todos, o que só será possível se todos tiverem acesso a uma quota parte mínima dos novos serviços e aplicações oferecidos pela sociedade da informação.

O estudo do autor citado evidencia a presença cada vez mais acentuada das novas tecnologias da informação e comunicação na escola como um meio de produzir aprendizagens. Seu novo papel já não será o de transmissores de saberes supostamente prontos, mas o de mentores e instigadores ativos de uma nova dinâmica de pesquisa-aprendizagem. Por isso se justifica o uso do aplicativo, que contribuirá com a comunidade escolar e a população em geral para que tenham acesso a conhecimentos e informações construídos na ETE ao longo dos anos de 2015 a 2022, por meio de acervo histórico-cultural com memórias da fundação da escola, sua implantação, os impactos e sua contribuição para consolidar o Ensino Médio Integrado à educação profissional da ETE Pedro Leão Leal, além de se propor a ser uma ferramenta para viabilizar outras inclusões de materiais.

Para construir o aplicativo - app 'Visita virtual Interativa na ETE' - VI ETE, serão observadas e levadas em consideração todas as dificuldades relatadas por professores, alunos, pais e comunidade escolar, com reflexões sobre o Ensino Médio Integrado, na perspectiva de saber quais os fatores que contribuem para o ingresso e a permanência dos alunos na ETE Pedro Leão Leal. Assim, são reveladas algumas estratégias e ações de intervenções para atender às demandas do Ensino Médio Integrado desenvolvendo o referido aplicativo, que será composto das seguintes etapas:

- Capa ilustrada;
- Folha de rosto ilustrada;
- Apresentação;
- Ficha catalográfica;

- Descrição técnica do produto.

Origem do produto: Trabalho de dissertação EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ETE PEDRO LEÃO LEAL: MEMÓRIAS, ACESSO E PERMANÊNCIA

Área de conhecimento: Gestão

Finalidade: contribuir para a comunidade escolar e a população em geral ter acesso a conhecimentos e informações construídos na ETE ao longo dos anos de 2015 a 2022, por meio de acervo histórico-cultural com memórias da fundação da escola, sua implantação, os impactos e sua contribuição para consolidar o Ensino Médio Integrado à educação profissional da ETE Pedro Leão Leal, além de se propor a ser uma ferramenta para viabilizar outras inclusões de materiais. Devido aos problemas vivenciados anualmente no período de matrícula, em que a equipe precisa planejar estratégias de logística para apresentar a escola aos alunos egressos dos 9ºs anos, por meio de visitas *in loco*, e como ela se localiza a 4 km do centro da cidade e grande parte dos estudantes não dispõe de meio de transporte para se locomover, essa ação é necessário, porque ainda persiste na mente de muitas pessoas da comunidade o conceito dual de educação profissional.

O produto educacional tem o objetivo de facilitar o acesso à história, aos documentos e à estrutura física, pedagógica e profissional da ETE Pedro Leão Leal.

Estruturação do produto: Este produto está organizado em três partes: a primeira apresenta o contexto histórico, sua fundação, memórias, valores, missão, visão de futuro, premissas e resultados, indicadores e estratégias da ETE; a segunda, a estrutura física do prédio e sua ambiência interna e externa; e a terceira, a gestão pedagógica, os docentes das áreas do conhecimento, a formação geral e específica da EPT, as matrizes da Escola Técnica, as ementas dos cursos técnicos, os componentes curriculares, as trilhas, os itinerários formativos, o projeto de vida, as eletivas, as visitas técnicas, os projetos, os horários, o guia de aprendizagem, a monitoria e o protagonismo juvenil como prática educativa - Registro do produto:

Avaliação do produto:

- Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial do produto;
- Divulgação: Em formato digital
- Instituições envolvidas: Instituto Federal de Ciências e Educação do Sertão - IF - Sertão, Campus Salgueiro - PE - e Escola Técnica Pedro Leão Leal;

- URL:
- Idioma: Português
- Cidade: Salgueiro- PE, São José do Belmonte - PE;
- País: Brasil

Parte I: História, memórias e premissas da ETE

1.1 - Cordel declamado por aluno contando a história da fundação da ETE, com acesso a fotos da inauguração da escola, das primeiras turmas, dos cursos, de toda a equipe de funcionários fundadores da ETE, resultados da escola nas avaliações internas e externas, estágio, trabalhabilidade e a apresentação do PPP da ETE;

1.2 - Sugestões bibliográficas, documentos da ETE, fotos, vídeos e publicações nas mídias;

1.3 - Referências da parte I;

Parte II: Estrutura física da ambiência interna e externa da ETE

2.1 - Apresentação da escola:

2.2 - Ambiência interna: Secretaria, Biblioteca, Administração, sala dos professores, laboratórios, salas de aulas, banheiros, refeitório e cozinha;

2.3 - Ambiência externa: quadra poliesportiva, laboratórios especiais, jardim, vigilância, estacionamento, pomar e horta;

2.4 - Referências parte II.

Parte III: Gestão pedagógica, prática educativa e EPT

3.1 - Apresentação dos docentes da formação geral e específica;

3.2 - Apresentação das matrizes curriculares, ementas dos cursos técnicos, horários, guia de aprendizagem, componentes curriculares, eletivas, trilhas, projeto de vida; 3.3 - Práticas Educativas Inovadoras - visitas técnicas, projetos, monitoria e protagonismo juvenil e educação 4.0

3.4 - Referências parte III.

**APÊNDICE B - Questionário para os estudantes dos 1º, 2º E 3º anos da ETE
Pedro Leão Leal**

Prezado (a) estudante,

Gostaríamos, em primeiro lugar, de agradecer por sua participação na pesquisa, cujo título é Educação Profissional na ETE Pedro Leão Leal: Memórias, Acesso e Permanência. São responsáveis pela pesquisa a mestranda Raquel de Andrade Lucas Magalhães e sua orientadora, a Prof^a. Dr^a. Cristiane Ayala de Oliveira - IF Sertão- PE - campus Salgueiro. Salientamos que as informações contidas nesta pesquisa são confidenciais e só serão divulgadas em eventos ou publicações científicas. Os voluntários não serão identificados, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, e será assegurado o sigilo sobre a participação deles.

Reforçando o comprometimento ético com a pesquisa, salientamos que, somente depois da apresentação e a assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais ou representantes legais, e o termo de Consentimento Livre e Esclarecido para maiores de 18 anos e o Termo de Assentimento.

Destacamos a relevância de sua participação no estudo para que possamos saber quais são os fatores que contribuem para o ingresso e a permanência dos alunos na ETE Pedro Leão Leal. Mas, em caso de recusa, o/a senhor/a não será penalizado (a) de forma alguma e tem o direito de desistir de participar da pesquisa em qualquer tempo, sem qualquer penalidade.

Destacamos que sua opinião é muito relevante para o desenvolvimento do estudo.

Solicitamos, por gentileza, que responda a todas as perguntas do questionário que segue abaixo. A equipe se compromete com a utilização confidencial dos dados obtidos neste instrumento. Contamos com sua colaboração!

Depois que os estudos forem concluídos, uma cópia dos resultados poderá ser enviada ao senhor (a), caso tenha interesse. Se assim o desejar, solicite pelo e-mail raquellucasetepedagogico@gmail.com

Uma segunda cópia das respostas ficará de posse da professora Dr.^a Cristiane Ayala de Oliveira (cristiane.ayala@ifsertao-pe.edu.br) por um período de 05 anos, logo após, os questionários serão destruídos.

Agradecemos, desde já, sua colaboração e atenção.

Indicadores de matrícula

Considerando os fatores abaixo relacionados, quais os que contribuíram para seu ingresso e permanência na ETE Pedro Leão? Responda utilizando as indicações nos parênteses abaixo. Marque apenas 01 (um) fator predominante.

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Não concordo nem discordo

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

CONTEXTO INDIVIDUAL	1 Concordo totalmente	2 Concordo parcialmente	3 Não concordo nem discordo	4 Discordo parcialmente	5 Discordo totalmente
Interesse e afinidade pelo curso					
Estrutura física da escola					
Mercado de trabalho					
Mais empregabilidade					
Influência dos professores					
Relação de amigos					
Valorização da profissão					
Preparação para o Ensino Superior					
Influência familiar					
A escola tem muitas regras e disciplina rigorosa					
Baixa concorrência para ingressar no curso					
A gestão é democrática, isto é, o aluno é ouvido e valorizado, e sua diversidade cultural e social é respeitada.					
Preparação para uma formação humana integral em todas as suas dimensões - formação mental, física, cultural, política e científico-tecnológica					
Participação dos grupos de colegiados, do grêmio estudantil e do Conselho de Classe					
Acolhida diária dos estudantes					
Ação protagonista					
Eletivas					

CONTEXTO INDIVIDUAL	1 Concordo totalmente	2 Concordo parcialmente	3 Não concordo nem discordo	4 Discordo parcialmente	5 Discordo totalmente
Trilhas					
Grupo de protagonistas					
Projeto de vida					
Monitoria					
Outros fatores? Quais?_					

CONTEXTO EXTERNO	1 Concordo totalmente	2 Concordo parcialmente	3 Não concordo nem discordo	4 Discordo parcialmente	5 Discordo totalmente
Tenho pouco tempo para revisar os conteúdos estudados em sala.					
Depois de ingressar, não me identifiquei com o curso.					
Tive dificuldade financeira para continuar o curso.					
Tive dificuldades de conciliar o trabalho com os estudos.					
Profissão com baixo reconhecimento financeiro					
Sofri algum tipo de assédio.					
Baixa entrada nos Cursos Superiores pelos que já terminaram.					
Amigos e/ou familiares aconselharam a não estudar na ETE.					
Não tem transporte escolar.					
Tenho interesse em mudar de curso.					
Oportunidade de emprego e não conciliação com os estudos.					
Parcerias poucas ou insuficientes da instituição com empresas para estágio.					
Outros fatores? Quais?					

CONTEXTO INTERNO	1 Concordo totalmente	2 Concordo parcialmente	3 Não concordo nem discordo	4 Discordo parcialmente	5 Discordo totalmente
Aulas práticas					
Os valores da escola, como respeito, solidariedade e honestidade					
A mediação e a resolução de conflitos surgidas com os estudantes					
O estímulo aos estudantes a participarem das avaliações externas (SAEB, SAEPE E ENEM, vestibulares, olimpíadas, projetos e concursos)					
O acompanhamento e a análise do desempenho dos estudantes propondo melhoria da aprendizagem para os que apresentam dificuldades e valorizando os resultados exitosos					
Apoio psicológico e assistência social					
Professores(as) muito exigentes					
O respeito e o tratamento dos funcionários com os estudantes					
Monitoria, grupos de estudos, aulas extras etc.					
Promoção de projetos interdisciplinares					
Os conteúdos das disciplinas técnicas contribuem ou contribuíram com a preparação para o ENEM, SAEPE/SAEB e vestibulares					
O currículo é fragmentado, ou seja, as disciplinas técnicas não dialogam com as disciplinas da base comum (Português, Matemática...)					

A qualidade da alimentação é boa e suficiente.					
Organização e limpeza da escola					
Outros fatores? Quais?					

Fonte: Escola Técnica Estadual Pedro Leão Leal (2019).

Características do (a) estudante

2.1. Nome: _____
2.2. Data de nascimento: -----/-----/-----
2.3. Gênero: () Masculino () Feminino
2.4. Endereço: _____
2.5. Em relação à sua cor/raça, como você se considera?

- () Sem declaração () Branco(a)
 () Preto(a)
 () Pardo (a)
 () Amarelo (a) () Indígena

Percurso Escolar do (a) Estudante

3.1. Como você considera seu desempenho no Ensino Médio Integrado?

- () Excelente () Bom () Regular () Fraco

3.2. Você ficou sem estudar algum ano do Ensino Médio?

- () Sim. Por quanto tempo? ----- () Não

3.3. Qual era a renda familiar mensal de sua família?

- () Até 1 salário mínimo
 () De 1 a 2 salários mínimos
 () De 2 a 4 salários mínimos
 () De 4 a 8 salários mínimos
 () De 8 a 10 salários mínimos

- De 10 a 12 salários mínimos
 Mais de 12 salários mínimos

3.4. Quem é o responsável pelo sustento da família?

- Eu
 Eu e outras pessoas Meus pais
 Meu cônjuge Meus avós
 Meus filhos
 Meus irmãos
 Outra: _____

4. Contexto familiar do (a) estudante

4.1. A casa em que você mora é:

- Própria Alugada Cedida
 Ocupada
 Financiada
 Habitação coletiva (república, pensionato, hotel etc.) Outra: Qual? _____

4.2. Você possuía computador em sua casa?

- Sim Não

4.3. Você tinha acesso à internet?

- Sim, em casa.
 Sim, no trabalho. Sim, na escola.
 Não tenho acesso. Outro. Cite-o _____

4.4. Qual o grau de escolaridade de seu pai ou padrasto?

- () Sem escolaridade
- () Ensino Médio completo () Superior incompleto
- () Superior completo () Pós-graduação
- () Ensino Fundamental incompleto () Ensino Fundamental completo
- () Ensino Médio incompleto

4.5. Qual o grau de escolaridade de sua mãe ou madrasta?

- () Sem escolaridade
- () Ensino Médio completo () Superior incompleto
- () Superior completo () Pós-graduação
- () Ensino Fundamental incompleto () Ensino Fundamental completo
- () Ensino Médio incompleto

Características do (a) estudante

2.1. Nome: _____

2.2. Data de nascimento: -----/-----/-----

2.3. Gênero: () Masculino () Feminino

2.4. Endereço: _____

2.5. Em relação à sua cor/raça, como você se considera?

- () Sem declaração () Branco(a)
- () Preto(a)
- () Pardo (a)
- () Amarelo (a) () Indígena

Percurso escolar do (a) estudante

3.1. Como você considera seu desempenho no Ensino Fundamental?

- Excelente Bom Regular Fraco

3.2. Você ficou sem estudar algum ano do ensino fundamental II?

- Sim. Por quanto tempo? -----
 Não

3.3. Qual era a renda familiar mensal de sua família?

- Até 1 salário mínimo
 De 1 a 2 salários mínimos
 De 2 a 4 salários mínimos
 De 4 a 8 salários mínimos
 De 8 a 10 salários mínimos
 De 10 a 12 salários mínimos
 Mais de 12 salários mínimos

3.4. Quem é o responsável pelo sustento da família?

- Eu
 Eu e outras pessoas Meus pais
 Meu cônjuge Meus avós
 Meus filhos Outra: _____
 Meus irmãos

Contexto familiar do (a) estudante

4.1. A casa em que você mora é:

- Própria Alugada Cedida
 Ocupada
 Financiada
 Habitação coletiva (república, pensionato, hotel etc.)
 Outra: Qual? _____

4.2. Você possuía computador em sua casa?

- Sim Não

4.3. Você tinha acesso à internet?

- Sim, em casa.
 Sim, no trabalho. Sim, na escola.
 Não tenho acesso. Outro. Cite-o.

4.4. Qual o grau de escolaridade de seu pai ou padrasto?

- Sem escolaridade
 Ensino Médio completo Superior incompleto
 Superior completo Pós-graduação
 Ensino Fundamental incompleto Ensino Fundamental completo
 Ensino Médio incompleto

4.5. Qual o grau de escolaridade de sua mãe ou madrasta?

- Sem escolaridade
 Ensino Médio completo Superior incompleto
 Superior completo Pós-graduação
 Ensino Fundamental incompleto Ensino Fundamental completo
 Ensino Médio incompleto

APÊNDICE C - Entrevista para o gestor, professor apoio, professores e pais dos alunos

Prezado (a):

Gostaríamos, em primeiro lugar, de agradecer por sua participação na pesquisa, cujo título é Educação Profissional na ETE Pedro Leão Leal: Memórias, Acesso e Permanência. São responsáveis pela pesquisa a mestranda Raquel de Andrade Lucas Magalhães e sua orientadora, a Prof.^a Dr.^a Cristiane Ayala de Oliveira - IF Sertão-PE - campus Salgueiro.

As informações obtidas na pesquisa serão confidenciais e só serão divulgadas em eventos ou publicações científicas. Além disso, os voluntários não serão identificados, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, e será assegurado o sigilo sobre a participação dos voluntários.

Sua participação no estudo é relevante para compreendermos quais os fatores que contribuem para o ingresso e a permanência dos alunos na ETE Pedro Leão Leal. Porém, se o/a senhor/a se recusar a participar, não será penalizado (a) de forma alguma. O (a) Senhor (a) tem o direito de desistir de participar da pesquisa em qualquer tempo, sem sofrer qualquer tipo de penalidade.

Agradecemos, desde já, por sua colaboração e atenção.

Parte I - Identificação do participante

1. Dados pessoais

Nome completo:

Código para tabulação de dados do (a) participante:

Idade:

Gênero:

2. Formação acadêmica

Graduação:

Pós-Graduação:

3. Dados profissionais

Local de trabalho:

Tempo de atuação na educação profissional:

Parte II - Entrevista

1. O que o/a senhor (a) acredita que contribui para o ingresso e a permanência dos/as alunos (as) da ETE Pedro Leão Leal? Cite, pelo menos, três fatores.

2. A ETE Pedro Leão Leal divulga os resultados nas avaliações externas/internas como ENEM/SAEPE/SAEB? Como?

3. A ETE tem contribuído para preparar o jovem para ingressar no mundo acadêmico - Universidades/Faculdades? Como?

4. O estudante da ETE tem mais oportunidade de entrar no mercado de trabalho do que os outros que não estudam? Por quê?

5. Os professores utilizam, em suas aulas, técnicas de ensino e métodos inovadores? Quais?

6. O currículo desenvolvido na ETE é integrado?

7. Em sua opinião, quais são os impactos da ETE na comunidade escolar?

8. Em sua opinião, quais são as alavancas - práticas de sucesso da ETE?

9. Em sua opinião, a ETE Pedro Leão Leal é uma escola que oferece uma formação humana integral? Comente.

APÊNDICE D - Questionário de avaliação do produto educacional

Este questionário tem como objetivo avaliar o produto educacional (APP) da dissertação de Mestrado, intitulada Educação Profissional na ETE Pedro Leão Leal: Memórias, Acesso e Permanência.

Assim, convido o (a) senhor (a) para a avaliar o referido APP, a partir das perguntas abaixo elencadas.

AVALIADOR (A): _____

- 1) O APP apresenta um *layout* (cores, imagens, elementos gráficos, tabelas) com uma boa visualização para o leitor?

() Sim () Não

Sugestões:

- 2) O conteúdo foi apresentado no APP de forma clara para o leitor?

() Sim () Não

Sugestões:

3) O APP apresentou problemas com páginas em branco, travamentos ou outro aspecto que dificultou a leitura e o acesso?

Sim Não

Sugestões:

4) O (a) senhor (a) acredita que o referido APP traz considerações importantes sobre a educação profissional, o ensino médio integrado ao técnico e ao processo de escolha de matrículas?

Sim Não

Sugestões:

5) Quanto às propostas de acesso às informações sobre a matrícula apresentadas no APP, o (a) senhor (a) considera positivas?

Sim Não

Sugestões:

6) Que contribuições o (a) senhor (a) poderia deixar para que esse APP fosse mais bem apreciado?

7) De forma geral, como o (a) senhor (a) avalia o APP?

bom

regular

ótimo

APÊNDICE E - Análise dos fatores individuais

Fator individual	Concordo Totalmente (%)	Concordo parcialmente (%)	Não concordo, nem discordo (%)	Discordo parcialmente (%)	Discordo totalmente (%)
Interesse e afinidade pelo curso	42,90	36,50	7,90	6,90	8,50
Mercado de Trabalho	47,3	34	13,80	3,20	4,30
Estrutura Física da Escola	71,30	4,80	25,50	0,50	2,10
Mais empregabilidade	38,80	45,20	13,80	2,10	1,10
Influência dos Professores	39,90	32,40	18,60	3,20	9
Relação de amizades	41,90	29	14	6,50	9,10
Valorização da Profissão	52,90	31,70	11,60	3,20	1,10
Preparação para o Ensino Superior	53,20	33	11,20	3,20	3,20
Influência familiar	32,30	25,90	25,90	7,90	10,10
A escola tem muitas regras e disciplina rigorosa	31,70	37,60	23,30	6,30	4,20
Baixa Concorrência para Ingressar no curso	13,90	23,50	33,20	16,60	13,90
A gestão é democrática, isto é, o aluno é ouvido e valorizado, e sua diversidade cultural e social é respeitada.	34,90	31,20	14,30	10,10	11,10
Preparação para uma formação humana integral em todas as suas dimensões - formação mental, física, cultural, política e científico-tecnológica	33,90	41,80	16,40	7,40	3,70
Participação dos grupos de colegiados	22,30	36,20	33,50	3,20	8
Do grêmio estudantil e do Conselho de Classe	22,30	32,40	29,30	7,40	12,20
Acolhida diária dos estudantes	50,50	20,70	14,40	9	9
Ação protagonista	39,70	31,50	21,20	2,70	7,10
Trilhas	38,50	17,60	27,30	6,40	11,80
Grupo de protagonistas	35,60	27,10	23,40	5,30	10,10
Projeto de vida	54,80	20,70	11,20	5,90	8,50
Monitoria	42,70	33	16,20	3,20	5,40

APÊNDICE F - ANÁLISE DOS FATORES EXTERNOS

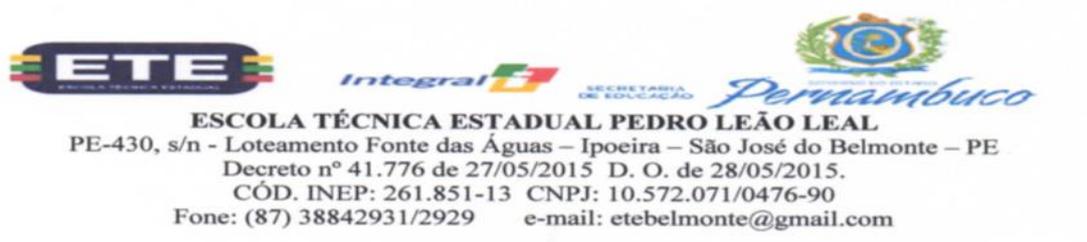
Contexto externo	Concordo Totalmente (%)	Concordo parcialmente (%)	Não concordo, nem discordo (%)	Discordo parcialmente (%)	Discordo totalmente (%)
Tenho pouco tempo para revisar os conteúdos estudados em sala.	29,80	32,40	22,90	6,40	12,20
Tive dificuldade financeira para continuar o curso.	4,80	7,00	18,70	16,60	56,10
Tive dificuldades de conciliar o trabalho com os estudos.	12,80	17,10	26,70	12,30	33,20
Profissão com baixo reconhecimento financeiro	10,10	17,60	33,50	16,00	23,40
Sofri algum tipo de assédio.	6,40	6,40	15,00	6,40	67,40
Baixa entrada nos Cursos Superiores pelos que já terminaram.	5,30	17,00	47,00	10,10	22,30
Amigos e/ou familiares aconselharam a não estudar na ETE.	11,30	12,40	14,50	11,80	52,70
Não tem transporte escolar.	5,90	12,80	14,40	17,60	51,90
Tenho interesse em mudar de curso.	9,60	11,20	14,40	8,60	57,20
Oportunidade de emprego e não conciliação com os estudos.	10,20	18,80	36,00	11,80	25,30
Parcerias poucas ou insuficientes da instituição com empresas para estágio.	15,50	18,20	32,10	12,80	21,90

APÊNDICE G - ANÁLISE DOS FATORES INTERNOS

Fator interno	Concordo Totalmente (%)	Concordo parcialmente (%)	Não concordo, nem discordo (%)	Discordo parcialmente (%)	Discordo totalmente (%)
Aulas práticas	61,50	21,40	9,60	3,70	5,30
Os valores da escola, como respeito, solidariedade e honestidade	51,60	33,50	11,50	1,60	2,70
A mediação e a resolução de conflitos surgidas com os estudantes	28,10	25,40	32,40	4,30	10,30
O estímulo aos estudantes a participarem das avaliações externas (SAEB, SAEPE E ENEM, vestibulares, olimpíadas, projetos e concursos)	65,80	18,20	10,20	4,80	2,70
O acompanhamento e a análise do desempenho dos estudantes propondo melhoria da aprendizagem para os que apresentam dificuldades e valorizando os resultados exitosos	40,1	25	27,30	2,70	5,30
Apoio psicológico e assistência social	41,20	27,80	18,70	8,00	6,40
Professores(as) muito exigentes	23,00	35,30	28,30	10,20	7,50
O respeito e o tratamento dos funcionários com os estudantes	64,70	20,90	10,20	2,10	4,30
Monitoria, grupos de estudos, aulas extras etc.	45,50	27,80	18,70	4,30	6,40
Promoção de projetos interdisciplinares	37,60	31,20	23,70	2,70	5,40

Os conteúdos das disciplinas técnicas contribuem ou contribuíram com a preparação para o ENEM, SAEPE/SAEB e vestibulares	47,90	32,40	14,90	3,20	5,90
O currículo é fragmentado, ou seja, as disciplinas técnicas não dialogam com as disciplinas da base comum (L. Portuguesa, Matemática...)	17,60	19,30	33,20	11,20	19,30
A qualidade da alimentação é boa e suficiente.	17,10	25,70	20,30	13,40	26
Organização e limpeza da escola	70,2	18,10	8,00	2,10	2,70

ANEXO A - Carta de anuência



CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora **Raquel de Andrade Lucas Magalhães** para desenvolver o seu projeto de pesquisa intitulado Educação Profissional na ETE Pedro Leão Leal: Memórias, Acesso e Permanência, no período de 21 setembro de 2022 a 21 outubro de 2022. O projeto está sob a coordenação/orientação da **Dr^a. Cristiane Ayala de Oliveira**, e seu objetivo é de **Construir um referencial histórico e pedagógico e os impactos do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na ETE Pedro Leão Leal**". A pesquisa, conforme salientado, ocorrerá na **ETE Pedro Leão Leal**.

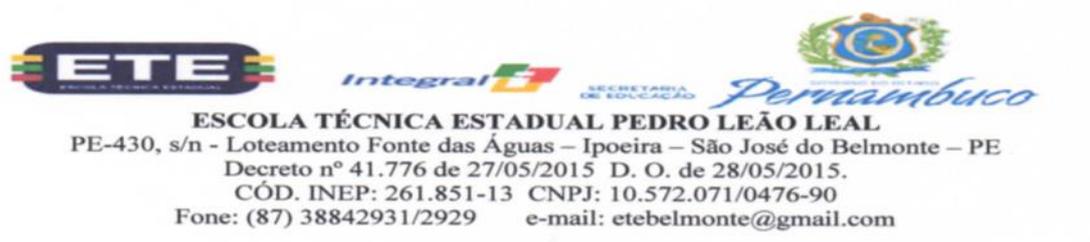
A aceitação será confirmada se a pesquisadora cumprir os requisitos da Resolução Nº 466/12 do CNS/MS e suas complementares e se comprometer a utilizar os dados e os materiais coletados exclusivamente para os fins da pesquisa.

São José do Belmonte, em ____/____/_____.

Antonio Carlos de Magalhães

Gestor

ANEXO B - Autorização de uso de dados



AUTORIZAÇÃO DE USO DE DADOS

Declaramos, para os devidos fins, que cederemos à pesquisadora **Raquel de Andrade Lucas Magalhães** o acesso aos dados dos alunos (fichas escolares, acesso ao sistema da instituição para coleta de dados, projeto político-pedagógico dos cursos e outros documentos que forem necessários para o estudo) para serem utilizados na pesquisa: Educação Profissional na ETE Pedro Leão Leal: Memórias, Acesso e Permanência, sob a orientação da Professora Cristiane Ayala de Oliveira.

A autorização será dada se a pesquisadora cumprir os requisitos da Resolução nº 466/12 CNS e suas complementares e se comprometer a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antonio Carlos de Magalhães

Gestor

ANEXO C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Pais ou Responsáveis Legais



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS LEGAIS
(para adultos não alfabetizados ou juridicamente incapazes - Resolução nº 466/12 CNS e Resolução nº 510 CNS)

Convidamos o (a) Sr.(a), pais ou responsáveis legais para permitirem que a pessoa que está sob sua responsabilidade participe, como voluntário (a), da pesquisa: **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ETE PEDRO LEÃO LEAL: MEMÓRIAS, ACESSO E PERMANÊNCIA**, sob a responsabilidade da pesquisadora **Raquel de Andrade Lucas Magalhães**, residente na Avenida Euclides de Carvalho, nº 300, CEP: 56950-000, São José do Belmonte - PE, telefone (87) 994292-70 (que aceita ligações, inclusive, a cobrar), e-mail: raquellucasetepedagogico@gmail.com e sob a orientação da Dr^a. Cristiane Ayala de Oliveira, cujo telefone para contato é o (35) 99834-1482, e-mail: cristiane.ayla@ifsertão-pe.edu.br .

Esse Termo de Consentimento pode conter informações que o/a senhor/a, pais ou responsáveis legais não entendam. Caso haja alguma dúvida, entre em contato com o pesquisador (87) 999429270 para que o/a senhor/a fique bem esclarecido (a) sobre a participação do voluntário na pesquisa. Depois de ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, se autorizar fazer parte do estudo, rubricar as folhas e assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua, e a outra é da pesquisadora responsável. Se o/a senhor/a se recusar, não será penalizado (a) de forma alguma e tem o direito de não autorizar o voluntário a participar da pesquisa em qualquer tempo, sem qualquer penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

A pesquisa terá como objetivo geral construir um referencial histórico e pedagógico e os impactos do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na ETE Pedro Leão Leal, analisando quais são os fatores que interferem na escolha dos estudantes em

cursar o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e materializando a história e a memória afetiva e seus impactos na comunidade escolar. Para isso, a metodologia empregada será por meio de um estudo de caso de natureza quali-quantitativa. Recorreremos, também, às pesquisas documentais para levantar o registro histórico institucional e seu contexto na Educação Profissional e Tecnológica, tanto em contexto nacional, quanto internacional, para compor o embasamento teórico. Com o intuito de identificar os fatores que levam os alunos a ingressarem e permanecerem na ETE Pedro Leão Leal, será aplicado um questionário com perguntas semiabertas, que será enviado via e-mail para os alunos do 1º, do 2º e dos 3 anos da ETE dos cursos integrados do referido campus. Também faremos entrevista semiestruturada com o gestor, professor apoio, com os professores e pais de alunos da modalidade integrada para entender o fenômeno motivador e para a manutenção da permanência no campus, buscando trilhar caminhos para superação.

A pesquisa necessitará de sua participação como voluntário (a), no período de 21 de setembro a 21 de outubro de 2022. Sendo que, para os alunos, os questionários serão semiabertos, aplicados na visita aos lócus deste estudo, e conterão questões abertas e fechadas através de formulário hospedado na ferramenta do *Google Docs*. Para coletar os dados, os sujeitos da pesquisa serão contatados por meio dos endereços eletrônicos e via WhatsApp. As entrevistas com equipe gestora e os docentes serão feitas nos meses de agosto a setembro de 2022. O número de visitas vai depender da disponibilidade do (a) voluntário (a) e da sua disponibilidade de tempo para participar do estudo. Sendo assim, estamos dispostos a visitá-los sempre no horário e local marcados pelo voluntário (a), com o intuito de lhes proporcionar mais comodidade.

Se algum voluntário estiver se submetendo a qualquer tipo de tratamento, assistência, cuidado ou acompanhamento, as informações serão recolhidas por e-mail ou telefone, para lhes proporcionar mais comodidade.

Acredita-se que os riscos que podem envolver a pesquisa são pequenos. Um deles pode ser o constrangimento ao responder ao questionário, no caso dos alunos e, no caso do gestor, professores e pais, também poderá ocorrer algum constrangimento, no momento da mediação da entrevista. No entanto, ele poderá ser reduzido com o esclarecimento que a pesquisadora dará aos participantes, como: que os nomes dos envolvidos na pesquisa não serão divulgados, que só serão utilizados com finalidade acadêmica e que o trabalho é de suma importância para a educação, mas que, em hipótese alguma, o convidado (a) será obrigado (a) a participar da pesquisa. Portanto, enfatizaremos que a participação será voluntária. Quanto às entrevistas, serão feitas em local e horário apropriado pelos atores envolvidos, a fim de tentar minimizar infortúnios para eles. Também, deixaremos claro que estaremos dispostos a esclarecer dúvidas e a remarcar a entrevista, caso seja desejado.

No que diz respeito aos benefícios, acreditamos que a pesquisa apresentará relevantes benefícios para a instituição local e para a educação profissional técnica, como um todo, pois os estudantes, o gestor, os professores e as famílias que participarão do estudo irão contribuir para traçar um diagnóstico dos fatores motivadores para o ingresso e a permanência na ETE Pedro Leão Leal e colaborarão para revelar uma análise mais profícua da realidade educacional do campus investigado e reforçar sua história e memória. Portanto, os partícipes cooperarão

para que a pesquisadora identifique os fatores motivadores e possíveis fragilidades e, conseqüentemente, a partir das informações coletadas, desenvolva ações que maximizem a busca pelos cursos ofertados pela instituição e colaborem para estudos similares em outras instituições. Então, a participação e a colaboração dos estudantes, do diretor, da equipe multidisciplinar e dos professores serão de suma importância para a realização do estudo e para futuras pesquisas acerca de fatores motivadores da educação profissional e para apresentar ações que culminem com o aumento de matrículas na instituição estudada.

As informações dessa pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação dos voluntários. Os dados coletados nessa pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, etc.), ficarão armazenados em (pastas de arquivo, computador pessoal), sob a responsabilidade da pesquisadora Raquel de Andrade Lucas Magalhães e a orientadora Cristiane Ayala de Oliveira, no endereço já mencionado documento, pelo período de, no mínimo, 5 anos.

Destacamos, ainda, que o(a) voluntário(a) não pagará nada para participar dessa pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas ou ressarcidas pelos pesquisadores. Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria - Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2350, Ramal 2364, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, cep@ifsertao-pe.edu.br; ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878, conep.cep@saude.gov.br. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

Assinatura do pesquisador (a)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado pelo meu representante legal, após a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar e esclarecido as minhas dúvidas com a pesquisadora responsável, concordo em participar “**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ETE PEDRO LEÃO LEAL: MEMÓRIAS, ACESSO E PERMANÊNCIA**”, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

A rogo de _____, que é (não alfabetizado/juridicamente incapaz/ deficiente visual), eu _____ assino o presente documento que autoriza a sua participação neste estudo.

Impressão
digital
(opcional)

Local e data _____

Assinatura do (da) responsável: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

NOME:	NOME:
ASSINATURA:	ASSINATURA:

**ANEXO D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participantes
maiores de 18 anos ou emancipados**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO**
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA PARTICIPANTES MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS -
Resolução Nº 466/12 CNS**

Convidamos você para participar como voluntário (a) da pesquisa, **“EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ETE PEDRO LEÃO LEAL: MEMÓRIAS, ACESSO E PERMANÊNCIA”** que está sob a responsabilidade da pesquisadora Raquel de Andrade Lucas Magalhães, cuja a instituição proponente é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - **IF Sertão-PE- Campus Salgueiro, situado no endereço BR 232, Km 504, sentido Recife, Zona Rural CEP 56000000, Salgueiro - PE, telefone (87) 3421-0050 , e-mail: cs.comunicacao@ifsertao-pe.edu.br e site <https://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/campus/salgueiro>** e está sob a orientação de: Cristiane Ayala de Oliveira.

Ao ler este documento, caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que está lhe entrevistando, para que o/a senhor/a esteja bem esclarecido (a) sobre tudo que está respondendo. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso aceite em fazer parte do estudo, rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma. Também garantimos o seu direito de retirar o consentimento da sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

A presente pesquisa terá como objetivo geral construir um referencial histórico e pedagógico e os impactos do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na ETE Pedro Leão Leal, analisando quais são os fatores que interferem na escolha dos estudantes em cursar o ensino médio integrado à Educação Profissional e materializando a história e a memória afetiva e seus impactos na comunidade escolar. Para isso, a metodologia empregada será por meio de um estudo de caso de natureza quali-quantitativa. Recorreremos, também, às pesquisas documentais levantar o

registro histórico institucional e seu contexto na Educação Profissional e Tecnológica, tanto em contexto nacional, quanto internacional, para compor o embasamento teórico.

No intuito de identificar os fatores que levam ao ingresso e permanência na ETE Pedro Leão Leal, será aplicado questionário, com perguntas semiabertas, que será enviado via e-mail, para os alunos dos 1º, 2º e 3º anos da ETE dos cursos integrados do referido campus. Somado a este, faremos entrevista semiestruturada com o gestor, professor apoio, com os professores e pais de alunos da modalidade integrada para entender o fenômeno motivador e para a manutenção da permanência no campus, buscando trilhar caminhos para superação.

A pesquisa necessitará de sua participação como voluntário (a), no período de 21 de setembro a 21 de outubro de 2022. Sendo que, para os alunos a aplicação dos questionários utilizados nesta pesquisa, serão semiabertos aplicados na visita aos lócus deste estudo, contendo questões abertas e fechadas através de formulário hospedado na ferramenta do *Google Docs*, e os sujeitos da pesquisa serão contatados por meio dos endereços eletrônicos e via WhatsApp para coleta de dados. Para a realização das entrevistas, também programaremos para ocorrerem nos meses de agosto de 2022 a setembro de 2022. O número de visitas vai depender da disponibilidade do voluntário (a), do tempo que esse tenha disponível para participar do estudo. Sendo assim, deixaremos claro que, estamos dispostos a visitá-los sempre no horário e local marcados pelo voluntário (a), com o intuito de ofertar mais comodidade para os mesmos.

Caso algum voluntário esteja sob qualquer forma de tratamento, assistência, cuidado, ou acompanhamento, faremos o recolhimento das informações para a pesquisa, de maneira mais cômoda para o mesmo, podendo as informações serem captadas por e-mail ou via telefone, por exemplo.

Acredita-se que os riscos que envolvem esta pesquisa são pequenos. Um deles pode ser o constrangimento ao responder ao questionário, no caso dos alunos e, no caso do diretor, equipe multidisciplinar e professores e pais, também poderá ocorrer algum constrangimento, no momento da mediação da entrevista. No entanto, este poderá ser reduzido pelo esclarecimento que a pesquisadora dará aos participantes, como: não divulgação dos nomes dos envolvidos na pesquisa, utilização dos dados com finalidade somente acadêmica e ênfase que o trabalho é de suma importância para a educação, mas que, em hipótese alguma, o convidado (a) será obrigado (a) participar da pesquisa. Portanto, será enfatizado que a participação será voluntária. Enfatizaremos que, no caso das entrevistas, faremos em local e horário apropriado pelos atores envolvidos, a fim de tentar minimizar infortúnios para o participante. Também, deixaremos claro que estaremos dispostos a esclarecer dúvidas e a remarcar a entrevista, caso seja desejado.

No que diz respeito aos benefícios, acreditamos que esta pesquisa apresentará relevantes benefícios para a instituição local, como também para a

educação profissional técnica, como um todo, pois os estudantes, diretor, equipe multidisciplinar e professores que participarão deste estudo, irão contribuir para traçar um diagnóstico dos fatores motivadores para ingresso e permanência na ETE Pedro Leão Leal, bem como, colaborarão para revelar uma análise mais profícua da realidade educacional do campus investigado e reforçar sua história e memória. Portanto, os partícipes deste trabalho, cooperarão para que a pesquisadora identifique os fatores motivadores e possíveis fragilidades e, conseqüentemente, a partir das informações coletadas, desenvolva ações que possivelmente maximizem a busca pelos cursos ofertados pela instituição, podendo também colaborar para estudos similares em outras instituições. Então, a participação e colaboração dos estudantes, diretor, equipe multidisciplinar e professores serão de suma importância para a realização deste trabalho e para futuras pesquisas acerca de fatores motivadores na educação profissional, bem como, para apresentar ações que culminem no aumento de matrículas na instituição estudada.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a participação dos voluntários. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, etc), ficarão armazenados em (pastas de arquivo, computador pessoal), sob a responsabilidade da pesquisadora Raquel de Andrade Lucas Magalhães e a orientadora Cristiane Ayala de Oliveira, no endereço já mencionado neste documento, pelo período de, no mínimo, 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada para participar desta pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IF SERTÃO-PE no endereço: Reitoria - Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2350, Ramal 2364, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, cep@ifsertao-pe.edu.br; ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878, conep.cep@saude.gov.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

(assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com a pesquisadora responsável, concordo em participar do estudo - **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ETE PEDRO LEÃO LEAL: MEMÓRIAS, ACESSO E PERMANÊNCIA**, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data _____

Assinatura do participante: _____

Impressão digital (opcional)

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

NOME:	NOME:
ASSINATURA:	ASSINATURA:

ANEXO E - Registro de Assentimento Livre e Esclarecido



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

REGISTRO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA ADULTOS NÃO ALFABETIZADOS, CRIANÇAS, ADOLESCENTES E
PESSOAS LEGALMENTE INCAPAZES (Resolução nº 466/12 CNS; Resolução nº
510/16 CNS)

O que é assentimento?

O assentimento significa que você concorda em fazer parte de um grupo da sua faixa de idade para participar de uma pesquisa. Serão respeitados seus direitos, e você receberá todas as informações por mais simples que possam parecer.

Convidamos você para participar, como voluntário (a), da pesquisa: **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ETE PEDRO LEÃO LEAL: MEMÓRIAS, ACESSO E PERMANÊNCIA**, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Raquel de Andrade Lucas Magalhães, residente na Avenida Euclides de Carvalho, 300, CEP: 56950-000, telefone (87) 994292-70 (que aceita ligações, inclusive, a cobrar), e-mail: raquellucasetepedagogico@gmail.com e sob a orientação de Cristiane Ayala de Oliveira, cujo telefone para contato é o (35) 99834-1482, e-mail: cristiane.ayala@ifsertão-pe.edu.br .

:

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Descrição da pesquisa

A presente proposta terá como objetivo geral coletar dados para construir um referencial histórico e pedagógico e os impactos do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na ETE Pedro Leão Leal, analisando quais são os fatores que interferem na escolha dos estudantes em cursar o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e materializando a história e a memória afetiva e seus impactos na comunidade escolar. Para isso, a metodologia empregada será por meio de um estudo de caso de natureza qualitativa. Recorreremos, também, às pesquisas documentais e ao levantamento do registro histórico institucional e seu contexto na Educação Profissional e Tecnológica, tanto em contexto nacional quanto internacional, para compor o embasamento teórico.

Com o intuito de identificar os fatores que levam os alunos a ingressarem na ETE Pedro Leão Leal e permanecer nela, será aplicado um questionário com perguntas semiabertas, que será enviado via e-mail para os alunos dos 1º, 2º e 3º anos da ETE dos cursos integrados do referido campus. Somado a esse, faremos entrevista semiestruturada com o gestor, o professor apoio, os professores e pais de alunos da modalidade integrada para entender o fenômeno motivador e para a manutenção da permanência no campus, buscando trilhar caminhos para superação.

Todo o processo de coleta de dados e análise acontecerão de 21 de setembro a 21 de outubro de 2022. O número de visitas vai depender da disponibilidade do voluntário (a), do tempo que ele tenha disponível para participar do estudo. Sendo assim, estamos dispostos a visitá-los sempre no horário e no local marcados pelo (a) voluntário (a), com o intuito de ofertar mais comodidade para eles.

Se algum voluntário estiver se submetendo a qualquer forma de tratamento, assistência, cuidado ou acompanhamento, recolheremos as informações para a pesquisa de maneira mais cômoda para ele. As informações poderão ser captadas por e-mail ou via telefone, por exemplo.

Acredita-se que os riscos que envolvem a pesquisa são pequenos. Um deles pode ser o constrangimento ao responder ao questionário, no caso dos alunos e, no caso do diretor, da equipe multidisciplinar e dos professores, também poderá ocorrer algum constrangimento no momento da mediação da entrevista. No entanto, o risco poderá ser reduzido com o esclarecimento que a pesquisadora dará aos participantes, como: que seus nomes não serão divulgados na pesquisa, e que os dados só serão utilizados com finalidade acadêmica e que, apesar de o trabalho ser de suma importância para a educação, em hipótese alguma, o convidado (a) será obrigado (a) a participar da pesquisa. Portanto, será enfatizado que a participação será voluntária. No caso das entrevistas, faremos em local e horário apropriados pelos atores envolvidos, a fim de tentar minimizar infortúnios para eles. Também deixaremos claro que estaremos dispostos a esclarecer dúvidas e a remarcar a entrevista, caso seja desejado.

Benefícios da pesquisa: No que diz respeito aos benefícios, acreditamos que a pesquisa apresentará relevantes benefícios para a instituição local e para a educação profissional técnica como um todo, pois os estudantes, o diretor, a equipe multidisciplinar e os professores que participarão do estudo irão contribuir para traçar um diagnóstico dos fatores motivadores para o ingresso e a permanência na ETE Pedro Leão Leal, para revelar uma análise mais profícua da realidade educacional do campus investigado e reforçar sua história e memória. Portanto, os partícipes deste trabalho cooperarão para que a pesquisadora identifique os fatores motivadores e as possíveis fragilidades e, conseqüentemente, a partir das informações coletadas, desenvolva ações para maximizar a busca pelos cursos ofertados pela instituição. Também poderão contribuir com estudos similares em outras instituições. Então, a participação e a colaboração dos estudantes, do diretor, da equipe multidisciplinar e dos professores serão de suma importância para a realização desse trabalho e para futuras pesquisas acerca de fatores motivadores na educação profissional, bem como, para apresentar ações que culminem com o aumento do número de matrículas na instituição estudada.

ASSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DO SUJEITO COMO VOLUNTÁRIO (A)

Este Termo de Assentimento poderá conter informações que você não entende. Caso haja alguma dúvida, pergunte à pessoa que está lhe entrevistando, seus pais e/ou seu responsável legal para que fique bem esclarecido (a) sobre sua participação na pesquisa.

Depois de ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, se aceitar fazer parte do estudo, assine este documento, que será rubricado e assinado por seus pais ou seu responsável legal, o qual está em duas vias. Uma delas é sua, e a outra é do pesquisador responsável.

Caso recuse, você não será penalizado (a) de forma alguma e tem o direito de desistir de participar da pesquisa em qualquer tempo, sem qualquer penalidade.

As informações sobre a pesquisa serão confidenciais e divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, pois será assegurado o sigilo sobre a participação dos voluntários. Os dados coletados (gravações, entrevistas, fotos, filmagens etc.) ficarão armazenados em pastas de arquivo e computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora Raquel de Andrade Lucas Magalhães e da orientadora Cristiane Ayala de Oliveira, no endereço já mencionado no documento, no período de, no mínimo, cinco anos.

O voluntário (a) não pagará nada para participar da pesquisa. Se houver necessidade, as despesas para sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IF SERTÃO-PE, Reitoria - Rua Aristarco Lopes, 240, Centro, CEP 56.302-100, Petrolina-PE, Telefone: (87) 2101-2350 / Ramal 2364, <http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/comite-de-etica-em-pesquisa>, cep@ifsertao-pe.edu.br; ou poderá consultar a Comissão nacional de Ética em Pesquisa, Telefone (61)3315-5878, conep.cep@saude.gov.br. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas que envolvem seres humanos no Brasil. Foi criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade para contribuir com o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é responsável pela avaliação e pelo acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas com seres humanos.

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Assinatura do (a) Voluntário (a)

Assinatura do(a) Responsável Legal ou Pais

ASSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DO SUJEITO COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu,

_____,
 portador(a) do documento de Identidade: _____ CPF
 _____ (se já tiver documento), fui informado(a)
 dos objetivos da pesquisa de maneira clara/ detalhada e esclareci minhas dúvidas.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável legal poderá modificar a decisão de minha participação se assim o desejar, mesmo já tendo assinado o consentimento/ assentimento.

Declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia desse termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local e data _____ ,

 Assinatura do (da) Participante/ Voluntário (a)

 Assinatura do (a) Responsável Legal ou Pais

Presenciamos a realização de esclarecimentos sobre a pesquisa, aceite do sujeito em participar da pesquisa, bem como o assentimento do responsável legal ou pais do (a) voluntário (a).

NOME COMPLETO:	NOME COMPLETO:
ASSINATURA:	ASSINATURA:

OBs. Duas testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores.

ANEXO F - Termo de autorização para utilização de imagem e som de voz para fins de pesquisa

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE GRAVAÇÃO DE VOZ
(PARTICIPANTES NÃO VULNERÁVEIS)

Eu, **(nome do participante de pesquisa)**, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF/MF sob nº _____, residente à _____ Av/Rua _____, nº. _____, município de _____ / UF de _____, depois de entender os riscos e os benefícios que a pesquisa intitulada **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ETE PEDRO LEÃO LEAL: MEMÓRIAS, ACESSO E PERMANÊNCIA** poderá trazer e entender especialmente os métodos que serão usados para coletar os dados, assim como estar ciente da necessidade de gravar minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, a pesquisadora Raquel de Andrade Lucas Magalhães, mestranda no **Instituto Federal de Pernambuco - IF Sertão, campus Salgueiro**, sob a orientação da professora orientadora Dr^a. Cristiane Ayala de Oliveira, responsáveis pela pesquisa, a gravar minha entrevista sem custos financeiros para nenhuma das partes.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados de me garantir os seguintes direitos:

- a) Poderei ler a transcrição de minha gravação;
- b) Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, congressos e jornais;
- c) Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
- d) Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita com minha autorização;
- e) Os dados coletados na pesquisa ficarão armazenados em pastas de arquivo, computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora Raquel de Andrade Lucas Magalhães e a orientadora Cristiane Ayala de Oliveira, no seguinte endereço: Avenida Euclides Carvalho, e-

mail:raquellucasetepedagogico@gmail.com pelo período de, no mínimo, cinco anos.

- f) Serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Por ser verdade, assino e rubrico o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

Local, dia de mês de 2022.

[Nome por extenso do(a) participante de pesquisa]

(Assinatura Igual ao Documento de RG)

Declaro que obtive, de forma apropriada e voluntária, o Consentimento Livre e Esclarecido desse(a) participante de pesquisa para participar do estudo.

[Nome por extenso do(a) participante de pesquisa]

(Assinatura igual à do documento de RG)

ANEXO G - Termo de compromisso do (s) pesquisador (es)**Termo de Compromisso do (s) Pesquisador (es)**

Por esse termo de responsabilidade, nós, Raquel de Andrade Lucas Magalhães e Cristiane Ayala de Oliveira, abaixo-assinadas, respectivamente, autora e orientanda da pesquisa intitulada **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ETE PEDRO LEÃO LEAL: MEMÓRIAS, ACESSO E PERMANÊNCIA**, assumimos o compromisso de cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/ MS e suas Complementares e da Resolução nº 59 do Conselho Superior do IF Sertão - PE, que institui o Regimento Interno do CEP IF SERTÃO-PE, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes à pesquisa, respeitando a confidencialidade e o sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de cinco anos depois que ela for concluída. Apresentaremos, sempre que solicitado pelo CEP IF SERTÃO-PE (Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Sertão Pernambucano) ou CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) ou, ainda, às Curadorias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da pesquisa, comunicando qualquer eventual modificação proposta no supracitado projeto.

Município, _____ de _____ de 20____.

Autor (a) da pesquisa

Orientador (a)

ANEXO H - Termo de sigilo

TERMO DE SIGILO

Eu, Raquel de Andrade Lucas Magalhães, **brasileira, casada, professora, inscrita no CPF nº 780528664-72**, abaixo firmado, assumo o compromisso de manter sigilo sobre todas as informações técnicas e outras relacionadas ao projeto de pesquisa intitulado **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA ETE PEDRO LEÃO LEAL: MEMÓRIAS, ACESSO E PERMANÊNCIA**, a que tiver acesso nas dependências da **ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL PEDRO LEÃO LEAL**.

Por meio desse termo de sigilo, comprometo-me:

1. Que os dados serão acessados exclusivamente pela equipe de pesquisadores, e a informação divulgada não conterà a identificação dos nomes dos sujeitos elencados ou empresas envolvidas;
2. A não utilizar as informações confidenciais a que tiver acesso, para gerar benefício próprio exclusivo e/ou unilateral, presente ou futuro, ou para o uso de terceiros;
3. A não efetuar nenhuma gravação ou cópia da documentação confidencial a que tiver acesso;
4. A não apropriar para mim ou para outrem qualquer material confidencial e/ou sigiloso da tecnologia que esteja disponível;
5. A não repassar o conhecimento das informações confidenciais, responsabilizando-me por todas as pessoas que tenham acesso às informações, por seu intermédio, e obrigando-me, assim, a ressarcir a ocorrência de qualquer dano e/ou prejuízo oriundo de uma eventual quebra de sigilo das informações fornecidas no termo.

As seguintes expressões serão assim definidas:

Informação sigilosa é toda informação que não pode ser revelada através da apresentação da tecnologia, a respeito de ou associada com a Avaliação, sob a forma escrita, verbal ou por quaisquer outros meios. Inclui, mas não se limita, à informação relativa às operações, processos, planos ou intenções, informações sobre produção, instalações, equipamentos, segredos de negócio, segredo de fábrica, dados, habilidades especializadas, projetos, métodos e metodologia, fluxogramas, especializações, componentes, fórmulas, produtos, amostras, diagramas, desenhos de esquema industrial, patentes, oportunidades de mercado e questões relativas a negócios revelados da tecnologia supra mencionada.

Avaliação significará todas e quaisquer discussões, conversações ou negociações entre ou com as partes, de alguma forma relacionada ou associada com a apresentação da tecnologia acima mencionada.

A vigência da obrigação de sigilo, assumida por mim, através deste termo, terá a validade enquanto a informação não for tornada de conhecimento público por qualquer outra pessoa, ou mediante autorização escrita, concedida à minha pessoa pelas partes interessadas no termo.

Pelo não cumprimento do presente Termo de Sigilo, fica o abaixo-assinado ciente de todas as sanções judiciais que poderão advir.

São José do Belmonte, __/__/____

Membro da equipe